



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

**CARLOS ALBERTO FORTUNATO DI CUNTO**

**A AUTOPERCEPÇÃO DE SER IDOSO:  
DO TRABALHO À VIDA PÓS-APOSENTADORIA.**

**Rio de Janeiro**

**2007**

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

CARLOS ALBERTO FORTUNATO DI CUNTO

A AUTOPERCEPÇÃO DE SER IDOSO:  
DO TRABALHO Á VIDA PÓS-APOSENTADORIA.

Dissertação apresentada à Faculdade De  
Educação - Programa de Pós-Graduação  
em Educação - Mestrado em Educação,  
da Universidade do Estado do Rio de  
Janeiro como requisito parcial para à  
obtenção do grau de Mestre em  
Educação .

Orientador: Prof. Dr. FRANCISCO DE PAULA NUNES SOBRINHO

RIO DE JANEIRO

2007

CATALOGAÇÃO NA FONTE  
UERJ / REDE SIRIUS / BIBLIOTECA CEH/A

D 554 Di Cunto, Carlos Alberto Fortunato.  
A autopercepção de ser idoso : do trabalho à vida pós-  
aposentadoria. - 2007.  
171 f.

Orientador: Francisco de Paula Nunes Sobrinho.  
Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do  
Rio de Janeiro, Faculdade de Educação.

1. Idosos – Condições sociais - Teses. 2.  
Envelhecimento - Teses. 3. Aposentadoria – Teses. I.  
Nunes Sobrinho, Francisco de Paula. II. Universidade do  
Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação. III.  
Título.

CDU 613.98

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total  
ou parcial desta tese.

---

Assinatura

---

Data

CARLOS ALBERTO FORTUNATO DI CUNTO

A AUTOPERCEPÇÃO DE SER IDOSO:  
DO TRABALHO À VIDA PÓS-APOSENTADORIA.

Dissertação apresentada à Universidade  
do Estado do Rio de Janeiro como  
requisito parcial para à obtenção do  
grau de Mestre em Educação.

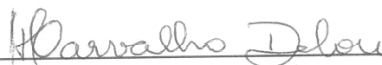
Aprovada em janeiro de 2007.

BANCA EXAMINADORA



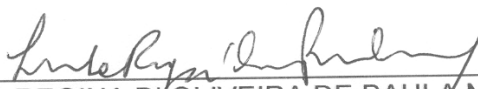
---

Prof. Dr. FRANCISCO DE PAULA NUNES SOBRINHO – Orientador  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro



---

Prof<sup>a</sup>. DR<sup>a</sup>. CRISTINA MARIA CARVALHO DELOU  
Universidade Federal Fluminense



---

Prof<sup>a</sup>. DR<sup>a</sup>. LEILA REGINA D'OLIVEIRA DE PAULA NUNES  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro  
2007

### ***NECESSIDADE EDUCATIVA***

"O espaço aberto entre um tempo presente e um estado desejado de conhecimento, habilidades e atitudes de uma determinada pessoa. [...] Sua forma não se apresenta explícita até que as pessoas adquiram consciência de alguma lacuna existente entre o que elas são no presente e o que elas pensam que deveriam ser nesse mesmo momento. O tomar consciência de que temos uma necessidade educativa requer reflexões profundas sobre nossa própria situação vital" (*LECLERC, 1985.p. 137*).

## AGRADECIMENTOS

Ao SENHOR JESUS, o qual sigo tentando infundir-me a ELE, e expressa-Lo e que deu-me a oportunidade de nascer de novo e crescer em vida sem nunca me abandonar e que me escolheu muito antes da fundação do mundo.

À minha esposa AMANDA e minhas filhas LARA e MARIA LUIZA que me deram todo o incentivo e apoio para que eu pudesse defender esta dissertação com honradez, sucesso e humildade.

Aos meus pais pela formação moral.

Aos amigos que puderam compreender as ausências.

As minhas meninas da UFFESPA pelas orações, amor, carinho e amizade.

Aos professores do PROPED pelo incentivo.

A Jorgete, Morgana, Fátima e Sandra da Secretaria do PROPED, pela atenção e solicitude com que prontamente atendiam aos meus pedidos.

Aos companheiros da Educação Especial.

Em especial ao Mestre, Amigo, e Orientador Professor Francisco Nunes, por ter acreditado no projeto, pelas críticas sempre positivas, pelo direcionamento, pelo carinho com que me brindou, e principalmente, por ter possibilitado um crescimento intelectual e humano que jamais será esquecido.

A todos aqueles que direta ou indiretamente participaram de minha vida o meu muito Obrigado.

Carlos Alberto Fortunato Di Cunto

A vida e os sonhos são folhas de um mesmo livro:  
lê-las em ordem é viver, desfolhá-las ao acaso é sonhar.

Arthur Schopenhauer



## RESUMO

Este trabalho teve como objetivo, avaliar as relações que perpassam a terceira idade, baseada sobre três aspectos da vida depois dos sessenta anos: a percepção de si como idoso, a transição do trabalho à aposentadoria com as mudanças pertinentes e o comportamento em relação à vida pós-aposentadoria, desejos e expectativas. Para realizar a investigação optou-se pela análise qualitativa e quantitativa dos questionários respondidos pelos participantes da pesquisa. Através do questionário, criaram-se gráficos estatísticos que retrataram algumas variáveis comportamentais, sejam factuais que atitudinais, os aspectos e as implicações psicológicas de sentir-se idoso ou velho.

Estas relações apresentam prevalentemente os resultados quantitativos sobre os idosos, com alguns resultados mais significativos da amostra ilustrados nos respectivos capítulos. Além dos dados do questionário, estas relações são completadas por um capítulo relativo à análise do relato verbal das entrevistas qualitativas colhidas na amostragem e por um dicionário que recolhe as palavras e os dados mais significativos deste estudo.

Os resultados evidenciaram a idéia de que envelhecer para o idoso é um processo de crescimento completo e uma decadência e involução em termos de história de vida. Ultrapassar a casa dos 60-65 anos, a nível individual, é assumir novos papéis, de integração em um novo grupo social e ainda de reelaboração da própria história pessoal.

A aposentadoria, seja do idoso ou de seu cônjuge, não comporta somente a cessação da atividade laborativa, mas traz consigo mudanças na vida do casal, nas relações sociais e familiares e na possibilidade de empregar tempo em atividades diferentes daquelas precedentes.

Palavras-chaves: Idoso. Autopercepção. Pós-aposentadoria.

## ABSTRACT

This work had an objective of evaluating the relations that pass through the third age, based on three aspects of life after the sixty years: the perception of themselves as aged, the transition from the work to the retirement with the pertinent changes and the behavior in relation to their lives after-retirement, desires and expectations. In other to carrying through the inquiry it was opted to the qualitative and quantitative analysis of the questionnaires answered by the participants of the research. Through the questionnaires, graphical statisticians had been created who had described some variable person's way of behaving, factual or attitudinal, besides the psychological aspects and implications of being themselves aged or old.

These relations prevalent present mostly the quantitative results on the aged ones, with some illustrated more significant results of the sample in the respective chapters. Beyond the data of the questionnaires, these relations are completed by a chapter relative to the lexical analysis of the qualitative interviews that had been rounded up in the sampling, and also by a dictionary that collects the words and the data most significant of this study.

The results had evidenced at the same time that the fact of growing old for aged people is a process of complete growth and a decay and involution in terms of life history. To exceed the 60-65 years, individually, means to assume new roles as of integration in a new social group, and still, of reworking on its proper personal history.

The retirement, either of the aged one or its spouse, does not only hold the ceasing of the work activity, but brings itself changes in the couple's life, as well as in the social and familiar relations and in the possibility to use time in different activities of those precedents.

Word-keys: Aged. Self-perception, After-retirement.

## SUMÁRIO

<b>I- INTRODUÇÃO</b>	12
1.2 Método	28
1.2.1 Participantes	28
1.2.2 Local	29
1.2.3 Objetivo geral	29
1.2.4 Objetivo específico	30
1.2.5 Pesquisa de campo	30
1.2.6 Instrumento	31
1.2.7 Procedimentos gerais	31
1.2.8 Procedimentos específicos.	31
1.3 Resultados da pesquisa	32
1.3.1 DEPOIS DOS SSESSENTA ANOS: Adultos, idosos ou velhos?	35
1.3.2 HOMENS E MULHERES: RELATOS DIFERENTES	35
1.3.3 O MUNDO CONTADO PELOS IDOSOS	39
1.3.4 AS PALAVRAS DITAS	39
1.3.5 O TEMPO E OS EFEITOS	40
1.3.6 A SEGUNDA IDADE ADULTA	40
1.3.7 O TRABALHO E DEPOIS	42
1.3.8 AS NOVAS TECNOLOGIAS	42
1.3.9 PALAVRAS DA PESQUISA	47
1.4 DEPOIS DOS SSESSENTA ANOS: Adultos, idosos ou velhos?	60
1.4.1 TRABALHO E APOSENTADORIA	63
1.4.2 TEMPO LIVRE	65
1.4.3 A FAMÍLIA E AS RELAÇÕES SOCIAIS	70
<b>II- DISCUSSÃO</b>	75
2.1 TANTOS, MAS DIFERENTES	75
2.2. O CENSO NÃO CONTA MAIS	78
2.3 O CORPO PERDIDO E A SAUDADE DA VITALIDADE	80
2.4 OS BONS EVENTOS	81
2.5 OS IDOSOS E AS RELAÇÕES DE VIDA	83
2.6 O CASAL	83
2.7 FILHOS E NETOS	85
2.8 DO TRABALHO A APOSENTADORIA	85
2.8.1 Trabalho e aposentadoria segundo aqueles que não se Aposentaram:Aquilo que se “perderia” com o trabalho...	87
2.8.2... e se “conquistaria” com a aposentadoria.	89
2.8.3. A aposentadoria e trabalho segundo os aposentados: isto é, o que se conquistou com a aposentadoria...	90
2.8.4 ... e se “perdeu” com o trabalho.	92

2.9	AS ESCOLHAS DA TERCEIRA IDADE	94
2.9.1	O TRABALHO VOLUNTARIADO	95
2.9.2	O ESPORTE NA 3ª. IDADE	95
2.9.3	O AUMENTO DO CONHECIMENTO E POTENCIALIDADE:OS CURSOS PARA IDOSOS	96
2.10	OS IDOSOS E AS NOVAS TECNOLOGIAS	97
2.10.1	PARA TORNAR A VIDA MAIS CÔMODA:.TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO	99
2.10.2	COMUNICAÇÃO	100
2.10.3	ELETRODOMÉSTICOS:	101
2.10.4	SERVIÇOS BANCÁRIOS	102
2.10.5	INFORMÁTICA	103
2.11	PERFIS DA TERCEIRA IDADE: QUAIS IDOSOS?	105
<b>III-</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>108</b>
<b>IV-</b>	<b>REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA</b>	<b>112</b>
4.1	Obras Citadas.	113
4.2	Obras Consultadas	117
	<b>ANEXOS</b>	<b>119</b>

## I. INTRODUÇÃO

Pesquisa divulgada em dezembro de 2003 pelo IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, revelou que a expectativa de vida do brasileiro passou para 71 anos – em 1980, era de apenas 62,5 anos. O estudo comprovou que as mulheres vivem mais do que os homens (em torno de 76 anos). A diferença é explicada por diversos fatores biológicos e ambientais, entre eles causas externas (violência e acidente). Com essa nova taxa de mortalidade, o Brasil fica na 88ª posição no ranking da ONU, situando-se acima da média mundial (65,4 anos). O ranking compara a expectativa de vida em 192 países. Em primeiro lugar está o Japão, com esperança de vida de 81,6 anos. Em seguida vêm Suécia (80,1), Hong Kong (79,9), Islândia (79,8) e Canadá (79,3). O último do ranking é a Zâmbia, com 32,4 anos. Próximos ao Brasil estão países como Colômbia (72,2), Suriname (71,1), China (71,0), Paraguai (70,9) e Equador (70,8).

De acordo com levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2002), a população do Brasil com idade acima dos 60 anos já beira os 16 milhões.

São praticamente 9% do total de cidadãos, que não têm um atendimento especializado. Não só em relação à saúde, mas também em transporte, educação e até em diversão.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde - OMS, o Brasil passará a ocupar, daqui a 20 anos, o sexto lugar no ranking de idosos – atualmente, o país está em 12º. A cada ano, 650 mil novos brasileiros passam a figurar na camada acima do 60 anos.

Para especialistas, teremos que passar por uma revolução cultural para atender as necessidades desse público específico, que cresce vertiginosamente. Vários países da Europa, por exemplo, já pensam no idoso há muito tempo. Lá eles sempre existiram para a sociedade: as crianças aprendem nas escolas que devem respeitar e se aconselhar com os mais experientes.

Cientes da crescente demanda da terceira idade, parlamentares que fizeram a “Constituição da República Federativa do Brasil de 1988”, incluíram as primeiras diretrizes da “Política Nacional do Idoso” que terminou virando referência para a elaboração do “Estatuto do Idoso” (2003).

A esperança de vida ao nascer tem crescido em quase todo o mundo, superando a maioria das projeções feitas a respeito de seu crescimento. Um dos resultados é o crescimento da população muito idosa, inclusive de centenários. Além disso, transformações profundas nas esferas econômica, social e política, nos sistemas de valores, de arranjos familiares estão em curso em quase todos os países do mundo. Graças aos avanços da medicina, a pessoa que não morrer por causa externa (violência ou acidente), chegará à terceira idade. A discussão que se faz necessária agora é: com que qualidade viverá a partir de então?

O segmento mais idoso da população brasileira sofreu um rápido aumento a partir dos anos 60, quando começou a crescer em ritmo bem mais acelerado do que as populações adultas e jovens. De 1970 até hoje, o peso da população idosa sobre a população total passou de 3% para 8% e esse percentual deve dobrar nos próximos vinte anos. Devido à redução nas taxas de natalidade, da ordem de 35,5% nos últimos 15 anos, e o aumento da expectativa de vida por ocasião do nascimento, que passou de 62,5 anos em 1980, para 71 anos nos dias atuais, a base da pirâmide populacional vem se estreitando nas últimas décadas.

No ano de 2000, aproximadamente, dois em cada três dos 600 milhões de pessoas idosas em todo o mundo, estavam vivendo nos países em desenvolvimento.

Para Camarano et al (2004, p. 2) o Brasil, segundo dados da Organização Mundial de Saúde – OMS, em 20 anos estará entre os seis

países de maior população anciã no mundo, superando a marca dos 20 milhões de anciãos, atrás da China, Índia, Rússia, EUA e Indonésia, seguido de perto pelo Japão. Prevê-se ainda, que até 2020, a população total dos países em desenvolvimento aumentará em 95% frente a um incremento provável de quase 240% para a população idosa.

Este crescimento no número de idosos é fato concreto, e com urgência devem ser criadas estratégias para cuidar dessa população. Em 1980, a Organização das Nações Unidas – ONU fixou em 60 anos a idade de transição das pessoas à velhice, e acrescenta ainda que: “Dos dados sobre a saúde dos países desenvolvidos se deduz que é conveniente definir, também, o grupo de anciãos mais velhos”, que corresponde às pessoas de 80 anos de idade em diante. No Brasil, são considerados como idosos todos os que compõem a população de 60 anos e mais, tal como definido pelo marco legal da Política Nacional do Idoso – Lei nº. 8842/1994 e pelo Estatuto do Idoso - Lei nº. 10.741/2003.

O limite cronológico proposto pela ONU, em 1982, para início da chamada terceira idade, tomou por base a média de idade da aposentadoria estabelecida na maioria dos países. Tal limite proposto induz à associação corrente entre velhice e aposentadoria, embora na prática nem sempre se confundam. Enquanto associadas remetem a uma representação coletiva em que o velho é percebido como não mais produtor de bens e serviços e, portanto, marginalizado nos contextos sociais pautados pelo valor produtivo.

A importância e a exaltação máximas conferidas ao trabalho nas sociedades contemporâneas concedem ao papel de trabalhador um lugar de destaque entre os papéis sociais representativos do eu. Arendt (1996), referindo-se à importância do homo faber no mundo contemporâneo, assinala que ao tentar dizer quem é, a própria linguagem induz a dizer o que alguém é, reservando um lugar de destaque ao papel de trabalhador e lhe conferindo valor social. Da importância conferida à identidade de trabalhador emergem questões referentes à aposentadoria, pois, na língua portuguesa, o vocábulo aposentadoria remete, etimologicamente, à noção de recolhimento ao interior da habitação, dos aposentos. No entanto, nem sempre a aposentadoria representa um rompimento com o mundo do trabalho, pois, no Brasil, pressões

econômicas, sociais e culturais concorrem para a permanência no mercado, implicando ou não em alterações no local de trabalho, no tipo de atividade, no ritmo e na jornada.

No Brasil o conceito de aposentadoria cria uma situação esdrúxula com relação a outros povos. As palavras *retraite*, *retirement*, *retiro*, *taishoku*, são traduções de aposentadoria e indicam todas uma saída da força de trabalho. Culturalmente, o brasileiro não entende a aposentadoria como a cessação da atividade laboral. Em outros países o recebimento do benefício é condicionado legalmente à saída efetiva do mercado de trabalho, ou seu valor é reduzido, caso o beneficiário volte (ou continue) a trabalhar, para desestimular tal comportamento. (OLIVEIRA, p. 413, 2004).

O que se constata é a ocorrência de uma "dupla aposentadoria" no plano subjetivo: a primeira legal, por tempo de serviço e a segunda, nem sempre com reconhecimento oficial, mas determinada, em geral, pelos limites impostos pelo corpo (doença e/ou idade) e pelo processo de exclusão do mundo do trabalho.

A aposentadoria burocrática e formal muitas vezes se configura como um espaço de preparação subjetivo para o afastamento futuro, com valor simbólico, pois coloca para o trabalhador a possibilidade real de um mundo do não trabalho. Essa preparação consiste em uma reorganização da vida familiar, novas relações afetivas, novos espaços de convívio e de relacionamento fora do mundo do trabalho, novas rotinas e até a diminuição gradativa da jornada laboral. Surgem os trabalhos alternativos, as experiências em artes e ofícios que implicam em autonomia com relação à organização do trabalho.

Segundo Camarano (2004, p. 2) 87,1% dos idosos do sexo masculino chefiavam famílias, 72,6% trabalham 40 ou mais horas por semana e apenas 12,7% percebem um rendimento inferior a um salário mínimo mensal.



A aposentadoria ganha concretamente o significado de ausência do trabalho à medida que aumenta a idade cronológica e quando o fator doença se apresenta associado.

No entanto, o vínculo simbólico com o trabalho permanece através da identidade de trabalhador que se mantém como referência de identidade, pois não se rompem os modelos de identificação preservados pela memória e expressos pelo sufixo "ex" quando da identificação para dizer quem é, o que faz.

Todas essas considerações ensejam um novo olhar sobre o envelhecimento com base em estudos e pesquisas de caráter interdisciplinar e na proposição de políticas públicas voltadas a essa população.

A comunidade nacional está clamando, a conjuntura requer políticas e ações estratégicas para mudar o panorama marcado pela existência de óbices, fatores adversos e /ou antagônicos, onde poderemos atuar para alcançar os objetivos de fazer respeitar os direitos de cidadania do idoso, preparação da atual geração para a nova postura e conseguir, agora, assistência à saúde, com a prevenção de acidentes e doenças.

A ONU (2001), no preâmbulo de sua constituição, declara que saúde “é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade”.

Precisa-se verificar o que está sendo realizado e considerar o que pode ser feito para melhorar as condições de vida para as pessoas idosas. Faz-se necessário uma programação onde aspectos e setores fundamentais são colocados de forma integrada, para alcançar os objetivos no equacionamento das questões da pessoa de idade avançada e do envelhecer.

A Organização Mundial da Saúde – OMS, em ‘A Saúde das Pessoas de Idade’, Informe Técnico nº. 779, de 1989 do Comitê de Peritos, apresenta dados contendo avanços em matéria de biologia, atenção ao ancião e políticas sociais relacionadas com a pessoa idosa e as colocou como prerrogativas na ação mundial relativa à saúde do ancião.

Os avanços da medicina permitem hoje, que se viva mais. Doenças como Alzheimer e outras do sistema imunológico podem ser tratadas e/ou

remediadas, aumentando-se assim a expectativa de vida livre de incapacidade. A média de vida aumentou nas últimas décadas chegando-se à conclusão de que viver até os 130 anos é um prazo razoável para a humanidade, pois as doenças serão controladas e dominadas e o envelhecer será mais feliz e saudável (COSTA e LAHEY, 2003).

A atenção familiar e a educação continuada são primordiais nas estratégias destinadas a modificar o padrão dos serviços de atenção em longo prazo. Melhorar a capacidade funcional do ancião, mediante modificações apropriadas tanto da saúde como do ambiente, através de mudanças no comportamento, tais como: deixar de fumar, fazer exercícios, alimentar-se adequadamente, ter motivações e manter-se interessado em alguma ocupação, são fatores de melhoria na qualidade de vida e da saúde do idoso (CAMARANO *et al* 2004).

Atitudes sociais pré-concebidas e preconceituosas a respeito de idosos e envelhecimento constituem um dos maiores entraves ao estabelecimento de uma sociedade inclusiva e torna-se mais marcante, pois as significações afetivas, emocionais, intelectuais e sociais dadas a este grupo, através de uma leitura social marcada por esta diferença, geram atitudes inadequadas, que prejudicam sua inclusão na sociedade (CAMARANO *et al* 2004)..

Segundo Laslett (1992) existem três idades distintas na vida: a primeira idade é dedicada ao aprendizado e a preparação para a vida ativa e aos futuros papéis familiar, na segunda idade da vida dedica-se à família, aos filhos e ao trabalho para mantê-los; na terceira fase da vida finalmente, pode-se dedicar a si mesmo e enriquecer interiormente, para desenvolver melhor as próprias capacidades, em um trabalho do qual nunca se aposentará. Peter Laslett tem 90 anos, é o fundador da Universidade da Terceira Idade em Cambridge e é o símbolo por vários aspectos, dos novos idosos, ou melhor, dos pertencentes à segunda idade adulta, aquela idade que precede a fase final da velhice e que segue a fase central da maturidade.

Estamos vivendo mudanças que influenciam nas relações de equilíbrio entre as gerações, a presença de um número cada vez maior de pessoas idosas livres da rotina de trabalho remunerado, a aquisição de visibilidade na

nossa sociedade de uma faixa da população que por um longo tempo permaneceu invisível seja política como socialmente (SAAD, 2004).

A terceira idade está conquistando seu espaço na mídia e na política por causa dos sucessos no campo da medicina que permitem um aumento relevante da vida média dos cidadãos e pela preocupação pelos custos crescentes que os aposentados representam para o sistema de seguridade social e altos custos no orçamento da União. Não podemos esquecer ainda, que somos valorados, cada vez mais, do ponto de vista econômico com base na capacidade que temos em ser produtivos e uma vez que a grande maioria encontra-se fora do mercado formal, a idade avançada costuma ser considerada um período supérfluo ou inútil do ponto de vista social. Neste sentido, os idosos tornam-se “um problema social”, símbolo de valores de juízo, no fundo pouco favoráveis àqueles que alcançaram o status de idosos.

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a percepção e a autopercepção que o idoso tem de si e de questões relativas ao seu comportamento em relação ao trabalho, à aposentadoria e à vida depois da aposentadoria, assim como à sua relação com a família e o tempo livre. Este tema foi escolhido por representar as profundas mudanças que ocorrem em quase todo o mundo no tocante ao fenômeno do envelhecimento populacional e sua percepção.

A discussão ocorrida na Assembléia Mundial das Nações Unidas sobre o Envelhecimento, realizada em Madri, em 2002, resultou em um Segundo Plano de Ação para o Envelhecimento, que incentivou a maior participação da questão na agenda das políticas públicas dos países em desenvolvimento e uma percepção do envelhecimento populacional e do papel dos idosos na sociedade, pois transformações profundas nas esferas econômica, social e política, nos sistemas de valores, de arranjos familiares estão em curso em quase todos os países do mundo.

Esta pesquisa pretendeu aprofundar-se nos problemas, valores, comportamentos e estereótipos que caracterizam as faixas emergentes da nossa população e seu comportamento. Este estudo não segue o modelo

dominante que procura analisar os idosos em termos de doença, deficiência, pobreza, isolamento e perda de seu papel social, mas procura definir um perfil dos novos idosos, de suas aspirações, necessidades, relações com os outros e consigo mesmo.

Aborda-se o tema dos idosos que ainda são ativos, aqueles que são jovens (idade madura) e os idosos que estão à sombra deste novo século. Estes novos idosos fazem parte de uma geração de transição, pois o idoso de hoje é aquele que passou por períodos de nossa história muito conturbados, os anos de ditadura Vargas, os governos militares e o milagre brasileiro, a mudança de diversos planos econômicos e políticas públicas cada vez mais excludentes.

Existe ainda a expectativa de uma intensificação desse processo de envelhecimento populacional. Estima-se que a partir de meados do próximo século, a população brasileira com mais de 60 anos será maior que a de crianças e adolescentes com 14 anos ou menos. (CAMARANO et al 2004).

Essa temática provocou uma preocupação generalizada em diversos segmentos profissionais e fez com que, nos últimos anos, proliferassem no Brasil os programas e associações destinados aos idosos, como o movimento dos aposentados, os movimentos assistenciais e os sócio-culturais. Em razão dessa visibilidade alcançada pelos idosos nos últimos anos e graças aos esforços de organização dos profissionais dedicados a essa área de atuação, através de núcleos de estudo e pesquisa, os estudos teóricos e empíricos na área do envelhecimento começaram a florescer no Brasil.

Como nota Witter (1999), quanto mais rápido e diversificado o desenvolvimento de uma área, maior a necessidade de pesquisas de avaliação. Oliveira (1999) salienta a importância da realização de pesquisas de metaciência, que permitem analisar e avaliar a qualidade e efetividade do conhecimento produzido em uma determinada área, bem como suas necessidades e déficits. O próprio progresso científico se relaciona ou depende de avaliações sistemáticas da produção e do trabalho dos pesquisadores, o que garante o aperfeiçoamento constante não só do conhecimento, como também do próprio ensino. (GALEMBECK, 1990).

A avaliação da produção científica dessa nova área do conhecimento permitirá não só caracterizar seu estágio de desenvolvimento, aquilatar o nível de conhecimento disponível e apontar lacunas e necessidades, mas também identificar sua relevância no sentido de atender às necessidades e problemas da realidade e da sociedade.

Santos (1990) em pesquisa com 100 indivíduos aposentados de Recife (RE), sendo 50 do gênero masculino e 50 do gênero feminino, com faixa etária entre 40 e 89 anos, avaliou os índices significativos ligados às diferentes vivências da aposentadoria. A pesquisa utilizou a análise de dados obtidos a partir da categorização das respostas dadas aos questionários e de onde se procedeu a uma Classificação Hierárquica Descendente dos dados que foram cruzados com suas variáveis para se estabelecer as correlações entre elas.

Chegou-se ao resultado que confirmou a hipótese segundo a qual o sujeito viverá a aposentadoria em função de sua posição anterior ao sistema de produção e de seu modo de investimento do papel profissional.

Kam (1996) avaliou os níveis de intervenção social do trabalho que são limitados aos indivíduos e às famílias, os problemas cruciais de sensação de impotência, desamparo, baixa auto-estima e baixa auto-eficácia, declarados pelas pessoas idosas, inadequadamente dirigidos por serviços sociais existentes para idosos e o acesso às intervenções. A pesquisa comprovou que, em resposta às mudanças sociais e políticas na sociedade contemporânea, o acesso ao trabalho comunitário pode ser um meio útil para transformar pessoas idosas, de clientes passivos a indivíduos ativos, poderosos individualmente, com uma auto-imagem positiva. Isso é eficaz, pois fortalece o contato das pessoas idosas com a comunidade, eliminando a auto-imagem negativa das pessoas de mais idade, protegendo seus direitos e aumentando sua capacidade de autocontrole.

Grassi (2000) afirmou que a velhice não pode mais ser vista somente como uma etapa de repouso depois do trabalho; velhice e aposentadoria não são e não podem mais ser consideradas sinônimos como no passado. A aposentadoria tornou-se um componente do conjunto do tempo livre do qual se

dispõe por toda a vida. A percepção do idoso em geral é a de que o sair do componente ativo da população, não significa necessariamente ou naturalmente, tornarem-se não ativos ou inúteis e, portanto, os aposentados são pessoas que, independentemente da qualidade ou quantidade das atividades que desenvolvem, revestem-se de um papel e são investidos de responsabilidades sociais não indiferentes.

A pesquisa teve como amostra aposentados contatados diretamente nas sedes dos sindicatos dos aposentados na Itália, sendo 60% do gênero masculino e 40% do gênero feminino acima dos 65 anos, que foram submetidos a um questionário estruturado que teve como objetivo avaliar em que medida a aposentadoria afeta as estratégias individuais dos aposentados em relação ao trabalho, nos aspectos de comportamento e valor de perda ou ganho na renda familiar.

Joulain *et al* (2000) desenvolveram pesquisa junto ao Departamento de Psicologia da Universidade de François-Rabelais, Tours, France, em que o objetivo era pesquisar sobre a idade apropriada ou ideal para a aposentadoria, como é entendido pelos jovens adultos, adultos de meia-idade e idosos. Nenhum dos entrevistados se surpreendeu ou teve problemas expressando sua opinião sobre a idade mínima ou máxima ideal para se aposentar.

Representações sobre a idade apropriada para se aposentar estão associadas principalmente, a percepção de constrangimento / coação física, compreendidas na ocupação, e, além disso, dependem da idade da pessoa a ser questionada; o mais novo entrevistado e a mais baixa idade/mínima apropriada percebida. Não há tendência entre os jovens adultos de prolongar a vida profissional dos indivíduos mais velhos. Não existe a tendência de associar velhice à incapacidade intelectual, o que provavelmente conduziria a uma aposentadoria precoce.

Moreira (2000) pesquisou as relações existentes entre o trabalho e a qualidade de vida na terceira idade partindo do pressuposto que o trabalho tanto pode ser uma fonte de aumento da qualidade de vida, ao proporcionar ao idoso a atividade física como intelectual como pode ser agravante da qualidade de vida se as condições de trabalho forem degradantes. A pesquisa qualitativa

utilizou como instrumento entrevistas semi-estruturadas aplicadas em trabalhadores aposentados do gênero masculino na faixa etária entre os 60 e 89 anos.

Os resultados obtidos se basearam sobre três temas: trabalho, aposentadoria e envelhecimento e constatou-se que o trabalho pode ser um elemento importante para gerar qualidade de vida, desde que esteja associado ao prazer. O autor acrescenta três novos elementos propiciadores à qualidade de vida na terceira idade: os grupos de apoio aos idosos, os programas preparatórios para a aposentadoria e os projetos futuros de vida.

Pesquisa realizada na Escola de Medicina da Universidade de Yale (2003) constatou que freqüentemente, indivíduos mais velhos, solteiros, são atingidos seriamente pela aposentadoria, por falta do apoio da sociedade que os indivíduos casados possuem. Constantemente, também, existe uma percepção de que o trabalho mantém as pessoas novas e cheias de perspectivas. Na aposentadoria, é sempre uma boa idéia manter ativas estas pessoas, de alguma forma, envolvidas com a comunidade, conforme estudos realizados.

O estudo com 3000 indivíduos na faixa etária entre 51 e 61 anos, descobriu que pessoas mais velhas tendem a ficar desempregadas por muito mais tempo. As habilidades dessas pessoas também não são sempre transferidas para as novas posições, o que pode reduzir seu rendimento, mesmo que encontrem novo emprego. Como as pessoas geralmente acumulam parte muito significativa de suas aposentadorias dez anos antes de requerê-las, sérios cortes durante esse tempo podem levar a perdas incalculáveis.

Gomes; Maciel (2004) elaboraram uma pesquisa sobre as representações sociais da velhice e as formas de interação entre o idoso e o seu meio ambiente para a viabilidade de projetos de desenvolvimento local e em comunidades.

Para as autoras a aposentadoria pode representar uma forma de segregação do idoso, na medida em que o coloca fora do sistema produtivo e, conseqüentemente, dificulta seu acesso a outras dimensões da vida social. No

entanto, o tempo livre do idoso aposentado, dedicado às atividades sociais comunitárias, inclusive ao lazer, pode permitir a formação ou a solidificação de laços de solidariedade entre os membros da comunidade, contribuindo para a integração e a participação da população local no processo de desenvolvimento.

A identificação e a valorização do papel do idoso nas comunidades é a única forma possível de inclusão social desse grupo da população, que pode contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento local. Este artigo analisou o papel do idoso na comunidade, suas interações com o meio ambiente e sua ação como formador de laços sociais.

Areosa (2004) observou entre os anos de 2002 e 2003 no município de Santa Cruz do Sul quais eram as representações sociais de velhice que as pessoas acima de 60 anos possuíam, as mudanças na representação da velhice e a formação de uma nova identidade do idoso, que se opõe a um tradicional discurso de uma velhice passiva. A coleta de dados foi realizada nos grupos de convivência para Terceira Idade, cadastrados junto à Prefeitura Municipal e a UNISC (grupos de dança e hidroginástica). Através de uma amostra espontânea, em dois momentos: um inicial quantitativo que buscou através do questionário traçar um perfil deste idoso e outro qualitativo para verificar quais eram as representações e percepções que estes possuíam de si. Foram aplicados 150 questionários com indivíduos idosos com faixa etária superior aos 60 anos e posteriormente selecionados 20 indivíduos para serem entrevistados, 10 de cada gênero, sendo que os resultados obtidos foram analisados através da técnica de Bardin (1988).

Os idosos que participaram da pesquisa apontam para uma velhice ativa, com possibilidade de realização, reforçando a importância da autonomia e da independência.

O envelhecimento é tido por grande parte dos entrevistados, de ambos os gêneros, como algo inerente ao curso natural da vida, embora refiram à existência de algumas limitações físicas. A vivência desta fase dependerá do estilo de vida que a pessoa exerceu no passado e exerce no presente; porém a visão que as mulheres possuem dos homens de sua



geração é negativa. Para elas, eles “são desleixados, não se cuidam e tornam-se inativos após a aposentadoria”.

Pirone (2005), afirmou que o modelo de curso de vida, para a maioria dos idosos entrevistados, é aquele em que a aposentadoria se apresenta como um rito de passagem depois do qual começa a terceira idade ou uma “nova idade” com o seu sistema de papéis sociais desempenhados. Na transição do trabalho para a aposentadoria, os indivíduos são sujeitos a um processo de redefinição do sistema de papéis que tinham assumido na idade adulta, que por um lado é marcado pela perda e pela aquisição de determinadas funções sociais, em particular a perda do papel ocupacional – marcados por rito de passagem, por outro lado pelo reequilíbrio complexo do sistema de papéis com a ampliação de algumas esferas da vida (por exemplo, a doméstica) e a redução de outras, como aquelas ligadas a atividades profissionais anteriormente desenvolvidas.

O estudo sobre a saída do mercado de trabalho para a aposentadoria de trabalhadores da Alfa Romeo, adotou o estudo de caso como estratégia de pesquisa e teve por finalidade controlar o máximo de variáveis que entram no processo em objeto: a transição do trabalho para a aposentadoria, a motivação, o incentivo, as atividades pós-aposentadoria, o trabalho pós-aposentadoria, condição de vida, e autopercepção do idoso aposentado e projetos de vida ligados à aposentadoria. As entrevistas foram gravadas e transcritas.

Os participantes da pesquisa foram os trabalhadores mais idosos, sendo 37 do gênero masculino e dois do gênero feminino saídos de duas fábricas da Alfa Romeo, na Itália. A escolha se deu pela necessidade analítica de validar em uma lógica comparativa o peso de duas variáveis: o contexto produtivo e institucional local e a diferença dos recursos humanos nas duas fábricas em relação à conjuntura produtiva e a fase do ciclo de vida do estabelecimento.

Araújo (2005) pesquisou a Legislação referente à aposentadoria e ao preparo para a aposentadoria e as correlacionou com aspectos psíquicos e sociais dos idosos que saem do mercado de trabalho e concluiu que a preparação para a aposentadoria ameniza o contraste da atividade profissional exercida anteriormente pelo idoso e a inatividade surgida na vida deste idoso

após a aposentadoria através de projetos sociais que estimulam a participação do idoso a novas atividades e, portanto, representa um eficaz instrumento para que a inatividade não se reduza à ociosidade improdutiva gerando um prejuízo para o aposentado e para a sociedade de um modo geral.

Segundo Araújo os prejuízos para o aposentado advirão com os infortúnios físicos e psicológicos trazidos pelo contraste da fase de transição entre uma vida de atividade profissional intensa e uma vida de inatividade integral e conclui que para que haja um processo desestigmatizante da aposentadoria é necessário que a sociedade reivindique seus direitos baseados na Legislação para que as mudanças necessárias se façam e a sociedade passe a enxergar este idoso como um trabalhador meritoriamente digno e produtivo.

Altieri et al (2006) pesquisaram a percepção de trabalhadores em via de se aposentarem e de aposentados em relação as condições e expectativas frente a aposentadoria , para a construção de uma representação das mudanças no mundo do trabalho. Foram realizadas 6015 entrevistas recorrentes com idosos na cidade de Trieste, Itália no ano de 2005.

A maior parte dos aposentados, 57,7% declara não conseguir manter, após a aposentadoria, condições decentes para si e para a família. 41% consideram a aposentadoria fonte de ansiedade e insegurança e 30% adverte que não conta com uma pensão adequada. 19,6% declaram não manter o mesmo padrão de vida e 4,3 % declara-se inseguro e temeroso em não poder manter uma condição satisfatória que garanta suas necessidades básicas. Os autores concluíram ser necessária a mudança de paradigma e a criação de medidas que se adequem as condições sociais frente ao envelhecimento da população.

A revisão bibliográfica embora seja reduzida, por tratar-se de um tema novo e no qual em sua maioria recai sobre o foco da gerontologia e da geriatria, tem em comum, o debate sobre os efeitos que a aposentadoria traz ao homem entre 60 -64 anos e a aqueles acima dos 65 anos.

Segundo a OMS (2002) de 7% a 10% dos idosos do mundo sofrem algum tipo de maus-tratos físicos e psicológicos constantemente, sendo que

idosos jovens<sup>1</sup> tendem a entrar em depressão, cometer suicídio e tornarem-se pessoas menos participativas na sociedade.

A idade traz vulnerabilidades, perdas de papéis sociais com a retirada da atividade econômica, aparecimento de novos papéis (ser avós), agravamento de doenças crônicas e degenerativas, perdas de parentes e amigos entre outros. Esse processo é diferenciado por gênero, grupo social, etnia, localização geográfica e suas condições de vida vão depender das capacidades com as quais nasceram (básicas) das capacidades adquiridas e da inter-relação entre as duas capacidades com as facilidades/dificuldades criadas pelo meio ambiente, políticas públicas etc. Além disso, desenvolvimento econômico, envelhecimento populacional e condições de vida da população idosa devem ser reconhecidos como processo inter-relacionados (LLOYD-SHERLOCK, 2002 apud CAMARANO 2004)

Em grande parte das pesquisas encontramos o enfoque da saúde mental relacionada à aposentadoria e a vida pós-aposentadoria. Sair de uma vida na qual houve uma dedicação por um período de quase 30 anos e entrar na faixa dos aposentados, é algo difícil e degradante. A visão do idoso como intrinsecamente improdutivo leva a se pensar que mesmo que o envelhecimento seja desejável sob a perspectiva dos indivíduos, o crescimento da população idosa pode acarretar um peso sobre a população jovem e o custo de sustentá-la vir a se constituir uma ameaça ao futuro das nações (PETERSEN apud LLOYD-SHERLOCK, 2002).

A visão tradicional de dependência dos idosos foi ampliada, e, hoje, extrapolou os aspectos puramente biológicos do aumento das debilidades físicas. Passou a ser vista, também, como um fenômeno decorrente de uma particular divisão do trabalho e da estrutura social. Pode conter um componente socialmente construído através dos paradigmas negativos da população idosa, de discriminação no mercado de trabalho. (WALKER, 1990).

O idoso aposentado é alguém que está à margem, não participa economicamente e, portanto não lhe é oferecido e nem reconhecido o direito de manter-se como indivíduo ativo. Para que isto ocorra, os indivíduos aposentados procuram outros papéis a serem desempenhados ou à volta ao

---

<sup>1</sup> Em nossa pesquisa adotaremos a classificação internacional de idosos jovens a todos aqueles que estiverem na faixa etária entre 60 e 64 anos.

mercado de trabalho informal na busca de um reconhecimento por parte da sociedade, reconhecimento este que passa pelo respeito como cidadão, homem e chefe de família.

Nossos autores são unânimes em afirmar que a aposentadoria é um marco na vida do homem, pois ocorre uma ruptura e esta passagem ou rito muitas vezes é dolorosa e traumática, devendo haver um preparo para que os idosos não se sintam, de uma hora para a outra, desamparados e sem saber ao certo que papel desempenhar nesta nova fase da vida.

A estrutura etária da PEA (População Economicamente Ativa) brasileira torna-se a cada ano mais envelhecida, o que significa que o peso relativo da população idosa tende a crescer continuamente e ainda por muitas décadas.

Com base nesse cenário, podemos prever um intenso crescimento da participação de idosos na PEA. De fato, projeta-se que, em duas décadas, a proporção de homens idosos na PEA masculina estará perto de 10% (quase o dobro dos 5,9% atuais) e a das mulheres idosas em torno de 6% (atualmente são 3,4%), a PEA estará crescendo a uma taxa anual estimada em 3,6% a.a., e, para o mesmo período, estima-se que a PEA total terá crescimento muito próximo do nível de reposição, ou seja, em torno de zero.

Em termos de perspectivas de necessidades de geração de empregos, esse será o grupo a pressionar o mercado de trabalho, com um incremento da ordem de aproximadamente 300 mil idosos sendo somados cada ano à PEA de 60 anos e mais. (WAJNMAN, p. 456, 2004)

## **1.2. MÉTODO**

Atitudes sociais pré-concebidas e preconceituosas a respeito de idosos e envelhecimento constituem um dos maiores entraves ao estabelecimento de uma sociedade inclusiva e torna-se mais marcante, pois as significações afetivas, emocionais, intelectuais e sociais dadas a este grupo, através de uma leitura social marcada por esta diferença, geram atitudes inadequadas, que prejudicam sua inclusão na sociedade.

Pensando nessas questões, pretende-se trabalhar com a análise crítica da percepção e autopercepção de ser idoso e o comportamento em relação ao trabalho, à aposentadoria e à vida pós-aposentadoria existente entre indivíduos idosos de uma Universidade Aberta para a Terceira Idade.

### **1.2.1 Participantes:**

Através de uma amostra de conveniência, selecionamos um grupo de 102 indivíduos idosos que participam de atividades para a terceira idade, e os convidamos para uma reunião onde seriam discutidos os termos da pesquisa. Dos 102 indivíduos idosos convidados inicialmente, compareceram ao primeiro encontro 88 idosos, onde se discutiu a problemática da pesquisa e suas implicações.

No segundo encontro, no qual foram aplicados os questionários, compareceram apenas 84 indivíduos idosos e destes apenas 72 responderam de forma satisfatória a todas as perguntas da pesquisa.

Os participantes da pesquisa foram 72 indivíduos idosos com faixa etária entre 60 e 74 anos, que fazem parte de um projeto voltado para a Terceira Idade, e que freqüentam diariamente as diversas atividades propostas pelo Projeto de Extensão da Escola de Serviço Social com Idosos em uma Universidade Pública, situada no Estado do Rio de Janeiro.

Este grupo era constituído por 60 idosos casados, quatro viúvos, quatro separados e dois solteiros, sendo 35 com grau de escolaridade superior completo, 25 com o segundo grau, nove com o ensino médio, dois com o ensino fundamental e apenas um sem nenhum grau de instrução. Dos 72 idosos entrevistados, 51 ganham até três salários mínimos e 18 idosos ganham entre quatro a seis salários mínimos e somente um grupo de três idosos ganha mais de sete salários mínimos.

### **1.2.2 Local:**

Faculdade de Serviço Social de uma Universidade Pública situada no Estado do Rio de Janeiro que desenvolve um projeto de Extensão denominado Espaço Avançado voltado para aposentados da Instituição e para a população idosa local e de áreas adjacentes. O Espaço Avançado desenvolve processos sócio-educativos através de atividades variadas nas áreas de saúde, cultura e lazer.

### **1.2.3 Objetivo geral:**

Analisar de que forma a aposentadoria se apresenta aos idosos e suas representações na autopercepção de ser idoso. Pretende-se trabalhar com a análise crítica desta percepção e autopercepção de ser idoso e o comportamento em relação ao trabalho, à aposentadoria e à vida pós-aposentadoria.

### **1.2.4 Objetivo específico:**

Pretende-se ainda, com esta pesquisa, proceder a uma análise crítica que permita discutir o acesso à formação e o investimento na aptidão para o trabalho; propor condições de trabalho propícias à permanência no emprego e de apoio à promoção de políticas a favor do envelhecimento em atividade através da identificação e da transferência de boas práticas no domínio da gestão do fator “idade”.

Discutir a criação de programas / mecanismos, que utilizem as novas tecnologias e metodologias de ensino para que preparem os idosos para a mudança de vida, reduzam seus traumas e desajustes e melhorem o

intercâmbio com entidades congêneres, universidades e organizações com atividades de Gerontologia.

### **1.2.5 Pesquisa de Campo:**

Considerando-se os objetivos desta pesquisa optou-se primeiramente por uma pesquisa de cunho quantitativo. O método quantitativo caracteriza-se pelo processo de quantificação, tanto no processo de coleta de informações como no tratamento destas por meio de técnicas estatísticas e procedimentos matemáticos. Frequentemente empregado nos estudos descritivos de relação de causalidade entre fenômenos, o método quantitativo representa em princípio, a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitando distorções de análise e interpretação.

Utilizou-se também uma abordagem Qualitativa, pois segundo ANDRÉ (1995, p.17-18):

“... não envolve manipulação de variáveis, nem tratamento experimental. É o estudo do fenômeno em seu acontecer natural.” Além de ser “... uma abordagem de pesquisa que tem suas raízes teóricas na fenomenologia, que como todos nós sabemos compreende uma série de matizes”. A mesma ainda enfatiza os aspectos subjetivos do comportamento humano e preconiza que é preciso penetrar no universo conceitual dos sujeitos para poder entender como e que tipo de sentido eles dão aos acontecimentos e às interações sociais que ocorrem em sua vida diária”.

Enquanto a primeira abordagem enfoca o conhecimento de forma objetiva, por meio de dados estatísticos e matemáticos, a segunda traduz o objeto em seu subjetivismo e por sua vez, aprofunda-se no mundo dos significados, das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas.

### **1.2.6 Instrumentos:**

O questionário devidamente validado e seu uso autorizado pelo Instituto Italiano de Pesquisas Sociais, sediado em Roma<sup>2</sup> usado na pesquisa do tipo telefônica com o sistema CATI, aplicada e reaplicada pela ATESIA S.p.a., empresa de análises estatísticas italiana com sede em Milão.

Este questionário fora aplicado em uma amostra de 4.300 indivíduos idosos na faixa etária entre 60 e 74 anos, na Itália, em 1999 e publicada no ano de 2000. Esta amostra foi proporcional à população real da Itália em relação à faixa etária estudada e tendo sido aplicado em três regiões geográficas – centro, norte e sul da Itália em ambos os gêneros, masculino e feminino.

A proporção de entrevistados por gênero nesta pesquisa, na Itália correspondeu a 55% de gênero feminino, 45% do gênero Masculino, sendo 68% casados, 6% solteiros, 24% viúvos e 2% separados/divorciados.

Consta ainda dos dados fornecidos pelo Instituto de Pesquisas Sociais o percentual de idosos participantes por faixa-etária: 60-64 anos, 36% e de 65-74 anos, 64% e por grau de escolaridade: 11% de analfabetos, 46% com o ensino fundamental, 38% com ensino médio e 5% com superior completo. Destes, 7% ainda trabalhavam, 71% estava aposentado e 18% correspondia a donas de casa.

As variáveis nesta pesquisa foram: percepção e autopercepção de ser idoso; comportamento em relação ao trabalho, a aposentadoria e a vida pós-aposentadoria; o tempo livre e o uso e comportamento em relação às novas tecnologias<sup>3</sup>.

### **1.2.7 Procedimentos Gerais:**

Para que houvesse validação desta pesquisa, pedimos a autorização à coordenação do Projeto, para a aplicação de um questionário com os alunos do Projeto de Extensão da Escola de Serviço Social para a Terceira Idade assim

---

<sup>2</sup> Conforme anexo.

<sup>3</sup> Conforme anexo.



como o consentimento de publicação dos dados da pesquisa, por parte dos alunos que se dispuseram dela participar e a apresentação dos resultados da pesquisa aos mesmos<sup>4</sup>.

### **1.2.8 Procedimentos Específicos:**

Houve um primeiro contato com estes idosos, através de uma aula expositiva apresentando o projeto de pesquisa e o intuito da pesquisa. Neste encontro, obteve-se por parte dos participantes o consentimento para o preenchimento dos questionários e nosso acordo em manter a confiabilidade nas respostas dos entrevistados.

Durante esta aula, esclarecemos todas as dúvidas e fixou-se uma data na qual seriam aplicados os questionários com a presença de um auxiliar de pesquisa. Estes encontros ocorreram por duas vezes na Escola de Serviços Social, no espaço onde costumam acontecer às diversas atividades propostas ao grupo da terceira idade.

A pesquisa contou com o apoio de um auxiliar prontamente cedido pela Universidade, estagiário da Faculdade, que foi cuidadosamente preparado para esclarecer e dar suporte durante o preenchimento dos questionários, realizado em encontro com a duração de duas horas trinta minutos.

### **1.3. Resultados**

A pesquisa se firmou sobre três aspectos da vida depois dos sessenta anos: a percepção de si mesmo como idoso<sup>5</sup> ou velho<sup>6</sup>, a transição do trabalho para a aposentadoria com suas mudanças pertinentes e os comportamentos

---

<sup>4</sup> Conforme anexo.

<sup>5</sup> Idoso: Baseia-se no limite etário, como é o caso da definição da Política Nacional do Idoso (Lei 8842/1994 e endossado pelo Estatuto do Idoso (Lei 10.741/2003) que considera pessoa idosa aquela acima dos 60 anos ou mais.

<sup>6</sup> Velho: Conceito generalizado tendo como referencia a associação de características biológicas. O limite etário seria o momento a partir do qual os indivíduos poderiam ser considerados “velhos”.

em relação à vida pós-aposentadoria. Para os três temas foram dedicadas seções do questionário e capítulos para a análise dos mesmos.

Considera-se velho um indivíduo aos 60 ou aos 70? Ou se considera idoso? Ou se é ainda, adulto, sem outras conotações que nos diferenciem dos que nos precedem no decurso da vida? Este aspecto é muito importante, pois ainda pensamos em termos de idade biológica, dando prazos de validade conforme as etapas da vida que se sucedem e acabam por perder seu significado e conteúdo. Além disso, ainda que cada vez mais, as idéias sobre o envelhecimento estejam mudando o sentido de que envelhecer não é apenas um estado de amadurecimento e de decadência e involução em termos de história de vida, é muito importante saber o que é ultrapassar a marca dos 60-65 anos a nível individual do ponto de vista das novas atribuições, da integração em um grupo social e também da relaboração da própria história pessoal.

A aposentadoria seja a sua própria ou a do cônjuge, não é apenas o término da atividade laboral, mas traz consigo mudanças na vida do casal, nas relações sociais, familiares e a possibilidade de empregar o tempo livre em atividades diversas das precedentes. Ouve-se frequentemente que podendo continuar a trabalhar e estando em condições físicas para tal, muitos idosos gostariam de exercer alguma atividade laboral, seja diversa daquela precedente ou continuação da mesma.

Além da análise dos dados da pesquisa, completou-se com um capítulo relativo à análise de relato verbal, pois segundo Engelmann (1980) “o relato verbal permite o estudo de fenômenos subjetivos a que somente o sujeito tem acesso: ele é o representante de parte da consciência do sujeito”.

Através da análise do relato verbal das entrevistas procuramos fazer emergir a estrutura profunda – expressa através da linguagem – da percepção da aposentadoria e de outras temáticas afrontadas pela pesquisa, uma vez que a pesquisa com relatos verbais não se propõe ao exame da veracidade do que é referido no relato do sujeito, mas à busca de precisão e confiabilidade das inferências feitas pelo pesquisador na medida em que o fenômeno

consciente é forjado na própria implementação do procedimento de coleta, análise e sistematização de informações (BORI, C. 1977 apud TUNES, E, 1998).

Utilizando tais técnicas foi possível sintetizar os conteúdos do texto sem alguma intervenção de codificação sobre o próprio texto e, portanto, evitando as perdas de informação. Os resultados desta análise são, portanto, um instrumento, uma integração e um complemento das informações derivadas das entrevistas conduzidas diante da apresentação do questionário.

O material empírico foi coletado após o preenchimento do questionário onde foi pedido a cada participante que falasse de forma sucinta sobre a aposentadoria e ser idoso, a partir da seguinte colocação: “o que se perdeu com o trabalho, mas se conquistou com a aposentadoria?”. Os participantes foram escolhidos entre sujeitos de idades entre 60 e 74 anos, cada grupo foi composto por oito sujeitos do mesmo gênero. Os questionários foram preenchidos pelos participantes durante as duas horas e meia em que durou o encontro e foram conduzidas por dois aplicadores diferentes do mesmo gênero dos participantes para que pudessem se sentir mais a vontade durante sua explanação. Com a análise do relato verbal se entendeu aplicar uma metodologia estatística aos textos das entrevistas por definição subjetivas, com a finalidade de obter informações objetivas sobre comportamentos, expectativas e satisfação.

As entrevistas resultaram muito ricas em respostas aos estímulos do entrevistador, uma escassa tendência em utilizar respostas sintéticas ou em seguir o esquema de linguagem da pergunta. Por tais motivos, os textos das intervenções do entrevistador foram excluídos da análise.

Enfim, para colher as diferenças de expectativas e de comportamento em base ao gênero, tratamos separadamente os textos das entrevistas dos homens e das mulheres.

### **1.3.1 O Mundo contado pelos Idosos**

Através da análise do relato verbal dos textos produzidos após o preenchimento dos questionários, procuramos fazer emergir a estrutura profunda – expressa através da linguagem – a percepção da segunda idade adulta e de outras temáticas abordadas pela pesquisa. Os resultados desta análise são, portanto, um instrumento, uma integração e um complemento das informações derivadas dos dados obtidos mediante a aplicação do questionário.

Analisando o texto das entrevistas emerge que na condição de vida dos idosos participantes, há em si elementos de frustração: as condições psicofísicas são boas, mas alguns sujeitos vivem às margens da vida social e produtiva.

O passado é não só, a parte mais longa de suas vidas, mas também a mais rica, na qual encontram a própria identidade. O presente, entretanto, é vivido de maneira completa e com entusiasmo mesmo porque eles não se sentem idosos, e, sobretudo não querem ser considerados como tais. Em geral, as mulheres tratam de argumentos ligados a esfera pessoal, afetiva, ao cotidiano, enquanto os homens abordam temas mais impessoais, concretos, relativos a eventos passados e presentes.

Segundo de Rose (1997, p.150) pesquisadores se utilizam do relato verbal para obter informações a respeito de comportamentos ocorridos no passado e para entender eventos privados tais como sensações, sentimentos e estados emocionais.

### **1.3.2 Homens e Mulheres: Relatos Diferentes**

Depois da análise do grupo em seu conjunto, é interessante confrontar o texto dos dois grupos de modo a colher as diferenças de expectativas e comportamentos de mulheres e homens. De cada um dos subtextos selecionou-se as formas, palavras e seqüências de textos, características. Tais formas, 'formas chaves' fornecem mediante as suas supra e subutilização em um texto em relação ao outro, informações sobre suas especificidades. A

técnica aplicada consiste em individualizar as formas banais, isto é, as palavras utilizadas com a mesma proporção seja por homens seja por mulheres, e as formas específicas, isto é, aquelas muito utilizadas ou pouco utilizadas por uns ou por outros.

Tanto a tipicidade, quanto a raridade de uma palavra, fornecem elementos de conhecimento de conteúdos do texto: a especificidade positiva denota conteúdo peculiar do texto, a raridade indica a ausência daquele tema.

Nesta pesquisa o grupo é dividido em dois subtextos, pelos quais as especificidades de um são as banalidades do outro; a análise se concentrou, portanto, sobre palavras características e sobre palavras banais.

Entre as formas originais usadas de maneira exclusiva pelas mulheres, se encontram em frequência mais elevada <marido> e <meu marido>, e para os homens <minha mulher> e <mulher>. Ambas as categorias dos sujeitos se referem freqüentemente à pessoa mais próxima, central na vida.

As formas utilizadas de maneira específica pelas mulheres são <eu gosto>, <espírito>, <cinema>, <gostaria>, <sair>, formas que indicam o desejo de desenvolver ainda atividades de que gosta, de sentirem-se ativas. Emerge também, a <recusa>, o <medo>, de ser <menos> <bonita> e <jovem>, o cuidado com o próprio aspecto, em particular dos <cabelos>, para tornar-se <decadente>, como é percebido o aspecto que caracteriza os idosos. O confronto é com as <possibilidades> que se <tem> há <trinta anos>.

A <casa> em todas as variações de formas compostas, é o lugar em torno ao qual gira o interesse e a organização da vida da mulher.

Os homens aparecem mais determinados na intenção de contar, expor os próprios pontos de vida: <devo dizer>, <diria>, <segundo>, <eu penso que>, <eu digo>. As falas referem-se ao <passado>, as <lembranças>, à <memória>, mas opiniões precisas são expressas sobre o <mundo> de <hoje>, a <sociedade>. Emerge também o interesse em <entender>, e em relação ao <futuro>. Aquilo que <assusta> é a <degradação> física. Enquanto as mulheres preferem a palavra 'idoso', os homens, com maior dureza, usam de

maneira quase original o termo 'velho'. As mulheres exprimem incerteza: <não sei>, <não posso>, e se sentem <só>; os homens aparecem mais seguros: <sempre>, e procuram os <amigos> ainda entre <os jovens>.

Os temas comuns às duas categorias e sujeitos se cruzam por termos banais as formas usadas de maneira difusa: a <família>, composta por <os filhos>, e <os netos>, <a saúde>, o estado <físico>. Todos os sujeitos falam de como <me sinto>, que em alguns casos é <estou bem> em outros <me irrita>, e <triste>. Bastante freqüente é, portanto, o <entusiasmo>. Atividades compartilhadas entre as duas categorias são <dançar>, olhar a <televisão>, ainda que esta última seja levemente mais freqüente entre os homens.

As mulheres citam mais do que os homens o <aspecto>, o <espelho>, a <morte>, a <solidão>, gostariam de ser <mais jovens>, os homens, demonstram menor envolvimento direto, usam com uma maior freqüência as expressões impessoais <velhice> e <juventude> que indicam categorias.

Os termos que se referem aos instrumentos tecnológicos <computador>, <caixa eletrônico>, <carros> são usados de maneira difusa, como aqueles relativos ao trabalho e a aposentadoria.

Particularmente aparece o uso não específico da forma <a despesa>: também o homem se dedica a atividades geralmente femininas do momento em que passa com sua esposa (<com minha esposa>) o tempo liberado pelo trabalho.

**Esquema 1.3.3 – ALGUMAS FRASES SIGNIFICATIVAS DE MULHERES  
E HOMENS PESQUISADOS:**

**A velhice:**

F: 'Velhice, é feia a palavra velhice, se diz idosos. '

M: 'Portanto é melhor dizer idoso que velho'

"M: 'Não, eu penso que um se sente idoso ou velho, como queremos dizer, quando começa a não entender".

F: 'Não, não é possível. Todos devemos morrer antes ou depois, porém, morrer bem, isto é, com cérebro, de não ser dependente dos outros".

F: 'Ele disse "mas você não vê que engordastes, estás diante do espelho há três horas, mas está tudo bem", "eu gostaria que ele me dissesse", "mas como este vestido lhe cai bem".

"Mas ele nunca me diz" '.

F: "se um homem me desejasse como há 20 anos atrás, 10 anos atrás, seria mais feliz."

**O trabalho e a aposentadoria:**

M: "Eu me lembro com prazer do funcionário que era muito jovem e que me dissera "quando se vai embora se vai também à memória histórica"".

M: "Eu estou livre e posso, portanto realizar tudo aquilo que quero fazer".

M: "Eu me aposentei antes do que ela e isto foi um drama".

F: "Agora são tantos anos que não trabalho mais e, portanto estou em casa porque ainda tenho dois filhos em casa".

**Filhos e netos:**

F: "Os filhos, às vezes, me freiam em algumas coisas que gostariam de fazer".

M: "O menino, sábado e domingo com a minha mulher, freqüentemente também todos juntos".

**As novas tecnologias:**

F: "O computador eu nunca quis como não o quero, existe uma recusa talvez 20 ou 10 anos atrás".

F: "Então existe aquela tecla, aquele celular que chama as pessoas idosas à saúde."

F: "Eu uso sempre porque em casa não tenho dinheiro, o cartão de crédito quando preciso eu vou ali e pego."

M: "Ainda porque aquilo que temos agora não existia há 10 anos atrás".

M: "O futuro é a internet."

M: "Lembremos uma coisa que o computador será já o é, mas será ainda mais através dos tempos e será útil como é útil a geladeira, a máquina de lavar, toda a família deverá ter um computador em casa."

### **1.3.3 O Mundo Contado Pelos Idosos**

Além dos números. Este capítulo poderia chamar-se assim, dado que trata de palavras, as palavras utilizadas pelas pessoas que responderam ao questionário e ao fim escreveram de forma sucinta suas percepções a respeito da vida pós-aposentadoria. Por que as palavras? A linguagem, falada ou escrita, espelha o livre fluir dos pensamentos do indivíduo que a exprime, evidencia a sua sensibilidade e o grau de percepção das coisas que o circundam. O filósofo Pascal já dizia, ‘as palavras diferentemente dispostas dão um sentido diferente’ e continuava ‘o mesmo conceito muda de significado segundo as palavras que o exprimem e os conceitos recebem a dignidade das palavras ao invés de conferir-lhes’.

### **1.3.4 As Palavras Ditas**

As características do grupo (retiradas dos textos) são sintetizadas na tabela 2.8.1; pela análise comparativa dos conjuntos relativos aos dois gêneros emerge uma maior riqueza lexical dos homens em relação àquelas das mulheres. Desde o tratamento preliminar de fusão das diversas flexões dos verbos nas três referências temporais principais (passado, presente e futuro) emergiu um dado interessante: a maior parte dos verbos é utilizada no presente, para indicar quase que um desejo de exorcizar o futuro; em menor número estão presentes formas verbais conjugadas no passado. Isto indica que os idosos vivem prevalentemente no presente mantendo contatos com o passado e suas vivências. A sua identidade se encontra no passado, naquilo que já foi construído, no presente, nas atividades e nos projetos que se iniciam, mas não procuram novas relações no futuro.

Passemos a ilustrar os resultados mais relevantes das diferentes fases da análise do relato verbal, a análise da frequência das palavras e aquelas dos segmentos repetidos, seqüência de textos de sentido completo que se apresentam mais vezes no texto. No que se refere às palavras, consideramos



as formas não gramaticais significativas, enquanto selecionamos as seqüências de texto mais significativas seja do ponto de vista do conteúdo, seja em relação ao contexto.

As palavras e os segmentos mais freqüentes que emergem da leitura do vocabulário propõem os temas afrontados no curso da entrevista.

### **1.3.5 O Tempo e os Efeitos**

Primeiro pela freqüência são os termos que definem a posição temporal: <anos>, <agora>, <sempre>, <antes>, <hoje>, <depois>, <nunca>, e com freqüência mais baixa <futuro>. Segue-se depois o tema dos afetos, daqueles familiares: <filhos>, <casa>, <netos>, <família>, <avós>, para aqueles da relação entre cônjuges: <marido> e <mulher>, <amor>, aos <amigos>.

Entre os segmentos encontramos com elevada freqüência as formas <meu marido> e <minha esposa> e neste caso o adjetivo se refere à relação de casal. Em particular a seqüência <com minha mulher> indica companhia, o desenvolver atividades juntos, e são atividades que o homem desenvolve no seu tempo disponível, o <mais tempo>, liberado do trabalho.

O termo <casa> apareceu nas formas compostas <para casa> e <em casa> que denotam o espaço físico, o ambiente doméstico, e <de casa>, isto é, que é conhecido, familiar.

Importante é <a experiência>, adquirida no tempo, <em certa idade>, numerosas são as citações a isto que <me lembro>, que aconteceu <anos atrás>, que <eu vivi> <na vida>, que <não existe mais>.

### **1.3.6 A Segunda Idade Adulta**

A velhice aparece contada como <vida>, definida por <idade> utilizando com maior freqüência o termo idoso em relação a velho tido de qualquer modo mortificante, invocador de aceitações negativas. Importante torna-se a atenção

ao próprio <físico>, em termos de <saúde>, mas mesmo que esta última para aqueles maiores de 60 anos seja vista de como diferentemente boa, aquilo que preocupa é <limites>, um dos quais é representado pelas <escadas> e o aspecto do próprio corpo <os cabelos> e o confronto com o <espelho>, <o vestido> que não entra mais porque <engordei>. Existe o pensamento da <morte>, mas isto que <assusta>, que <dá medo> é talvez mais a <solidão>. O importante é não se deixar ir, já que se torna verdadeiramente idoso quando se sente como tal; aquilo que conta é <espírito> e os idosos de hoje têm <entusiasmo> e vontade de <sair> quem sabe para ir <dançar> em suma se dedicam a várias <atividades>. Não faltam, portanto, as lembranças que constituem a verdadeira riqueza e identidade dos sujeitos entrevistados.

Estas expressões estão coligadas também na preocupação pelas mudanças que acontecem no próprio corpo, a <degradação física>, para <a saúde> <a morte>, o aspecto físico, <os cabelos> e os novos limites, aqueles alcançados, pela dificuldade em subir <escadas>, <não consigo>, <não posso>, <eu antes> e <eu agora> e aqueles impostos quem sabe pelos filhos cuidadosos que <me dizem>, <não devem fazer>, <não se pode>.

Os entrevistados, portanto, falam de <os idosos>, <o idoso>, como de uma identidade diferente da sua, <não me sinto> (idoso). As formas utilizadas para indicar a categoria são, em todo caso, <pessoas idosas> e <pessoa madura>, e faltam formas compostas com o substantivo 'velho'.

Em relação à percepção da própria situação a mudança determinada pela passagem a uma nova fase da própria vida se colhe pelas expressões <a certo ponto>, para indicar o momento da mudança, <ao invés agora>, <era mais>, <anos atrás>, <enquanto antes>, <eu infelizmente>.

A atenção, o segredo para sentir-se <mais jovem> está no <tipo de vida>, a <boa vida> que é, portanto <a minha vida>, para preencher de atividades que <quero fazer> e que <me interessam>, para transcorrer em alegria saindo para <dançar> ou para os menos ativos olhando os programas <na televisão>, procurando novos estímulos que possam surgir estando com <os jovens>, cultivando <a amizade>

### 1.3.7 O Trabalho e Depois

No que se refere às atividades de trabalho, na maioria dos casos o <trabalho> foi substituído pela <aposentadoria>. Esta passagem é seguramente traumática porque o papel no sistema produtivo determina o papel na <sociedade> da qual se encontra improvisadamente à margem em termos de poder e relações, não obstante a <experiência> adquirida.

A seqüência <a aposentadoria>, indica um conceito no qual o significado é diferente de <aposentado>, que implica uma nova organização de vida; o segundo segmento tem freqüência mais elevada em relação ao primeiro, mesmo porque é indicativo de uma nova e concreta situação.

### 1.3.8 As Novas Tecnologias

A relação com as novas tecnologias não está otimizada: o <computador> é o instrumento mais citado, então provavelmente é o mais conhecido, mas nenhum dos sujeitos entrevistados o utiliza; seguem o <caixa eletrônico>, os quais, porém preferem o <dinheiro>, o <telefone celular> e a <internet>, ainda menos citados. Os idosos tomam conhecimento das <novidades> e do <progresso>, mas seu comportamento em relação a esses é passivo e preferem as ‘tecnologias do passado’ com as quais já se familiarizaram entre as quais aparece a <televisão> seguida pelos vários eletrodomésticos.

Emerge, portanto, a contraposição entre o que <gosta> e aquilo que <posso>, com uma notável resignação que se percebe nos termos <porém>, <ao invés>, <quem sabe>, <infelizmente>, <portanto>, <costume>.

Mais utilizados são os instrumentos mais fáceis de usar, com os quais já se tem certa familiaridade, que podem agilizar a vida: <o carro>, <no carro>, <caixa eletrônico>, na qual se nutrem, entretanto muitas dúvidas.

Malgrado as dificuldades de adaptação a uma nova condição que não se sente própria e a marginalização devido a um estilo de vida muito frenético, os idosos de hoje não se deixam isolar, mesmo não as utilizando conhecem os

novos instrumentos produzidos pelo <progresso>, estão atentos ao <futuro>, se interessam pelo <mundo> e pela <sociedade> contemporânea.

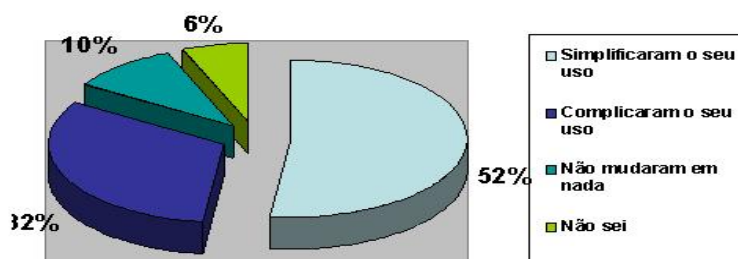
No conjunto os resultados das pesquisas confirmam uma concreta dificuldade da população idosa em acompanhar a evolução tecnológica. Tal dificuldade é modulada em relação à tipologia dos serviços oferecidos: se de fato para os eletrodomésticos “tradicionais” (televisão, meios de informação) não se evidencia uma grande distância da média da população. Um verdadeiro divisor de águas divide a população mais madura na tecnologia da comunicação, a partir de celulares até o uso de computadores e da internet. Desconfiança e dificuldade emergem em relação aos serviços bancários mais evoluídos como os caixas eletrônicos e os cartões de créditos.

Diferenças ainda mais vistosas se encontram, todavia, no interior de grupos de população com mais de 60 anos: sexo, idade, escolaridade e renda têm um papel determinante ao diferenciar a posse, o uso e o comportamento em relação aos diversos meios.

A relação dos novos idosos com relação a tecnologias mais recentes deve, portanto, superar diversas barreiras que impedem o pleno acesso às oportunidades representadas pela sociedade da informação: são barreiras constituídas pelos custos, que põem em evidência a presença de áreas de deságio econômico entre os idosos (especialmente entre as mulheres); são barreiras ligadas à alfabetização dos meios de informática e dos novos instrumentos de comunicação e informação; são barreiras técnicas que se chocam com a falta de habilidade que caracteriza as pessoas idosas e que reduzem as possibilidades de acesso.

## Sessão V – Novas tecnologias.

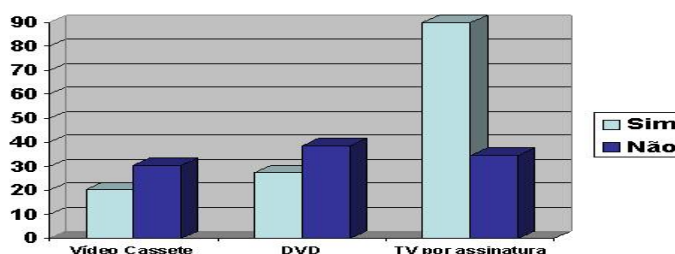
**42. Nos últimos anos houve muitas mudanças nos instrumentos de uso cotidiano, tais como eletrodomésticos, computadores, telefones celulares, etc., em outras palavras, a tecnologia deu muitos passos adiante. Em sua opinião, estas mudanças:**



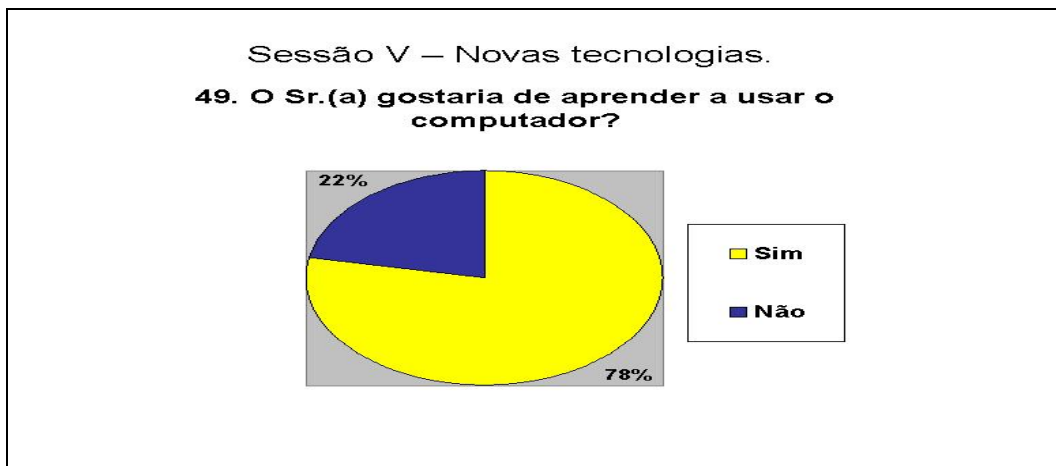
Sobe para 70%, em relação a média nacional de 18%, a cota de quem possui o videocassete ou DVD e sobe para 24% aqueles que usam a TV por assinatura. No setor da informação, a TV por assinatura está em primeiro lugar na nossa graduação de difusão entre as pessoas idosas; todavia ao analisarmos este dado, necessita ter presente o fato de que, sendo uma tecnologia muito recente, há uma escassa difusão também entre a totalidade da população e que a penetração destes meios no Brasil – é historicamente fraca e não supera 11% da população (IPEA, 2004).

## Sessão V – Novas tecnologias.

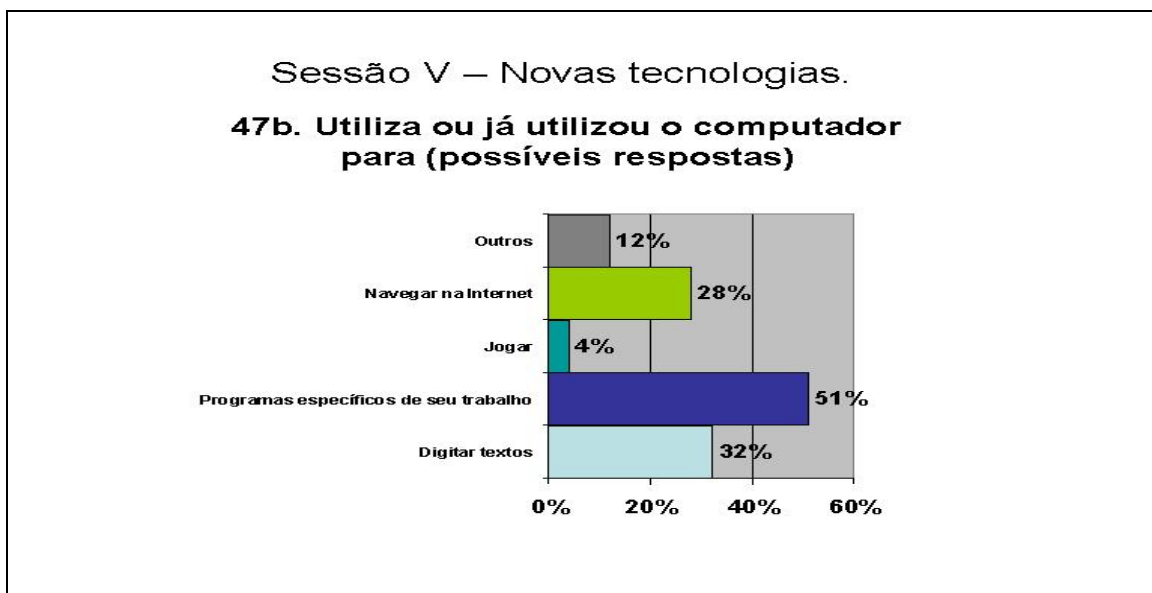
**46a. O Sr.(a) usa?**



Cerca de 78% dos nossos entrevistados gostariam de aprender a usar o PC sobretudo por motivos não ligados ao trabalho, ainda que neste caso, - se trata de uma minoria – sem relevantes diferenças entre gêneros.

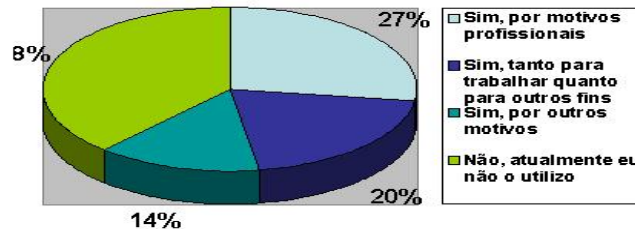


Dos que já se utilizaram do computador, 51% o fizeram por motivos de trabalho e para digitação de textos e entrada na internet.



Sessão V – Novas tecnologias.

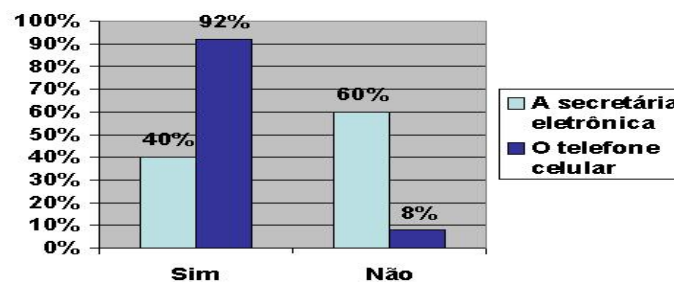
**48. Atualmente o Sr.(a) usa o computador para trabalhar ou por outros motivos?**



A nossa pesquisa abordou o tema da percepção, da evolução dos serviços e mais especificamente a difusão e comportamento em relação à telefonia celular. Evidentemente a população idosa participou com o mesmo entusiasmo dos outros setores da população da corrida aos celulares: cerca de 92% de fato, possui um e entre estes a maioria é homem '33% contra 20% das mulheres', e os mais jovens (60 a 64 anos: 35% contra 18%).

Sessão V – Novas tecnologias.

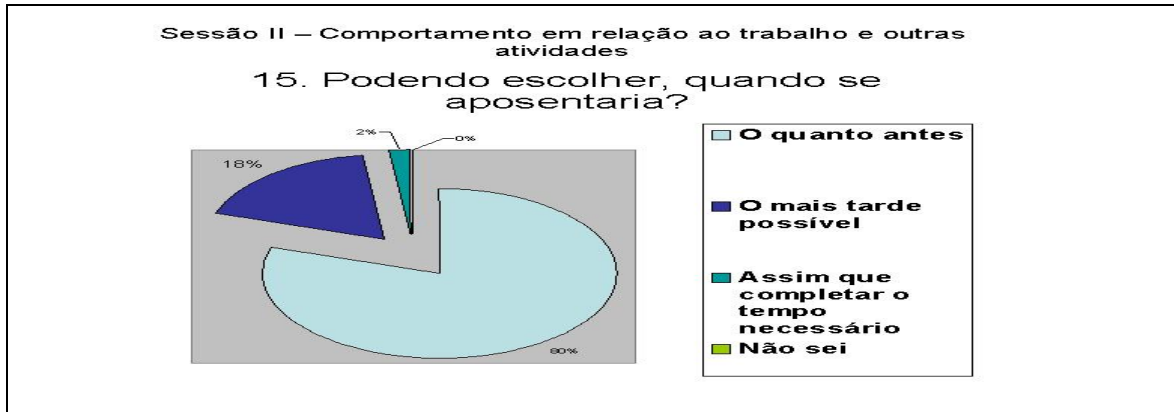
**43. As possibilidade de uso do telefone aumentaram. O Sr.(a) a utiliza?**



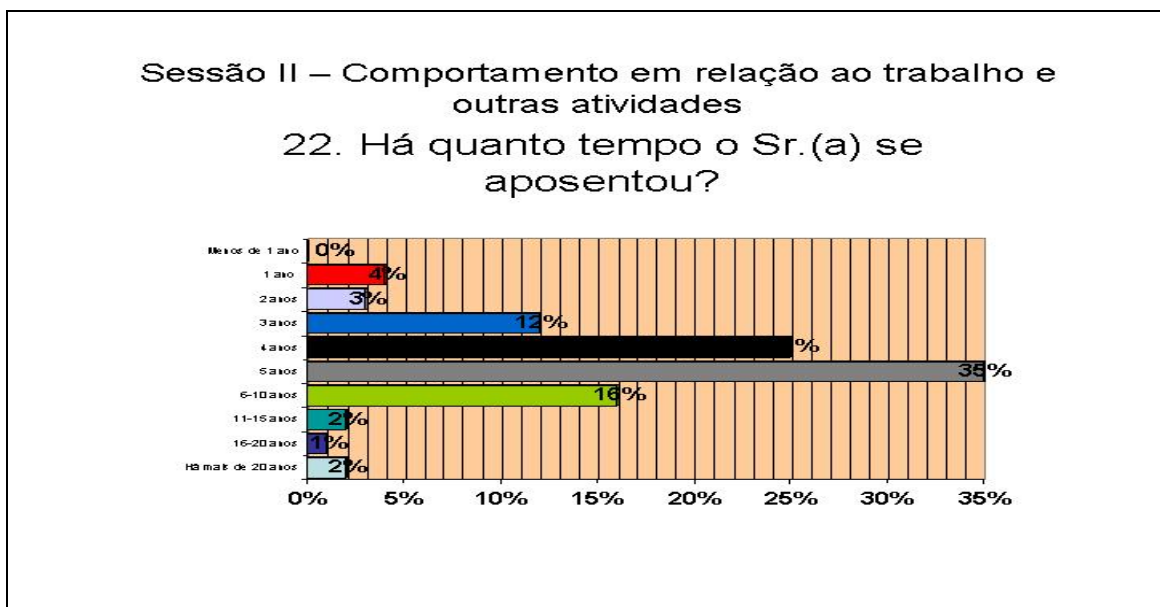
### 1.3.9 Palavras da Pesquisa

#### A

Aposentadoria1 – 35% dos entrevistados que ainda trabalham desejariam aposentar-se o mais rápido possível; e 30% o mais tarde possível.

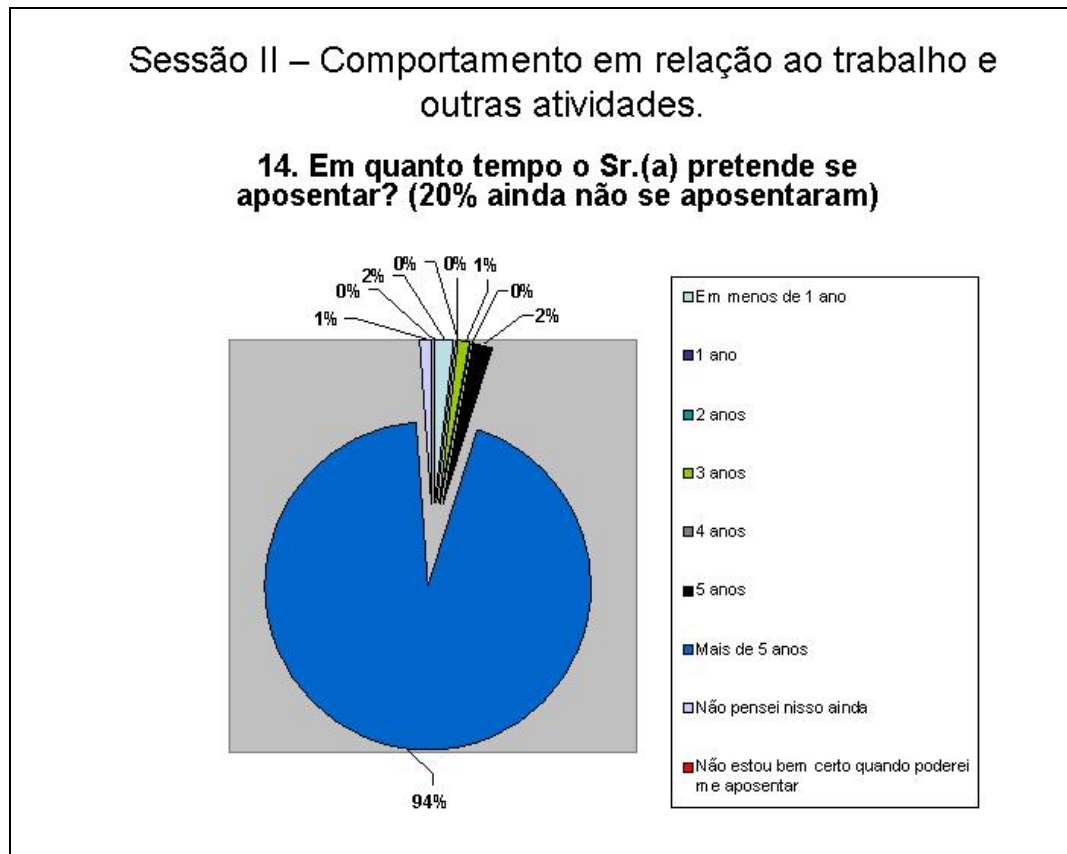


Aposentadoria 2 – 35% dos participantes da pesquisa, se aposentaram há mais de cinco anos.



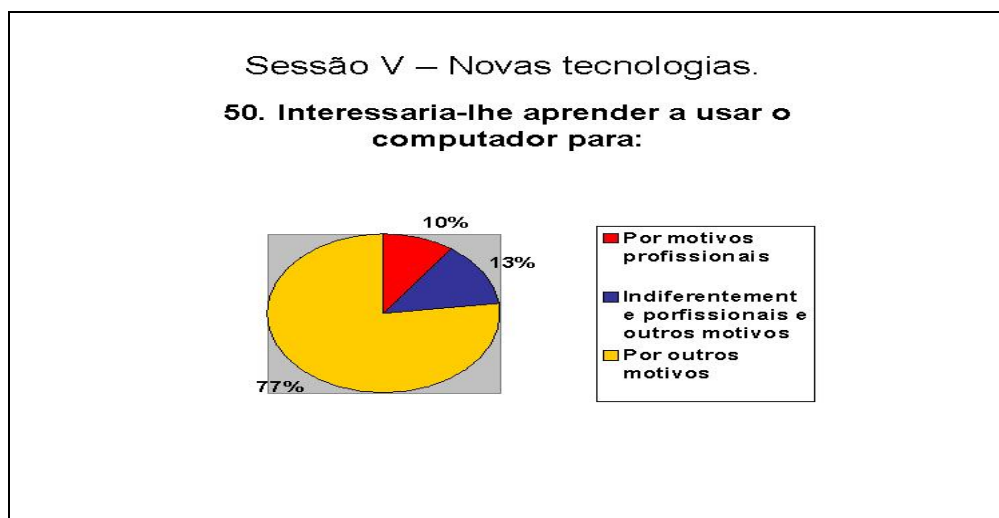


Aposentadoria 3 - Dos 20% dos participantes da pesquisa que não se aposentaram ainda, 94% pretende fazê-lo em menos de um ano.



Aprender - 5% dos idosos gostariam de aprender coisas novas.

11% dos idosos gostariam de aprender a usar o computador.



**B**

Beleza – 9% das idosas sente falta da beleza perdida.

Boleto bancário – 33% dos idosos utilizam boleto bancário

**C**

Contato – o contato com as pessoas faz falta a quem se aposentou. 13% dos homens e 16% das mulheres idosas sentem falta da possibilidade de ter uma vida de relacionamentos mais rica ofertada pelo trabalho.

Casal – os casais idosos liberados do trabalho são muito unidos e passam mais tempo juntos: 21% declaram ter mais tempo para dedicar ao próprio cônjuge.

Cartão de crédito- 40% dos homens idosos possuem cartão de crédito contra 22% das mulheres.

**D**

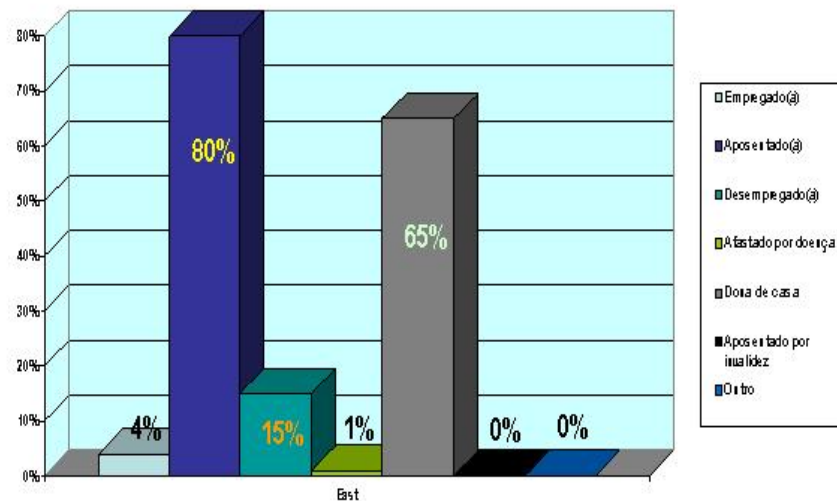
Desânimo – 15% da amostra pensa que sentirá desanimado uma vez aposentado. 18% afirmam que os amigos aposentados são mais desanimados agora que quando trabalhavam.

Dinheiro – as mulheres idosas têm menor disponibilidade de dinheiro. De fato a sua renda mensal é inferior àquela dos homens: 8% das idosas têm uma renda inferior a um salário mínimo contra 3% dos homens. Ainda para renda mais elevadas se percebe uma análoga distância: 6% das mulheres têm uma renda acima de seis salários mínimos contra 8% dos homens.

Donas de Casa - 65% das idosas entrevistadas afirmam serem donas de casa quando questionadas sobre a atual ocupação.

## Sessão II – Comportamento em relação ao trabalho e outras atividades

### 11. O Sr.(a) atualmente está:



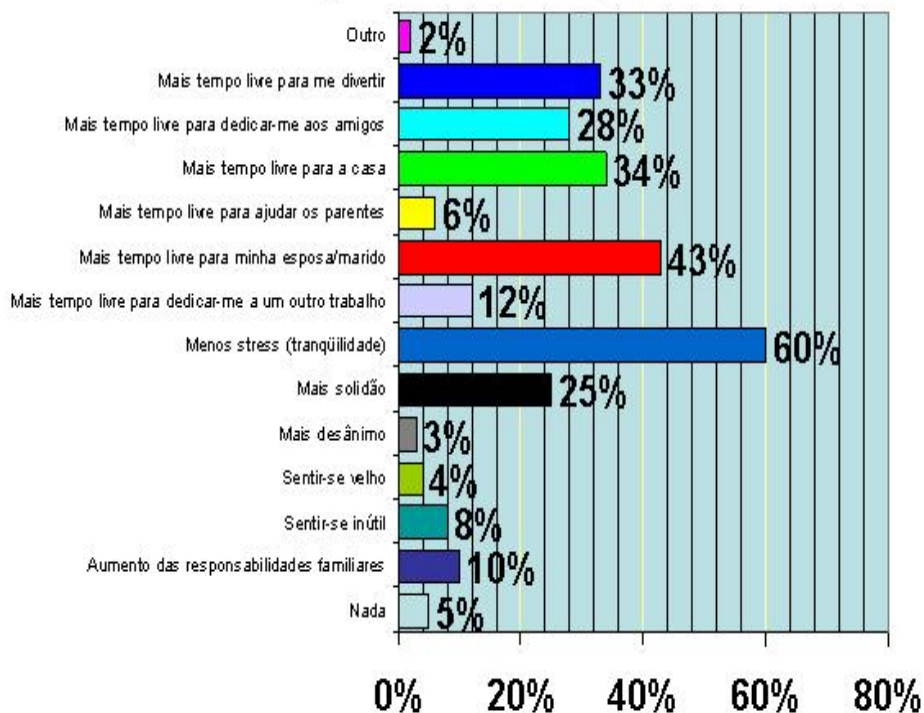
## E

**Eletrrodomésticos –** os idosos têm um maior preparo para lidar com eletrodomésticos tradicionais, como a televisão (60%), a máquina de lavar (31%), e o videocassete (50%).

**Estresse –** 60% daqueles que ainda não se aposentaram pensa que ao aposentar-se terá menos estresse, 20% dos aposentados declaram menos estresse agora que está aposentado.

## Sessão II – Comportamento em relação ao trabalho e outras atividades

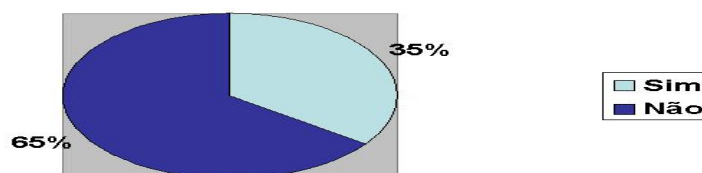
**18. A vida do aposentado sofre algumas mudanças. Segundo o Sr.(a), uais serão estas mudanças mais importantes no momento em que estiver aposentado? (possíveis resostas)**



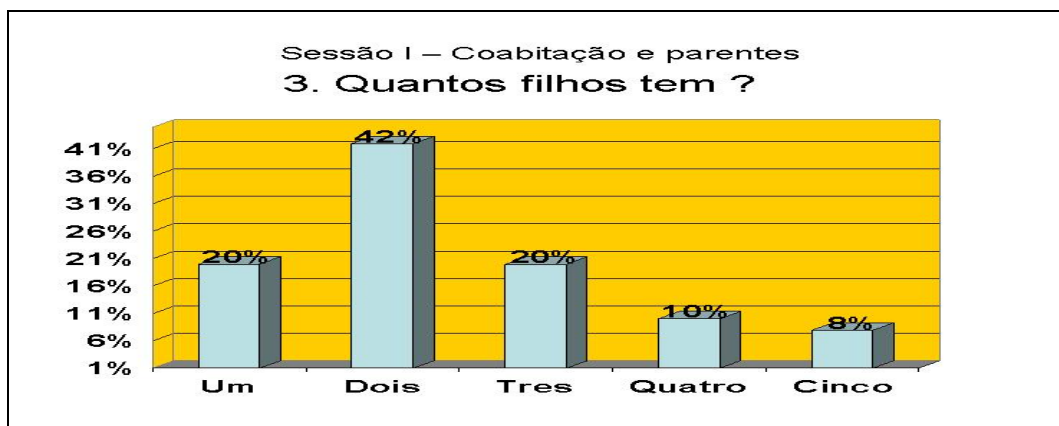
**F**

Férias - 35% dos idosos costumam sair de férias e o fazem com o cônjuge.

Sessão I – Coabitação e parentes  
9a. O Sr(a) costuma sair de férias?

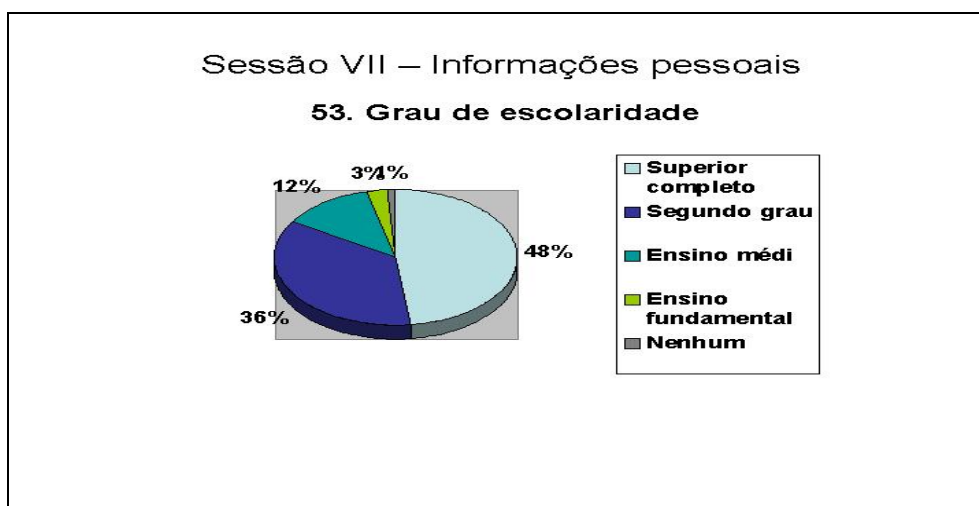


Filhos - 42% dos idosos entrevistados têm dois filhos. 17% moram no mesmo edifício dos filhos, 21% no mesmo bairro e 41% na mesma cidade.



## G

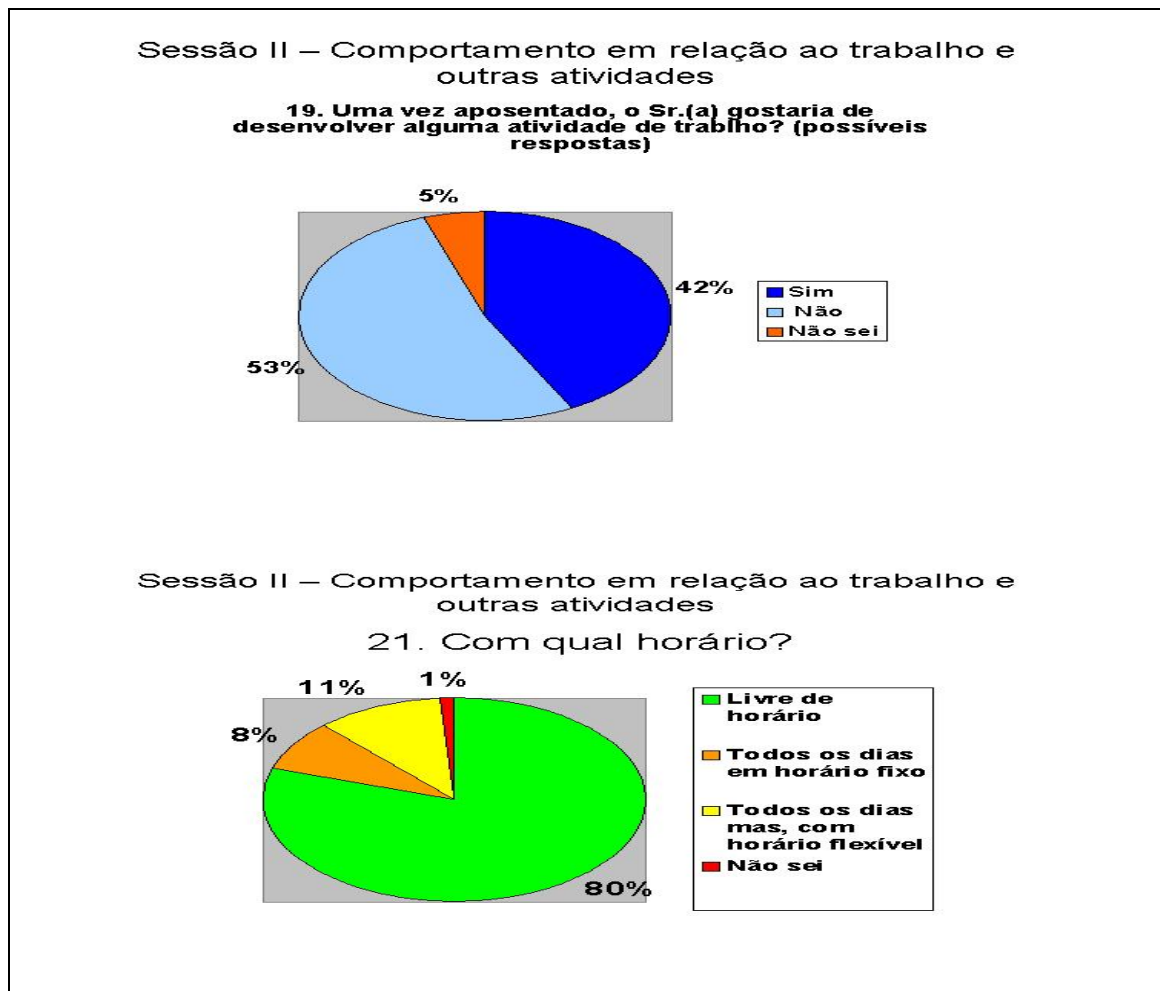
Grau de escolaridade - 48% dos idosos entrevistados possuem formação superior completa.



## H

Hábitos – 33% dos idosos têm o hábito de almoçar ou jantar com os filhos.

Horários – 42% dos aposentados gostariam de retornar ao trabalho, e 80% o fariam em condições de estarem livres de horários.

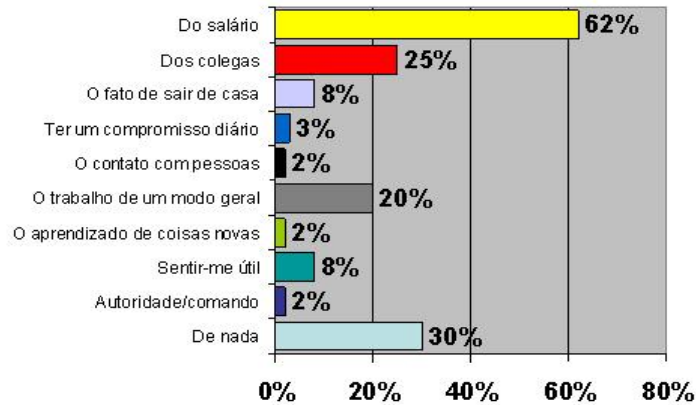


## I

Inutilidade - somente 8% dos idosos sentem falta de serem úteis após a aposentadoria.

## Sessão II – Comportamento em relação ao trabalho e outras atividades

### 23. Agora que o Sr.(a) está aposentado(a) do que sente falta do seu trabalho?(possíveis respostas)



## J

Jogging – 24% dos idosos praticam jogging, trekking ou caminhada contra 11% das mulheres.

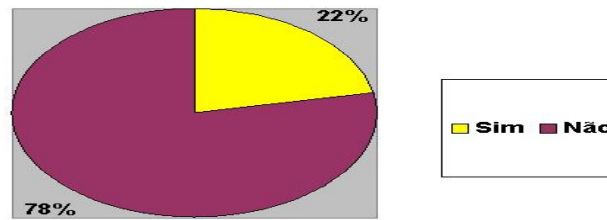
Juventude – 28% da amostra não sentem falta da juventude.

## L

Línguas – 78% dos idosos entrevistados conhecem uma língua estrangeira. 80% da amostra conhecem o italiano, e 74% o espanhol, 60% o inglês e 16% o francês.

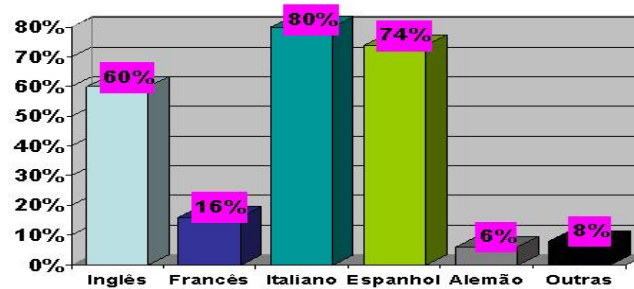
Sessão VII – Informações pessoais

56a. O Senhor conhece alguma língua estrangeira? (possíveis respostas)



Sessão VII – Informações pessoais

56b. Quais?



**M**

Melancolia – 10% da amostra pensa que os amigos aposentados sofrem de melancolia.

Morte – a passagem de idoso para velho é associada à morte do cônjuge por 7% das mulheres idosas e por 4% dos homens.

**N**

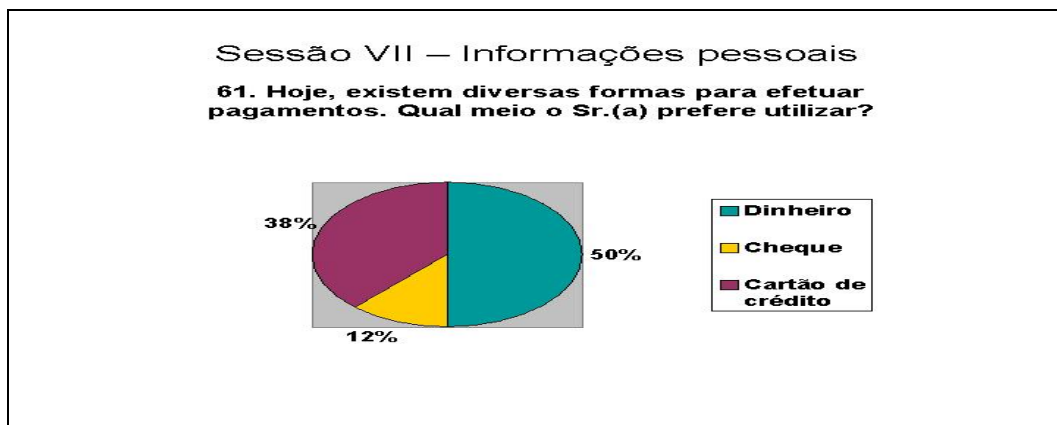
Nunca - 22% dos participantes da pesquisa, nunca trabalharam.





**P**

Pagamentos – 50% dos idosos preferem utilizar o dinheiro para pagamento de contas e compras.



**Q**

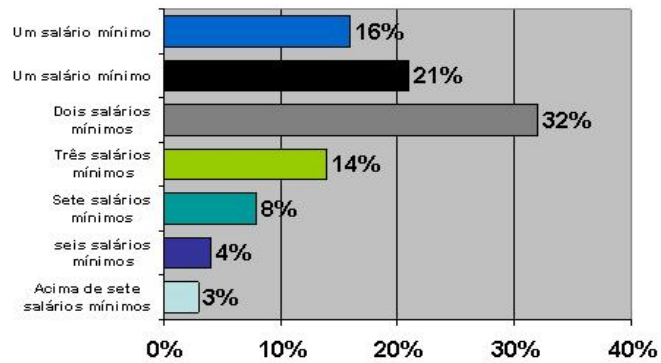
Qualidade – 35% daqueles que devem aposentar-se pensam que a sua qualidade de vida melhorará.

**R**

Renda - 69% dos participantes da pesquisa ganham até três salários mínimos.

## Sessão VII – Informações pessoais

### 60. A renda de sua família é de:



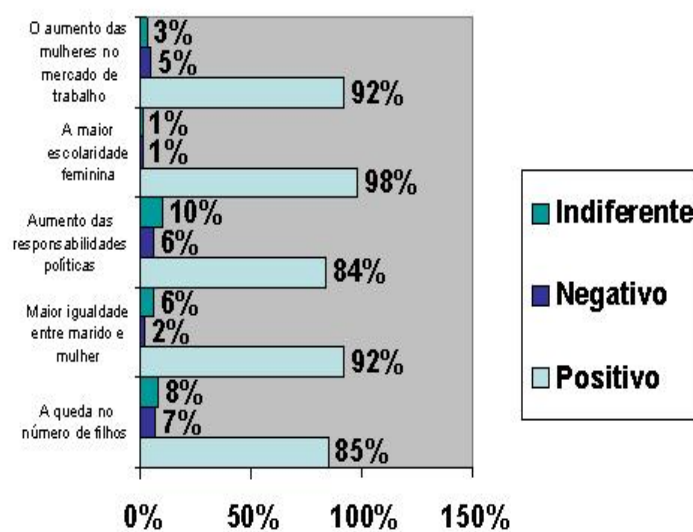
## S

Ser Mulher - 98% das entrevistadas consideram positivas as mudanças em relação ao aumento do grau de escolaridade da mulher.

92% declaram positiva a igualdade entre marido e mulher e o aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho.

## Sessão VI – Ser mulher hoje

**51. Em relação a épocas passadas, o papel da mulher na sociedade e na família mudou. O Sr.(a) considera positivo ou negativo? (Positivo [P], Negativo [N], Indiferente [I])**



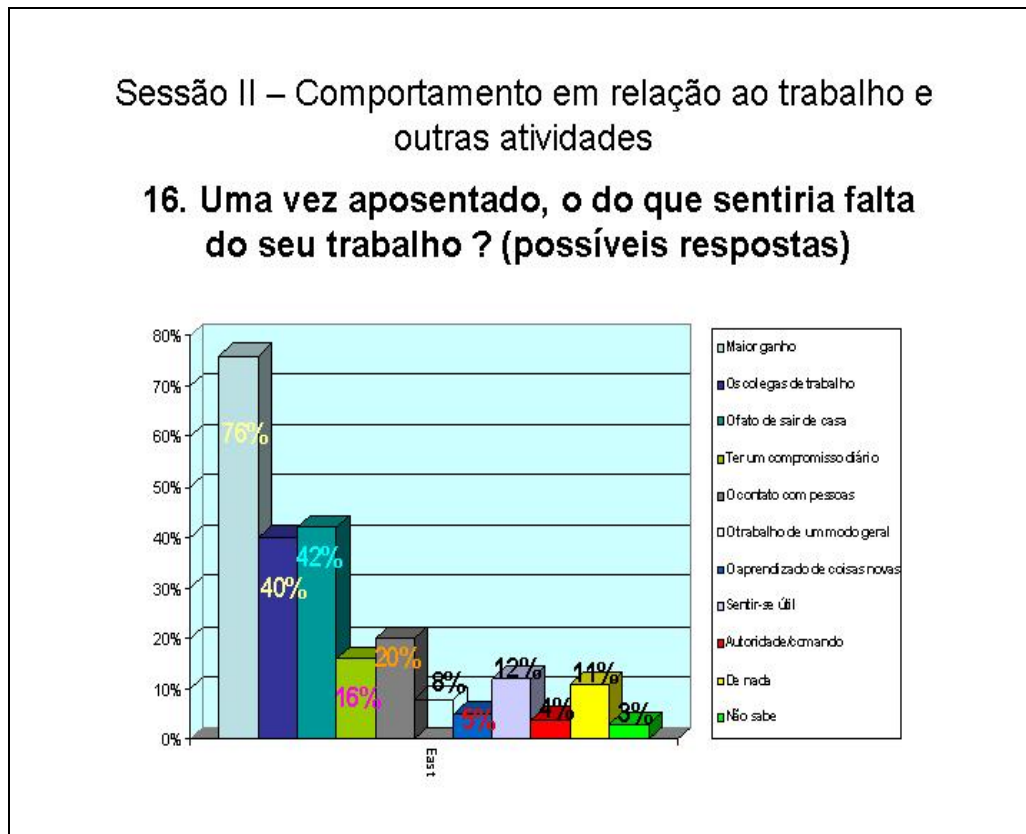
Solidão – 8% dos entrevistados declaram que permanecer só em casa significa a passagem de ser idoso a ser velho.

**T**

Tempo livre – ter mais tempo livre para amigos (15%), para casa (33%), para diversão (17%) e para o cônjuge (20%) é uma das maiores mudanças depois da aposentadoria.

Trabalho1 – 76% dos idosos aposentados não gostariam de voltar a trabalhar.

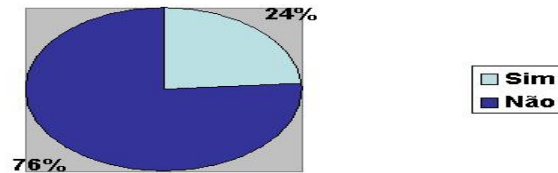
Trabalho 2 - 76% dos que ainda não se aposentaram, sentiriam falta do maior ganho.



Tranqüilidade – 76% dos participantes da pesquisa não se sentem tranqüilos do ponto de vista econômico.

Sessão II – Comportamento em relação ao trabalho e outras atividades

**29a. O Sr.(a) se sente tranqüilo do ponto de vista econômico?**



**U**

Universidade – 80% daqueles que fizeram algum curso freqüentaram a Universidade da Terceira Idade. E 27% gostariam de fazê-la.

**V**

Virilidade – 8% dos idosos entrevistados sentem a falta da virilidade da juventude.

Vivi – aparece somente cinco vezes nas conversações do grupo.

**W**

WWW – 17% daqueles que usam computador navegam na internet.

**Z**

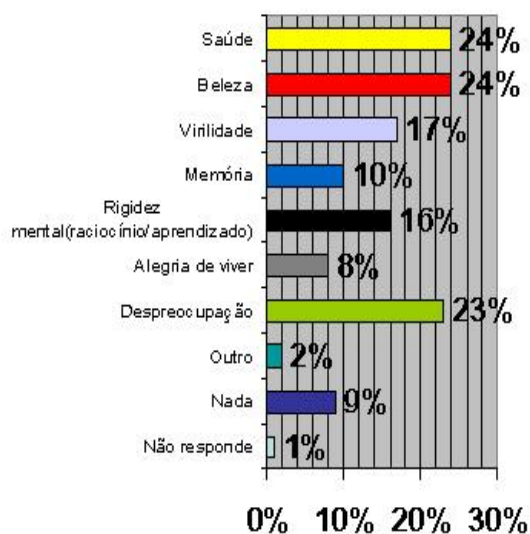
Zero – nenhuma mulher declara que perderia autoridade ou a capacidade de comando uma vez aposentada, mas três homens o fazem.

#### 1.4 Depois dos Sessenta Anos: Adultos, idosos ou velhos?

Sessenta e oito por cento dos acima de sessenta anos sentem falta, sobretudo das melhores condições físicas de quando eram jovens, e identificam na juventude um corpo são, belo e vital, enquanto os 23% dos nossos entrevistados sentem falta da despreocupação e 8% da alegria de viver, que caracterizavam suas vidas quando eram jovens, sublinhando portanto, não aspectos físicos, mas comportamentos mentais.

### Sessão III – Ser idoso: percepção e auto percepção.

**31. Existem diversas fases na vida, cada uma com suas características. Agora que o Sr.(a) está mais velho(a), o que lhe falta da juventude?**



Quem tem mais de sessenta anos percebe diferenças importantes entre ser idoso e velho. Dentre os 94%, esta diferença é mais sentida por 56% das mulheres contra 44% dos homens e, sobretudo, entre aqueles que estão na

faixa de idade mais jovem, isto é, entre os 60 e 64 anos (66%) contra 49% dos que têm mais de 65 anos.

Assinalamos que apenas (6%) dos entrevistados não percebem diferenças em relação a quando eram jovens, não têm saudades e não tornariam nunca atrás: 35% dos entrevistados entre 60 e 64 anos não sentem saudades em relação à juventude, este percentual cai para 26% entre os que têm mais de 65 anos.



A vida adulta é na realidade vista como um *continuum* que chega sem interrupções até o fim da vida. Existem, porém algumas ocasiões ao longo do curso da vida nas quais a vida inverte a sua rota. Ressaltamos que quase a metade dos entrevistados (48%), não viveu ainda nenhuma das mudanças que em seu parecer confirmam a passagem para a idade mais avançada.

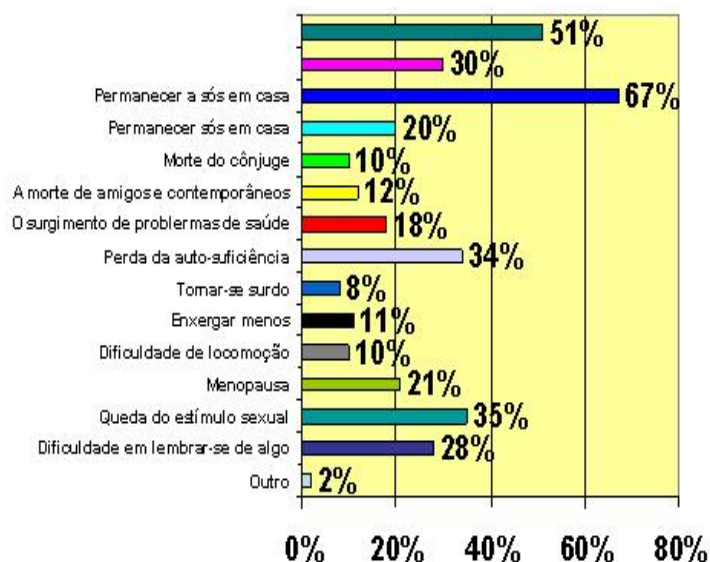


A saúde é o elemento discriminante entre quem é idoso ou velho e os adultos mais jovens: 68% dos entrevistados identificam na piora das condições de saúde, um sinal da passagem entre adulto e idoso: 18% conectam a velhice com a perda de saúde. Mas a velhice é definida essencialmente na aposentadoria (67%) e na dependência dos outros e tornar-se dependente (34%) constitui elemento discriminante que põe dentro ou fora da categoria velhos. A velhice pode ser caracterizada também por outros eventos como a morte do cônjuge (10%), permanecer só (20%), a saída dos filhos da casa (30%). O percurso em direção à terceira idade torna-se por isso, um percurso individual, marcado por particulares circunstâncias.



## Sessão III – Ser idoso: percepção e auto percepção.

### 32. Na sua opinião, existem algumas mudanças na vida que poderiam fazer sentido a uma pessoa idosa? (possíveis respostas)



#### 1.4.1 Trabalho e Aposentadoria

Com o surgimento dos modernos sistemas de proteção social, a aposentadoria torna-se um direito para todos aqueles que alcançaram os requisitos. Todavia, apesar da garantia de renda, o idoso vive uma complexa restrição do próprio “espaço – ação”, e a imagem pública da aposentadoria torna-se aquela de um sujeito social inativo, isolado, do qual devem encarregar-se as instituições de saúde e/ou assistenciais. Ainda hoje, para um quinto dos entrevistados, ou seja, 22% - conforme gráfico abaixo, a aposentadoria apresenta estas características. Uma série de comportamentos (induzidos pelo crescimento relativo e absoluto da população idosa) contribuiu para redimensionar essa imagem, e hoje ao lado desta – junto ao pensamento coletivo, do surgimento de uma terceira idade - emergem novos modos de

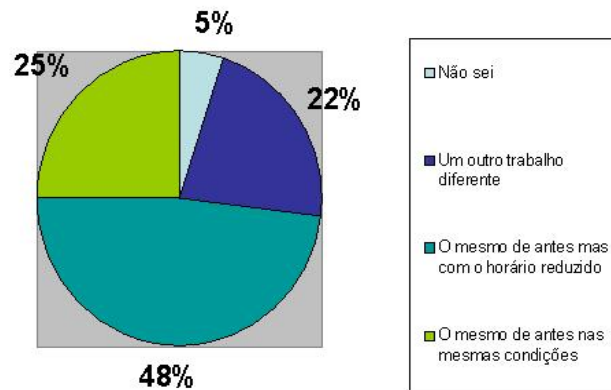
entender o aposentado e a aposentadoria, graças “a força eleitoral e a mobilização política dos aposentados sobre temas de reforma”.



Alguns dos participantes da pesquisa declararam ter vontade de regressar ao mercado de trabalho, exercendo as mesmas funções no antigo trabalho, mas em horário reduzido.

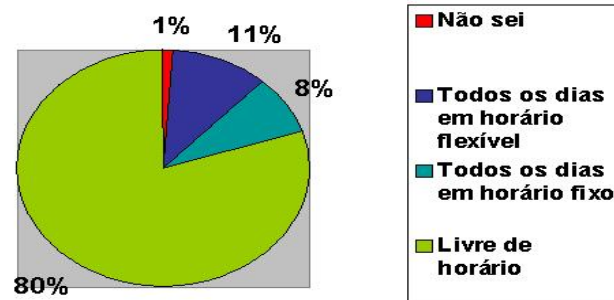
Sessão II – Comportamento em relação ao trabalho e outras atividades

**27. Qual trabalho gostaria de exercer?**



Sessão II – Comportamento em relação ao trabalho e outras atividades

**28. Com qual horário?**

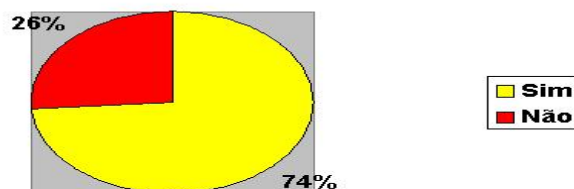


### 1.4.2 Tempo Livre

O cardápio das possibilidades se abre diante dos idosos, sobretudo das classes médias altas, para o tempo livre, é um cardápio rico de opções novas e interessantes. Mas nem todos parecem colhê-las. De fato, os idosos que se dedicam às atividades de vários tipos são 74%.

### Sessão IV – O Tempo Livre.

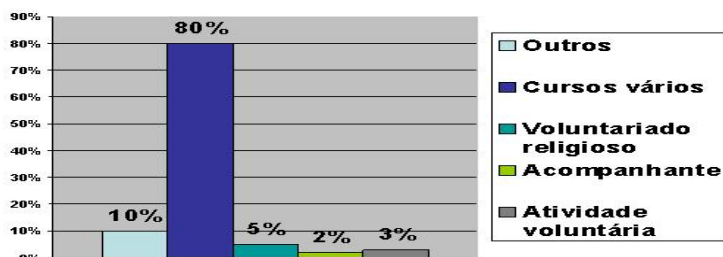
**34. Nos últimos qw meses desenvolveu/desenvolve atividades sociais, de assistência ou voluntária com um compromisso regular, com exceção dos compromissos familiares?**

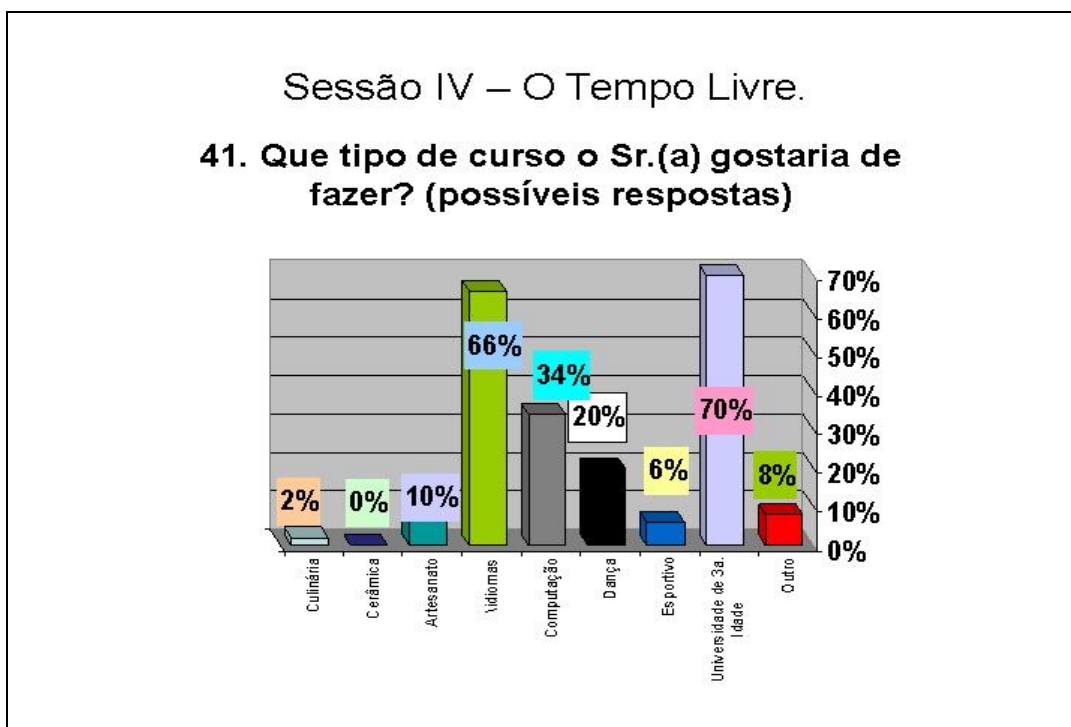


Dos que praticam alguma atividade, estas estão relacionadas a cursos de vários tipos (80%), seguida pelo de voluntariado (10%) e do tipo esportivo (2%). Trata-se de percentuais que refletem em quem tem mais de 60 anos uma espécie de desempenho, a necessidade de recuperar o tempo perdido através dos diversos cursos que se dispõe a fazer. Restaram a 26% de nossos entrevistados, repouso e certa passividade à vida.

### Sessão IV – O Tempo Livre.

**35. Quais atividades desenvolveu?**





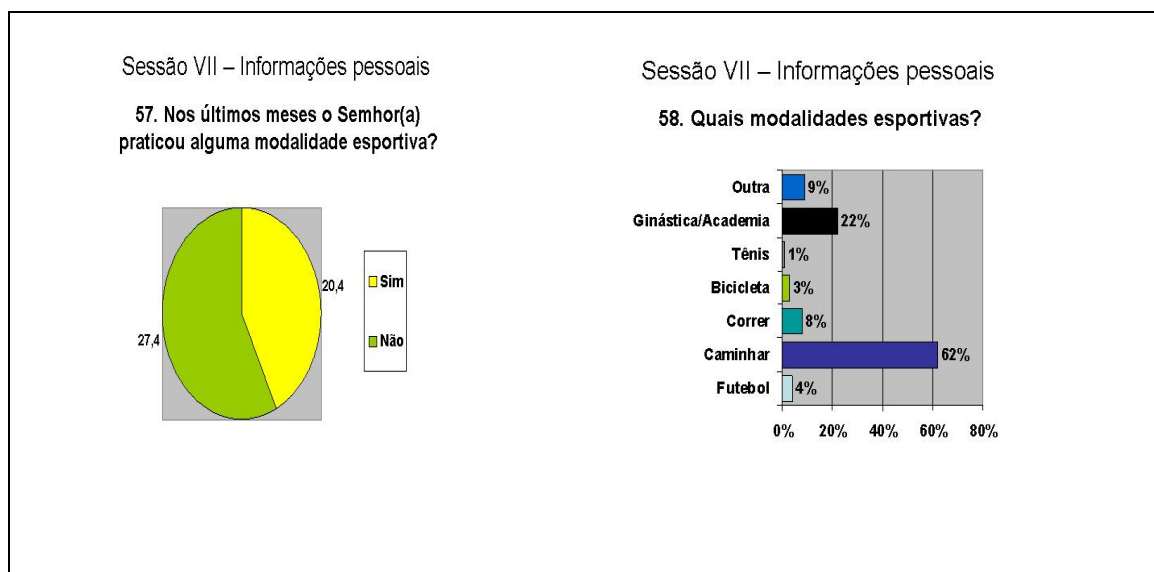
Consideramos, entretanto, que essas gerações de idosos tiveram pouco modo de experimentar um estilo de vida diferente daquele casa/trabalho/família e para os quais o tempo livre não era uma necessidade de vida, mas antes era considerado por muitos um modo negativo, como o tempo perdido.

Salta aos olhos que as mulheres continuam ainda em idades avançadas a desenvolver tarefas de cuidados mais do que os homens: 60% das mulheres idosas, que se empenham em qualquer atividade, se dedicam em bases voluntárias à atividade de assistência a inválidos ou àqueles à margem da sociedade contra 45% dos homens. A este percentual se soma 5% das entrevistadas que desenvolvem voluntariado no interior de associações religiosas. As idosas por isto empregam o tempo liberado dos compromissos familiares em atividades similares àquelas que desenvolveram ao longo dos anos, como a de cuidar de crianças e de pessoas.

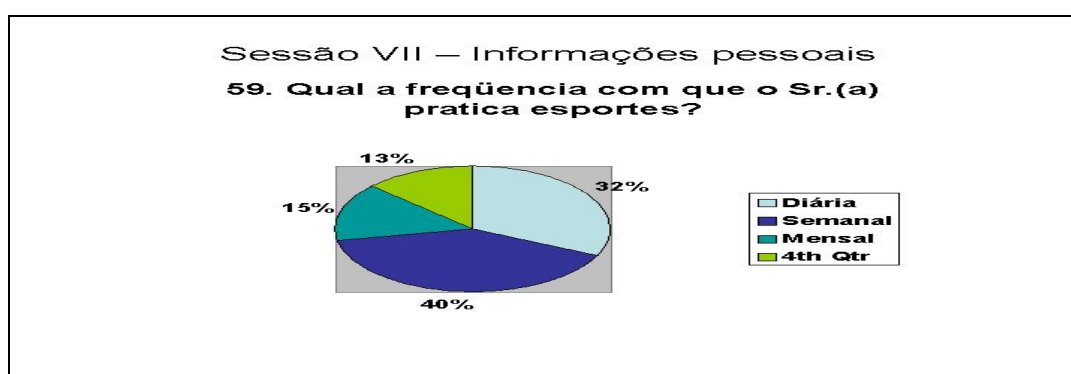
Para os homens não é assim. Ainda que muitos deles se dediquem a atividades de assistência assim como as mulheres, o leque de opções dos idosos, no âmbito do voluntariado, é muito mais amplo. Muitos se dedicam, por

exemplo, a atividades de lazer (14%), mas, sobretudo uma boa parte dos anciões (25%) se empenha em atividades variadas, classificadas como “outras”.

A prática esportiva é também sempre mais difundida, os novos idosos se dedicam à caminhada, ao trekking, ou a bicicleta, enquanto as idosas preferem à natação, a ginástica e a dança. Existem, entretanto, limitações devidas à idade que rendem menos difundidas as práticas desportivas entre os mais de 65 anos.



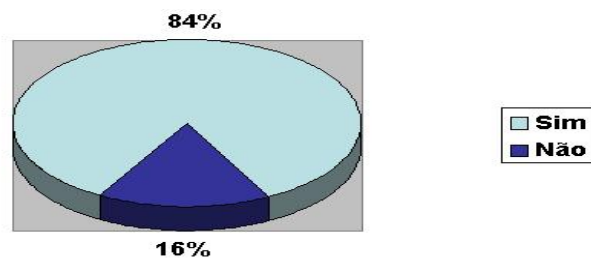
Quem pratica um esporte, o faz com método e continuidade. Sobretudo 60% das mulheres são muito mais assíduas e fazem atividades físico/esportivas ao menos uma vez por semana contra 18% dos homens; somente 15% das idosas praticam esportes diariamente contra 17% dos homens.



Entre os 84 % dos idosos que fizeram algum tipo de curso nos últimos 12 meses, estes empregaram o seu tempo livre do trabalho ou de tarefas familiares para continuar a estudar, a maioria freqüenta cursos universitários para a terceira idade.

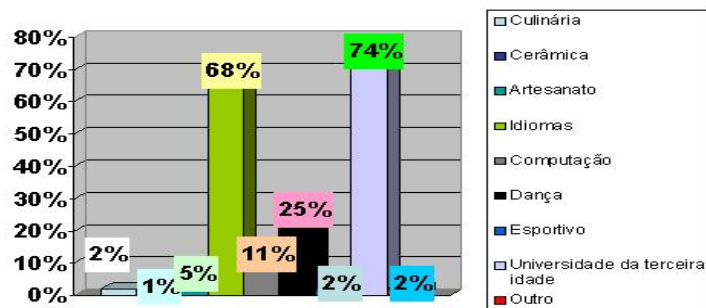
#### Sessão IV – O Tempo Livre.

**38. Nos últimos 12 meses o Sr.(a) fez algum curso no seu tempo livre?**



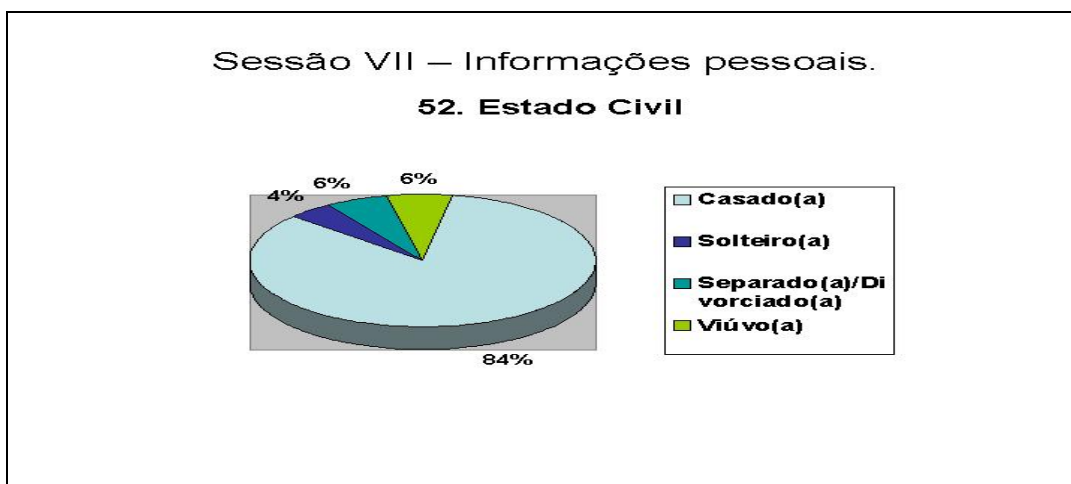
#### Sessão IV – O Tempo Livre.

**39. Que tipo de curso o Sr.(a) fez? (possíveis respostas)**



### 1.4.3 A Família e as Relações Sociais

84% dos nossos entrevistados vivem com o cônjuge com notáveis diferenças por sexo, uma vez que 22% dos homens vivem com sua companheira e que constituem ainda, o centro da vida destes, contra 58% das mulheres. O casamento foi o centro da vida das relações dos nossos entrevistados quando eram jovens e continua a ser ainda depois dos 60 anos. Não é por acaso, que somente poucos deles experimentaram uma vida sem casamento (4%) e somente 6% viveram uma separação ou divórcio.

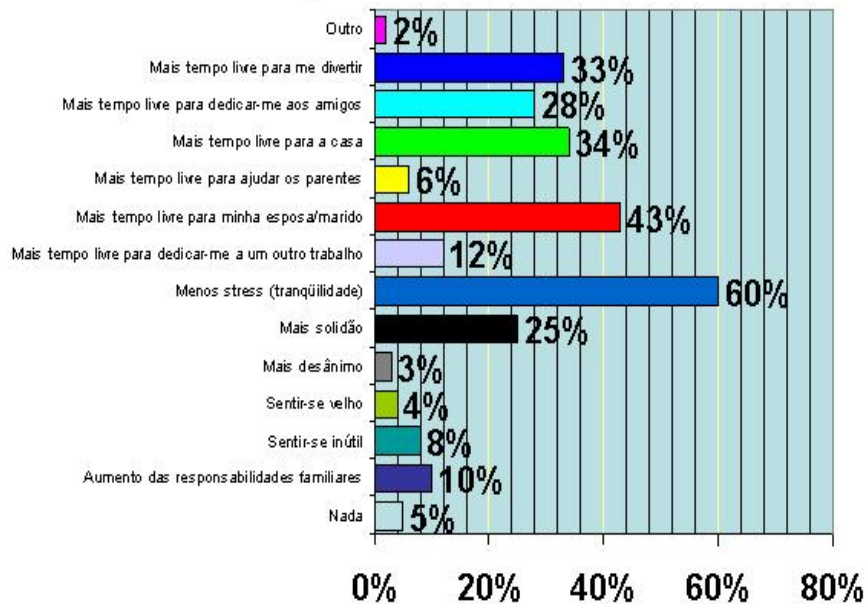


Da nossa pesquisa emerge que 43% dos entrevistados que se aposentaram declararam ter mais tempo para se dedicar ao companheiro;



## Sessão II – Comportamento em relação ao trabalho e outras atividades

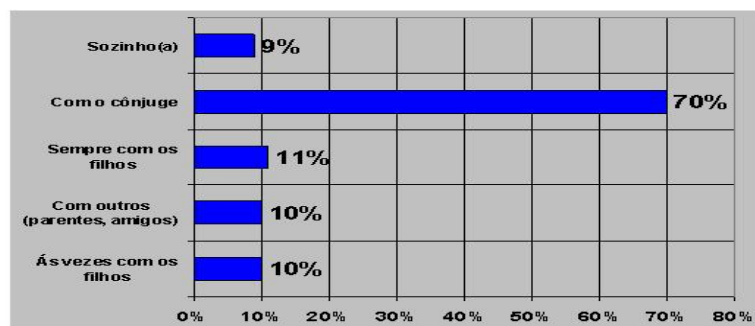
**18. A vida do aposentado sofre algumas mudanças. Segundo o Sr.(a), quais serão estas mudanças mais importantes no momento em que estiver aposentado? (possíveis respostas)**

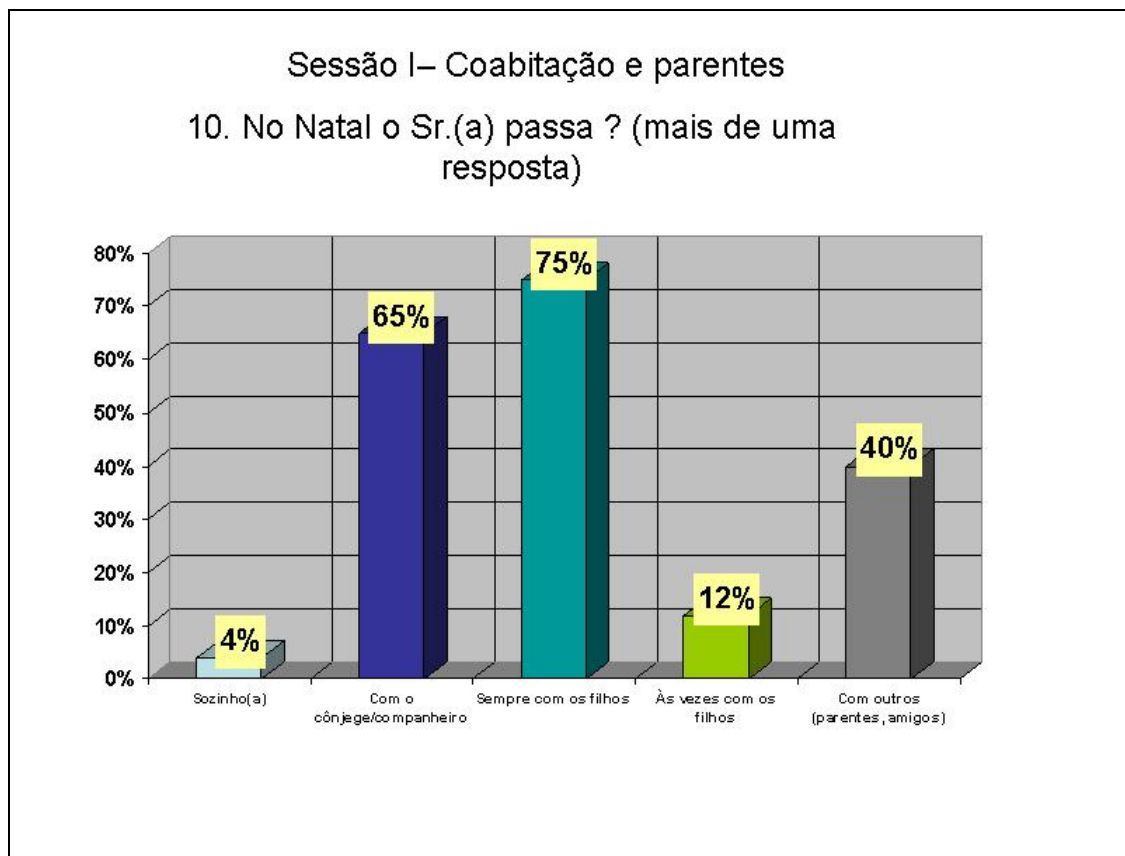


Dos idosos aposentados que saem de férias, 70% viajam com o cônjuge e as festas tradicionais como o Natal são passadas com o próprio marido ou mulher (69%) e 75% são passadas sempre com os filhos.

## Sessão I – Coabitação e parentes

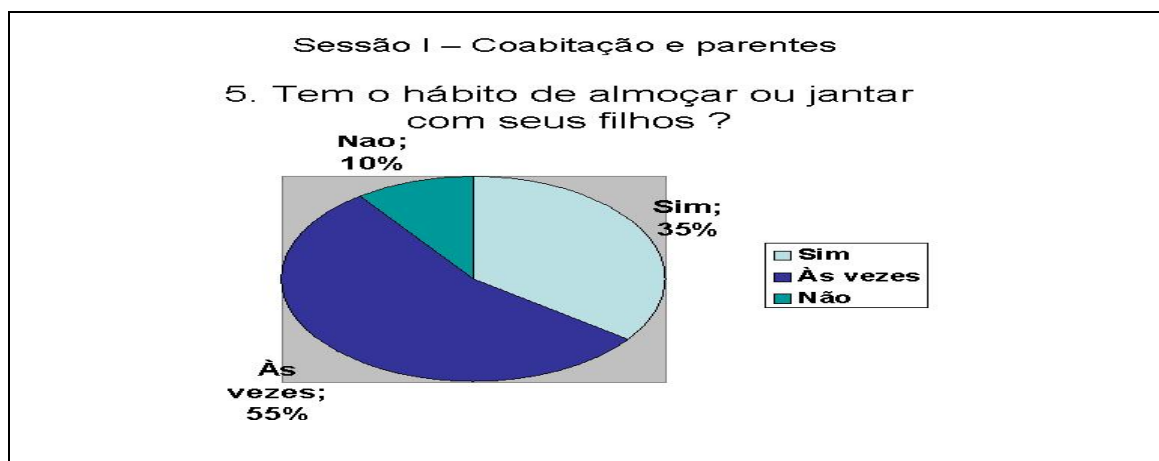
**9b. Como passa suas férias? (possíveis respostas)**



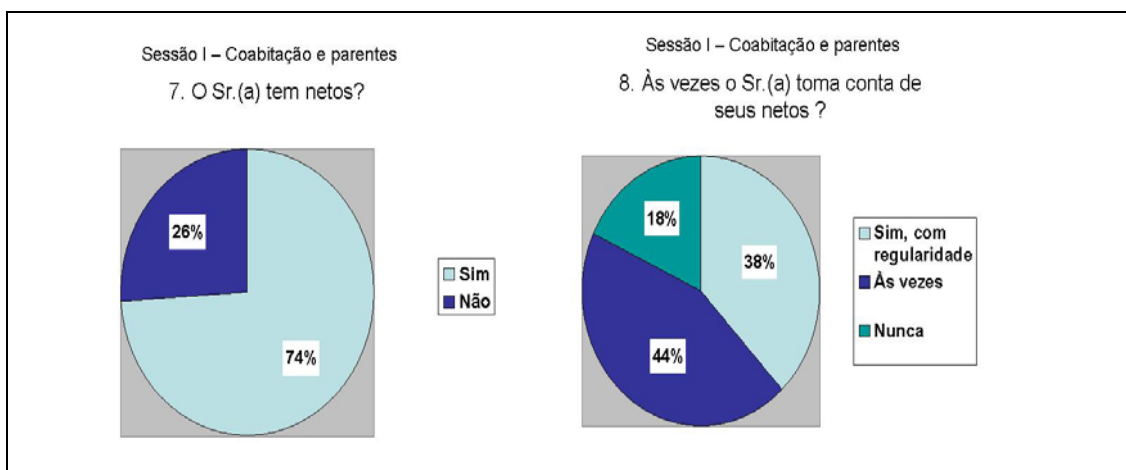


29% dos aposentados declaram ter mais tempo para a casa e em particular, 1/3 dos homens depois da aposentadoria, tornou-se mais ativo em relação aos trabalhos domésticos.

A saída dos filhos da casa não interrompe as relações familiares ainda que por hábito, uma vez que mais de 1/3 dos idosos (35%) almoça ou janta com os filhos habitualmente, enquanto que 55% as mantêm às vezes.



Muitos entrevistados têm netos (74%) dos quais tomam conta com regularidade (38%) ou somente algumas vezes (44%).



## **II- DISCUSSÃO**

### **2.1. TANTOS MAS DIFERENTES**

Nos últimos 30 anos, os brasileiros ganharam em média um ano de vida a mais em relação aos nascimentos; a esperança de vida acima de 60 anos aumentou de dois anos nos últimos 20 anos: os dados disponíveis fazem emergir muito claramente que em nosso país como em outros países ocidentais se consumou uma revolução no front da terceira idade.

No curso do século XX, um melhor regime alimentar, habitação mais saudável e confortável, a difusão de princípios de higiene a várias camadas da população, colaboraram para a resistência as infecções, determinando um primeiro declínio da mortalidade. No século XX, em particular depois da 2ª. Grande Guerra Mundial, os grandes progressos no campo médico e farmacológico e a introdução do sistema sanitário nacional que prevê assistência gratuita estendida a toda a população, deram possibilidade de debelar doenças epidêmicas, infecções e patologias da infância, reduzindo drasticamente a mortalidade infantil, de jovens e de adultos e prolongando de modo significativo a vida depois dos sessenta anos. A atual presença de um grande número de idosos e velhos é, portanto, um resultado tangível dos sucessos no campo médico e dos progressos no campo social.

Os idosos são uma categoria muito heterogênea onde nascem em seu interior profundas diferenças do ponto de vista demográfico, social e cultural.

As mulheres gozam de uma maior longevidade em relação aos homens e seu recorde no campo de alongamento da vida continuará ainda no futuro, pois que pertencem ao gênero feminino os maiores ganhos em termos de esperança de vida à idade anciã. Desta diferença nasce a maior sobrevivência das mulheres, diferenças importantes do ponto de vista da instrução, dos contextos familiares do quais os idosos são inseridos e de suas condições de vida.

As mulheres idosas de hoje são de fato aquelas que menos usufruíram do boom da instrução e entre elas se encontram ainda largas faixas da população pouco ou nada escolarizadas: 1% das mulheres idosas não possui título de estudo e 50% (IPEA, 2004) têm somente primário. Em uma sociedade com rápido desenvolvimento tecnológico como a nossa quem não sabe ler ou escrever ou é pouco instruído é freqüentemente marginalizado e enfrenta problemas cotidianos de muita relevância. A terceira idade é, portanto, fortemente influenciada pelo modo na qual foi vivida precedentemente, pelas escolhas feitas e pelas oportunidades havidas.

As mulheres idosas têm uma probabilidade de acabarem suas vidas sozinhas depois da morte do marido. As viúvas, de fato, continuam a ser muito mais numerosas que os viúvos: 23% das mulheres entre 60 e 64 anos contra apenas 5% dos viúvos, até chegar aos 72% dos anciãos contra 28% dos homens viúvos da mesma idade, segundo Mello; Kanso e Camarano (2004, p. 31) isto se deve a dois fatores: a maior longevidade da mulher e o recasamento, mais freqüentemente observado entre os homens idosos..

Como conseqüência, as mulheres com mais de 65 anos vivem sós em medida percentual mais que o triplo em relação aos homens da mesma idade: 33% das mulheres idosas vivem sós contra 11% dos homens. O aumento da longevidade para ambos os sexos está, porém modificando o cenário familiar da terceira idade: estão de fato, em aumento os casais idosos e o fenômeno da viúves vai sendo adiado no tempo. Em particular, vemos que os casais acima de 65 anos somam 58%, compatível com os dados do IPEA (2004, p.34) que afirma que a proporção de idosos casados subiu nos últimos 60 anos em mais de 30 %.

Em relação ao trabalho e ao sistema previdenciário, assinalamos as contradições entre a cota crescente de aposentados e a contratação de um

público de trabalhadores dependentes e a persistência de uma taxa de desocupação ainda com dois dígitos. Considera-se que o gasto pensionista sobre o total da despesa social do Brasil aumentou mais de 6% ao ano a partir de 1990.(OLIVEIRA, 2004, p422.).

Construída em torno de uma ética de trabalho do tipo produtivista e a funções ocupacionais, a sociedade moderna impõe através da disciplina das atitudes individuais e dos costumes, uma precisa mudança dos ciclos de vida individuais, a sua estandardização (a prescindir pelas singulares capacidades físicas), e por fim a identificação entre velhice e aposentadoria. Esta mudança dos ciclos de vida ocorreu até quando o modelo ideal e prevalente de família foi aquele caracterizado por uma decidida e compartilhada assimetria de papéis, com o chefe de família homem trabalhador e a mulher mãe dona de casa. A este propósito, recordamos que as gerações de mulheres nascidas entre as décadas de 20 e 40 são caracterizadas por um elevado número de donas de casa. De fato, nos anos 40 e 50, ser dona de casa e não trabalhar correspondia a um status social elevado e era uma escolha importante e ambicionada. Não é por acaso, se verificarmos os percentuais de mulheres idosas donas de casa, vemos que em 1998 aquelas com mais de 65 anos eram 36,5% da população idosa..

Quem tem mais de 65 anos, apresenta comportamentos diferentes em relação às escolhas de consumo e das condições de vida em relação a outras faixas de idade. O nível e a estrutura dos consumos são estritamente determinados pela renda disponível e foi, por muitas vezes, marcada pelas condições econômicas mais desfavoráveis na qual vivem os idosos, sejam sós ou com o cônjuge. A renda de fato diminui com o crescimento da idade e este efeito é ainda mais penalizante para as mulheres em relação aos homens. A limitada disponibilidade econômica induz a uma estrutura diferente dos consumos, alimenta-se prioritariamente em direção à satisfação das exigências primárias (alimentos, casa e saúde), com efeito de comprimir as outras vozes de gasto. De fato o nível de despesa dos idosos para consumos não alimentares é mais baixo em relação a outros grupos familiares em particular, cai à metade no caso das pessoas sós com mais de 65 anos em relação às classes mais jovens.

Reportando-se às despesas médias mensais da população brasileira, seja dos idosos ou das pessoas mais jovens, resulta em que os idosos se caracterizam sempre por consumos inferiores à média.

Além do mais, entre os eletrodomésticos, as máquinas de lavar são associadas, sobretudo às pessoas jovens ou maduras sejam sós do que em casal e mais aos homens que as mulheres. Ainda mais marcante é a indicação relativa à posse de aparelhos elétrico-eletrônicos: a grande maioria de todas as famílias de um a dois componentes possuem cotas que vão dos 70% aos 96%, que caem a 30% para homens idosos sós e a 6,5% de mulheres sós.

O fator idade associado àquele da renda, representa por isso, um discriminante importante na escolha do consumo, nas condições de vida e na aquisição de bens como automóvel que, além do valor de uso, possui um valor de status relevante. São, portanto, os nossos idosos contemporâneos portadores de um comportamento menos consumista e um estilo de vida moderado, fruto de um mix entre efeito idade e efeito geração, dois efeitos que são necessários distinguir. De fato a maior parte dos idosos atuais em relação ao consumo, a sua propensão à poupança, o uso limitado do carro e dos eletrodomésticos, são comportamentos próprios de gerações que experimentaram específicos eventos no curso de suas vidas, um patrimônio que não se repete, dificilmente replicável nas gerações sucessivas somente pelo efeito da idade. Outros fatores correlatos aos efeitos físicos do envelhecimento como a menor mobilidade, influenciarão também aos futuros idosos, que terão provavelmente maiores propensões em utilizar novas tecnologias e bens que os possam aliviar do cansaço físico na vida cotidiana.

As informações das PNADs (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) permitem observar 25 anos de comportamento das taxas de atividade da população de 60 anos e mais no Brasil – de 1977 a 2002. A tendência do período revela relativo declínio na participação masculina, tendência intensificada nos anos 1990, mas que tudo indica estar sendo arrefecida na década atual. Quanto à tendência da participação feminina, esta demonstra um comportamento mais estável, com as taxas de participação das mulheres idosas girando em torno dos 10%, dessa forma, as evidências para as três últimas décadas demonstram não estar ocorrendo no Brasil o decréscimo dos níveis da atividade

econômica dos idosos, a exemplo do que a literatura internacional sugere ocorrer na maior parte dos outros países. (WAJNMAN, p. 454, 2004)

## 2.2 O CENSO NÃO CONTA MAIS

Nem jovens, nem velhos, nem produtivos nem inúteis: a partir dos 60 anos as categorias sociais e biológicas vivem um período de transformação e de novas projeções de vida, que ainda não encontraram uma categoria social ou um termo aos quais classificá-los. Ter 60 anos, ter 70 anos, ter uma idade, colocá-la em relação à própria história de vida ao tempo que passa às gerações mais jovens ou mais velhas e a outras idades da vida das quais se sentem diferenças e semelhanças, ligações ou rupturas é uma operação de reconhecimento de si e de categorização que só raramente acontece de modo espontâneo. A vida adulta é na realidade vista como um *continuum* que chega sem interrupção até o fim da vida, a velhice. O termo idoso resulta, portanto, ausente de capacidade de reconhecimento e evocou nos nossos entrevistados imagens de uma condição distinta daquela de velho, mas, todavia uma condição negativa, perturbadora e descartada e que efetivamente os calçava há pouco.

Existem, porém, algumas mudanças ao longo do curso da vida, alguns eventos em torno dos quais a vida inverte a sua rota, que correspondem sempre menos à idade cronológica e que produzem “sentir-se diferente” das fases de vida precedentes. O percurso em direção à velhice, por isso torna-se um percurso individual onde improvisadamente se manifestam sintomas de inadequação em relação à vida precedente, ligadas também às tristes circunstâncias da vida: luto, abandono, doença.



### 2.3 O CORPO PERDIDO E A SAUDADE DA VITALIDADE

A modificação do processo de envelhecimento interessa ao corpo, seja como interface com a realidade, seja como funcionalidade. Aumenta a sensação de fragilidade e de precariedade das próprias condições físicas: a saúde torna-se o elemento discriminante entre os nossos entrevistados e os adultos mais jovens. Sessenta e oito por cento destes sente falta, sobretudo, das melhores condições físicas de quando eram jovens e identificam, portanto, a juventude em um corpo são, belo e vital. Além do mais, os nossos entrevistados sentem saudades da capacidade de não ter compromissos e da alegria de viver que caracterizavam suas vidas quando eram jovens, marcando por isso, não aspectos físicos, mas comportamentos mentais.

Em relação aos jovens, quem superou os 60 anos, se encontra à frente de um duplo lamento: o lamento de não ter mais energia e agilidade mental típica das idades jovens e o lamento de não ter mais um corpo fundamentalmente são que os acompanhe facilmente e sem esforço durante a jornada. A imagem deste corpo não mais jovem é objeto de lamentação, sobretudo por parte das mulheres cuja beleza perdida toma a forma de uma dolorosa saudade. Da nossa pesquisa sai também confirmado o estereótipo de que o homem mais atento ao desempenho sexual lamenta a virilidade típica da juventude enquanto a mulher parece mais sensível à perda da capacidade sedutora.

A atenção em relação à perda das condições de saúde de quando se era jovem, aumenta com o passar da idade e entre os maiores de 65 anos (45%), indica este aspecto como discriminante em relação à juventude quanto aos 31% daqueles que estão entre 60 e 64 anos.

Assinalamos que muitos entrevistados não percebem diferenças de quando eram jovens, não têm lamentações, não tornariam nunca atrás. É, de fato, o presente a dimensão que afasta a angústia da limitação do futuro: “aceito a vida como vem”, “agora estou bem”, são expressões que freqüentemente acompanharam espontaneamente as reflexões dos entrevistados, convidados a expressar suas diferenças entre a sua situação atual e quando eram jovens.

E é sempre o presente a dimensão na qual eles se colocam e dá senso aos eventos e as suas experiências passadas. Durante as entrevistas, de fato, emergiu uma tendência dos entrevistados em fazer incursões no passado com um tom geralmente nostálgico, mas sem recriminações. As respostas aos questionários confirmaram este aspecto, tanto que quase 1/3 da amostra declara não ter lamentações em relação à juventude.

“O bom da nossa idade é que temos uma história atrás”, dizem os idosos. Portanto, não se lamenta a juventude, vive-se o hoje e o passado, as idades jovens, e o tempo transcorrido são as dimensões que confirmam a existência de uma história individual rica e vivida que são os aspectos que definem a identidade de quem tem hoje mais de 60 anos. Ainda neste caso, o transcorrer dos anos tem uma importância e se 35% dos entrevistados entre 60 e 64 anos não têm lamentações em relação à juventude, esse percentual cai para 26% entre aqueles com mais de 65 anos. Um percentual, portanto muito elevado que induz ainda mais a pensar que a sombra do ingresso em uma fase da vida diferente da maturidade seja jogada para frente.

## **2.4 OS BONS EVENTOS**

Em primeiro lugar, há o tema da doença, das patologias que causam invalidez que acabam por atacar o bem mais precioso para quem tem mais de 60 anos: a autonomia e a capacidade de tomar conta de si mesmo.

A redução da letalidade de algumas doenças – provavelmente induzida por um conjunto de ações centradas nos serviços curativos de saúde -- não tem sido capaz de interferir no padrão de ocorrência de determinadas doenças, pois não atua nos seus determinantes. Tal fato provoca uma dissociação cada vez maior entre o padrão de mortalidade e o de morbidade, pois nem toda enfermidade é letal. Isso faz com que os indicadores de mortalidade reflitam apenas parcialmente o perfil epidemiológico da população.

Em 2003 foram realizadas 7,25 milhões de internações em mulheres e 4,84 milhões em homens, totalizando 12,09 milhões de internações no SUS. (NUNES, p. 429, 2004)

E é exatamente o fato de serem ainda autônomos e auto-suficientes que permite aos entrevistados não se sentir idosos nem velhos. A velhice é de fato definida essencialmente através da dependência dos outros e tornar-se dependente constitui o elemento discriminante que põe dentro ou fora a categoria velhos. A velhice pode ser caracterizada também por outros eventos como a morte do cônjuge, a saída dos filhos da casa ou a aposentadoria.

Até que o corpo se mantenha a níveis aceitáveis de bom funcionamento ainda se é jovem, quem sabe jovens idosos ou adultos idosos, mas nunca velhos, ainda porque velho é um termo com fortíssimas concepções negativas, associadas à decrepitude, a degradação física e mental.

Não há dúvida que a autonomia, sobretudo física, entendida como pólo oposto à dependência, permite aos maiores de 60 anos não se sentirem velhos enquanto ainda capazes de intervir sobre a realidade e de participar dela sem ajuda, e é um valor fundamental para quem já está em idade avançada.

Quem tem mais de 60 anos percebe diferenças importantes entre ser idoso e ser velho. Essa diferença é mais sentida entre as mulheres (56% contra 53% dos homens) e, sobretudo entre aqueles que estão na faixa de idade mais jovem, isto é, entre os 60 e 64 anos (66% contra 49% de quem têm mais de 65 anos). É claro que para aqueles que já ultrapassaram de qualquer modo o limite que separa a maturidade do idoso, enfraquece a necessidade de construir barreiras e obstáculos no fluir do tempo: idosos e velhos terminam por cair em uma única categoria indistinta. Ao contrário, quem já superou o limite da terceira idade, tende a marcar com força a diferença entre idosos e velhos e a recusar a sobreposição entre os dois estados, afirmando deste modo, pertencer a idades mais jovens.

Enfim, ressaltamos que quase metade dos entrevistados (48%), não viveu ainda nenhuma das mudanças que em suas opiniões tangem à passagem a idades mais elevadas. Naturalmente estes percentuais variam muito com o passar dos anos e entre os acima de 70 anos, o percentual cai aos 39%.

## 2.5 OS IDOSOS E AS RELAÇÕES DE VIDA

A geração à qual fazemos referência é aquela nascida entre a segunda metade dos anos 30 e o fim dos anos 40, eram rapazes e jovens durante a 2ª. Guerra Mundial casados nos anos 50, protagonistas do pós-guerra e depois do milagre econômico, pais de adolescentes e jovens nos anos quentes de 68, muitas mulheres foram donas de casa por escolha, um status considerado privilegiado em relação àquela de trabalhadora. Como influenciou esta vida, plena de eventos assim importantes, a vida familiar? Emerge da pesquisa um quadro bastante previsível das relações entre idosos e a família que tem em seu centro o cônjuge, os filhos e os netos.

## 2.6 O CASAL

Sessenta e sete por cento de nossos entrevistados vivem com o cônjuge com notáveis diferenças por sexo, pois que 69% dos homens vivem com o cônjuge contra 58% das mulheres. É evidente o efeito a nível familiar da menor longevidade do sexo masculino. O matrimônio foi o centro da vida das relações dos nossos entrevistados quando eram jovens e continua a ser depois dos 60 anos. Não por acaso, somente pouco deles experimentaram uma vida sem casamento (5%) e ainda menos viveram uma separação ou divórcio (2%). Foi uma geração de casados que permanece “até que a morte os separe”. E vimos de fato, no capítulo anterior, que a morte do cônjuge é na verdade, um daqueles eventos temidos, que leva à terceira idade.

No grupo pesquisado foram assinaladas modificações na relação de casal entre idosos que vão em direção de uma intensificação da relação seja “passando mais tempo juntos” que “fazendo juntos coisas que antes não faziam”. Da nossa pesquisa emerge que 21% dos entrevistados aposentados declaram ter mais tempo para dedicar ao próprio cônjuge (20% entre aqueles que estão próximos à aposentadoria); quem sai de férias e são 40%, sai sempre de férias com o cônjuge caso o tenha, e também nas festas tradicionais como Natal, são passados com o próprio marido ou mulher.

Trinta e três por cento dos aposentados declara ter mais tempo para a casa. Era natural pensar que as mulheres trabalhadoras uma vez aposentadas, poderiam dedicar mais tempo a trabalhos de casa, mas também emergiu que 1/3 dos homens depois da aposentadoria, tornou-se mais ativo em relação aos trabalhos domésticos. Isto confirma aquilo já revelado em pesquisas sobre o uso do tempo que identificava uma tendência dos idosos a feminilizar o tempo livre dos compromissos de trabalho.

Considera-se que parte dos homens de 60 ou 70 anos durante a sua vida se concentrou, sobretudo, se não exclusivamente, sobre o aspecto do trabalho e se encontram por isso privados de instrumentos válidos para reorganizar uma vida de relação nesta nova idade. As mulheres, as esposas parecem por isso tornar-se o 'ponto forte' do casal sobre quais os homens remodelam suas vidas e as suas atividades cotidianas. Neste sentido se pode também ler a grande abertura dos idosos em direção a igualdade entre homens e mulheres: 82% julgam positivamente a igualdade entre marido e mulher.

Como se constata, os homens chefes de família (os predominantes – 89% deles em 2002) têm uma taxa de participação bem mais alta do que os cônjuges (parcela pouco expressiva dos idosos do sexo masculino – 3,7%) e mais ainda do que os outros parentes (geralmente pais que moram com seus filhos chefes de família, representando 7% dos homens idosos). No que se refere às mulheres, ser chefe de família (46% delas) significa menos como determinante da participação, provavelmente porque as mulheres idosas chefes de família tendem a contar com os rendimentos de pensão. (WAJNMAN, p. 460-61, 2004)

## **2.7 FILHOS E NETOS**

Os filhos são outro fulcro da vida dos idosos. Oitenta e dois por cento dos entrevistados tem pelo menos um filho, 42% tem dois filhos. Geralmente os filhos vivem perto dos seus pais: 15% na mesma casa, 25% no mesmo bairro e 45% na mesma cidade. A saída da casa dos filhos não interrompe as

relações familiares em relação aos hábitos, pois mais de 1/3 dos idosos almoça ou janta com os filhos habitualmente, enquanto que 55% o fazem às vezes. No sábado ou no domingo, 23% dos entrevistados almoçam com os filhos. Não existe o hábito de um convite, nem por parte dos filhos (somente 3% é convidado para almoçar ou jantar) e nem por parte dos idosos (4%): os filhos passam na casa dos pais e param para comer, mesmo sem motivo especial, mas somente “quando acontece”.

Setenta e cinco por cento dos idosos passa sempre o Natal com os filhos, 11% passa sempre as férias com eles, 10% às vezes. Muitos entrevistados têm netos (74%) dos quais tomam conta com regularidade (38%) ou somente algumas vezes (44%).

Os idosos pesquisados sinalizam um processo de marginalização em relação aos seus filhos, e conseguem compensar estas diferenças, sobretudo com os cuidados em relação aos netos. De certo modo a função de suporte que os avós desenvolvem em relação aos netos, faz com que readquiram um papel importante de adulto, não de pessoa ‘dependente’, o que produz efeito positivo ao fazê-los sentirem-se úteis, indispensáveis e centrais em relação à vida dos filhos. Existem, porém, diferenças entre gêneros, uma vez que as avós desenvolvem mais do que os avôs este trabalho de cuidar dos netos, enquanto que os avôs se interessam mais sobre as questões de saúde da família.

## **2.8 DO TRABALHO À APOSENTADORIA**

Tradicionalmente e de acordo com a literatura pesquisada a imagem pública da aposentadoria foi aquela de uma fase na qual os sujeitos envolvidos, normalmente pessoas idosas, vivem em condições de passividade, isolamento e precariedade psicofísica em virtude da progressiva piora do estado de saúde de alguns idosos. Tal representação social, de forte validade prescritiva, teve como efeito, reforçar o estereótipo negativo da velhice, no sentido já consolidado da imagem do aposentado como sujeito “fraco e

dependente” e acabou por recriar as condições que produziam a marginalidade acelerando o deterioramento das condições de saúde.

Mesmo largamente difundida, esta imagem e os comportamentos e as expectativas a esta ligadas não são mais os únicos que se manifestam nos confrontos das aposentadorias e da idade anciã. Outros modos de entender e empenhar o tempo à disposição durante a aposentadoria vão lentamente generalizando-se, legitimando o ciclo de vida que coincide com a aposentadoria como uma verdadeira terceira idade.

Quanto à atividade dos aposentados, a aposentadoria é um determinante para a retirada dos homens idosos da atividade econômica. Enquanto 76% dos idosos não-aposentados são ativos, em 2002, apenas 24% dos aposentados o são. Vale lembrar, porém que os aposentados constituem-se na grande maioria da população idosa. Em 1981, 70% dos homens idosos eram aposentados e essa proporção cresceu para 78% em 2002. (WAJNMAN, p. 462, 2004)

Entre 1981 e 2002, a proporção de homens idosos aposentados subiu de 58% para 83%, como decorrência da ampliação de cobertura da previdência rural, pela Constituição de 1988.

A estrutura ocupacional dos idosos ativos refere-se à distribuição setorial do emprego. Para os idosos é notório o predomínio das atividades no setor de serviços, sobretudo para as mulheres. Em 2001, 57% dos homens e 84% das mulheres estavam ocupados no setor de serviços. (WAJNMAN, p. 464, 2004)

Do ponto de vista da inserção dos idosos por situação ocupacional, que incluem as posições na ocupação (empregados com ou sem carteira, trabalhadores por conta própria, empregadores, trabalhadores sem remuneração e ainda o desemprego), tanto homens (47% deles) trabalham por conta-própria quanto mulheres (44%), embora entre as mulheres idosas sejam também muito importantes as posições sem-remuneração (6% delas, contra apenas 1% entre os homens) e empregados sem carteira de trabalho (31%, contra 22% dos homens idosos). (WAJNMAN, p. 465, 2004)

### **2.8.1 Trabalho e aposentadoria segundo aqueles que não se aposentaram: Aquilo que se “perderia” com o trabalho...**

As gerações de homens e mulheres nascidos na segunda metade dos anos trinta do século XX tiveram modelos de participação no trabalho muito diferentes entre eles. As diferenças não se referiram somente às oportunidades de emprego e de carreira, mas também aos significados atribuídos ao trabalho e às expectativas de crescimento profissional. A composição por gênero da amostra de ocupados com menos de 65 anos, resultou em quase 4/5 composta por homens (79%) e em pouco mais de 1/5, por mulheres (21%).

Na aplicação dos questionários solicitou-se aos entrevistados, próximos à aposentadoria para indicar quais são os aspectos do trabalho dos quais sentirão mais falta quando se aposentarem. Como se poderia esperar, as respostas dadas diferenciaram nitidamente os homens das mulheres.

Para 37% das mulheres são, sobretudo os aspectos de relacionamento no trabalho (“colegas” e o “contato com as pessoas”) que se perdem ao se aposentar, enquanto que 24% declaram que sentirão falta dos aspectos mais rotineiros (“sair de casa”, “o compromisso diário”).

Os homens evidenciam um comportamento dualístico em relação ao que comportará a saída do trabalho: ou não indicam uma conseqüência ou tendem a se lastimar dos aspectos do trabalho exercido. Enquanto quase 1/3 dos homens (33%) declara que uma vez aposentado não lhe faltará nada; pouco mais de 1/5 (21%) pensa que sentirá, sobretudo, falta dos aspectos positivos do próprio trabalho (“aprender coisas novas”, “sentir-me útil”, “o trabalho em geral”), enquanto outro grupo (15%) e afirma pensa que sentirá falta prevalentemente do maior ganho e dos aspectos rotineiros e qualitativos do trabalho.

Considerando-se o perfil das respostas segundo o grau de escolaridade, nota-se como o ensino superior identifica na perda dos aspectos de relacionamento (33%) e dos aspectos expressivos (23%) as principais conseqüências da saída do trabalho. Entre os que possuem o ensino médio, 1/5 aproximadamente (26%) indicou os aspectos de relacionamento, enquanto



que para 18% a passagem do trabalho para a aposentadoria comportará a falta de maior ganho. Entre os trabalhadores com níveis de instrução baixa, (36%) das pessoas com ensino fundamental declararam que não sentirão falta de nenhum aspecto do próprio trabalho, e 23% sentirão falta dos aspectos ligados à rotina. Entre as pessoas sem nenhuma escolaridade, o percentual de quantos sentirão alguma falta ao se aposentar sobe para 39%, e 25% para quem a aposentadoria os privará dos aspectos ligados a rotina do trabalho.

Conforme se verifica, embora sejam os indivíduos pior posicionados na escala socioeconômica os que mais participam do mercado de trabalho, à medida que eles envelhecem as melhores chances de permanecer ativos pertencem aos mais bem qualificados, aos de melhor escolaridade e, sobretudo, aos que não estão envolvidos em atividades manuais.

Os dois primeiros e mais relevantes atributos pessoais a serem considerados são o gênero e a faixa etária, já que homens e mulheres têm, ao longo de todo o ciclo de vida, comportamentos ante o mercado de trabalho inteiramente distintos, chegando à fase idosa com níveis de atividade muito diferenciados. Em termos agregados, a taxa de atividade dos homens idosos, em 2002, era de 41% o que equivale dizer que 41% dos homens de 60 anos e mais trabalhavam ou procuravam trabalho. Quanto às mulheres, apenas 13% das idosas encaixavam-se nessa condição. Como consequência da distinta predisposição à atividade econômica de homens e mulheres, mas também do maior peso relativo de mulheres na população idosa, temos que, em 2002, 71% da PEA idosa eram constituídos de homens e 29% de mulheres. Em termos de proporções, os idosos de 60-64 anos de idade, respondem por 45% da PEA de 60 anos e mais, o grupo de 65-69, por 25% e os acima de 70 anos, pelos demais 30%. (WAJNMAN, p. 457, 2004)

Ao se levar em conta o setor ao qual pertence o pesquisado e a posição ocupada na profissão, as diferenças entre homens e mulheres nos comportamentos com relação ao trabalho adquirem maior clareza. E entre aqueles que trabalham no setor público prevalece a indicação da perda dos aspectos de relacionamento (33%) uma vez aposentados enquanto quem trabalha no sistema privado afirma todos os outros aspectos (ou não afirma

nenhum). Quanto aos aspectos de rotina, não emergiu nenhuma diferença entre os dois setores.

No que se relaciona à posição profissional, se quem desenvolve uma atividade com alto status (empreendedores e profissionais liberais) afirma sobretudo a perda dos aspectos expressivos assim que se retirar do trabalho (34%), entre os trabalhadores, 37% pensa que não sentirá falta de nenhum aspecto do próprio trabalho ou sentirá simplesmente falta do maior ganho (respectivamente 19% e 16%) enquanto que para outros 17% dos trabalhadores que trabalham por conta própria, a aposentadoria comportará perda dos aspectos rotineiros do trabalho. Entre os funcionários públicos, 32% pensam que sentirão a falta dos aspectos de relacionamento enquanto 18% sentirão a falta dos aspectos rotineiros.

### **2.8.2... e se “conquistaria” com a aposentadoria:**

Das respostas sobre as mudanças mais importantes quando se aposentar emerge a presença de modos diferentes de entender a fase da aposentadoria. Para 28% dos trabalhadores, a aposentadoria comportará “menor stress”, para 25% será caracterizada por uma condição de marginalidade e passividade (“aversão”, “mais solidão”, “sentir-se velho”, “sentir-se inútil”), para 24% representará uma ocasião para empregar o tempo em atividades de passatempo e de divertimento enquanto que, para os 23% restantes, o maior tempo disponível poderá ser dedicado à casa, à relação (“mais tempo para os amigos”, “o próprio cônjuge”, “os parentes”). Em relação a este conjunto de comportamentos, emergiram relações significativas com o grau de escolaridade, a posição ocupada profissionalmente e a área ocupada de residência. Não se observaram significativas diferenças de gênero nas respostas a esta questão.

### **2.8.3. A aposentadoria e trabalho segundo os aposentados: isto é, o que se conquistou com a aposentadoria...**

Consideremos o ponto de vista dos aposentados e vejamos quais são as mudanças mais importantes acontecidas em suas vidas desde que se aposentaram e do que mais sentem falta do trabalho. Quarenta e quatro por cento indica a maior disponibilidade para a casa, as relações sociais e familiares como o aspecto que caracteriza suas condições de aposentados; 22% descrevem a aposentadoria como condição caracterizada por mais de um aspecto negativo: “mais solidão”, “aversão”, ‘sentir-se velho e inútil’. É significativo que um percentual levemente superior de trabalhadores (25%), tenha descrito do mesmo modo a aposentadoria, sinal de que para um quarto ou pouco menos dos idosos saídos do trabalho, a aposentadoria constitui ainda uma fase caracterizada pela marginalidade, passividade e dependência. Ainda: 18% indicam o “menor stress” como a mudança mais importante acontecida com a aposentadoria, fornecendo-nos uma descrição em contraposição à condição de trabalhador, enquanto, somente 15% declararam que uma vez aposentados têm maior tempo disponível para diversão.

Ao traçar os perfis dos entrevistados em relação aos tipos de mudanças indicadas para descrever a própria experiência da aposentadoria, podemos dizer que quem indica ‘o maior tempo para divertir-se’ é em sua maioria homem (17%) aposentada há quatro anos (17%) com o nível de escolaridade médio/alto (23% dos formados e 22% com segundo grau). A indicação do “menor stress” que a aposentadoria comportaria (20%) surge ainda neste caso, entre os aposentados há quatro anos (24%) e com o título de estudo médio/alto (23% dos formados e (20%).

Quanto aos diferenciais por escolaridade, os homens dos grupos etários de 60-64 e 65-69 anos, que correspondem a 80% da PEA idosa, são os analfabetos, os com primário incompleto e os com 11 anos e mais de estudo que têm maior nível de participação. Essa evidencia parece significar que, se por um lado a qualificação é um fator importante para a inserção do idoso no mercado de trabalho, aqueles de nível educacional extremamente baixo tendem a aceitar qualquer tipo de trabalho precário, de forma a tender às suas

necessidades de renda. Por outro lado, quando se avança para as idades mais elevadas, verifica-se que a escolaridade é fator preponderante para a manutenção da atividade econômica, uma vez que a qualificação compensa a perda da capacidade laborativa associada ao envelhecimento. Para as mulheres, isso é muito claro entre os 60 e 70 anos de idade, embora para as mais idosas a maior escolaridade não esteja associada à maior participação, provavelmente em função do padrão de participação de mulheres das coortes mais antigas.

Quem indica como as mudanças mais importantes “o maior tempo para a casa e para as relações” são as mulheres (48%), aposentadas há mais de 16 anos (51%) e as com o grau de instrução baixo (45% dos aposentados com ensino fundamental ou os sem estudo). É ainda prevalentemente a mulher (24%) que durante a fase da aposentadoria vivencia “maior solidão e aversão” e se sente “velha e inútil”. Os homens que apresentam um baixo nível de escolaridade (20% dos aposentados com ensino fundamental ou sem instrução) e está aposentado há mais de 11 anos (28% apresentam uma aposentadoria que vai dos 11 aos 15 anos enquanto que 24% estão aposentados há mais de 16 anos).

Em particular, evidencia-se, com o aumento da faixa etária os percentuais daqueles que descrevem a aposentadoria como uma condição de passividade. Tal andamento não é devido simplesmente ao efeito idade. Sobre isso age de uma maneira determinante o modo como as gerações mais idosas foram socializadas para representar a aposentadoria. Não casualmente, entre os ex-operários – a categoria dos trabalhadores mais estudada pelos fisiologistas e geriatrias do trabalho e que antes de qualquer outra reconheceu o direito à aposentadoria como “salário diferenciado” – a imagem da aposentadoria como fase da vida caracterizada pela passividade e marginalidade, é forte entre as gerações dos 70 aos 74 anos, (um em cada três operários) enquanto cai entre as gerações dos 65 aos 69 anos (um em cada quatro operários) e é residual entre a geração dos 60 aos 64 anos (apenas 16% dos operários).

#### **2.8.4 ... e se “perdeu” com o trabalho.**

A aposentadoria nos modernos sistemas de bem estar social representa uma fase de inatividade retribuída regulada por critérios formais que garantem todos os cidadãos contra os riscos da velhice. O direito ao repouso, à aposentadoria, introduz uma descontinuidade percebida em relação à experiência de trabalho: é significativo que quase 3/5 dos aposentados (58%) tenham declarado não sentir falta de nenhum aspecto do próprio trabalho, e um percentual ainda maior (76%) afirmou que se tivesse a possibilidade preferiria não desenvolver nenhuma atividade de trabalho.

Geralmente, a falta de determinados aspectos da própria condição trabalhadora parece assumir o significado, por uma parte, de uma denúncia dos limites da própria condição de aposentado; e por outro lado, de uma dificuldade de adaptação à aposentadoria, sobretudo, pouco depois da saída do trabalho. No primeiro caso encontram-se os aposentados, que vivenciaram algum tipo de isolamento social (quase 30% daqueles que identificam a aposentadoria com a passividade e a marginalidade) os que não declaram a própria disponibilidade para fazer qualquer trabalho.

### **2.9 AS ESCOLHAS DA TERCEIRA IDADE**

Diante dos idosos livres do trabalho abrem-se novos horizontes: finalmente podem escolher entre tantas possibilidades de vida. A segunda idade adulta, aquela idade intermediária na qual ainda se é forte, com boa saúde, jovem de espírito e também de corpo, pode verdadeiramente configurar-se como a idade das grandes liberdades: os filhos saíram de casa, e têm sua própria família e uma vida independente, o peso da responsabilidade diminuiu; a pessoa está mais livre dos compromissos e finalmente pode pensar em si mesmo quase que totalmente.

Mas existem também algumas fortes “continuidades” devido ao longo período de vida percorrido e, no caso de casais idosos, percorrido juntos e que criaram alguns hábitos de vida, alguns significados particulares atribuídos

desde sempre a certos dias da semana (o dia para as grandes limpezas, o dia da compra, quando sair juntos, fazer compras juntos, encontrar amigos e parentes etc.) e um sentido especial às coisas para fazer em determinada hora do dia. São as já conhecidas “atividades diárias” em torno das quais giram o dia e a vida de quem está adiante nos anos, e que freqüentemente se dilatam até absorver todas as novas potencialidades de liberdade e escolha de vida.

Em todo caso, existe ao menos a potencialidade de dedicar-se às atividades escolhidas ao invés das obrigadas, com tantas novas e velhas oportunidades: dedicar-se mais à vida privada, à casa, às relações com amigos, parentes e ao cônjuge; cultivar novos interesses; recomeçar a estudar, a jogar, a praticar esportes; empenhar-se gratuitamente em ajudar os outros, como por exemplo, familiares mais dependentes. O cardápio das possibilidades que se abre diante dos idosos, sobretudo das classes médio-alta é um cardápio rico de opções novas e interessantes, embora nem todos pareçam colhê-las.

De fato, os idosos que se dedicam a atividades de vários tipos são cerca de 40% e praticam atividades esportivas (19%), seguidas pelo voluntariado (11%) e por cursos vários (6%). Trata-se de percentuais no fundo pouco elevados, que refletem em quem tem mais de 60 anos a necessidade de repouso e no fundo certa passividade, provavelmente devida a esforços feitos precedentemente no campo do trabalho, ou a vontade de continuar, reorientando as atividades rotineiras, fato esse, percebido principalmente entre as mulheres. Estes fatores estão ligados ao grau de escolaridade dos idosos, das suas condições econômicas gerais, do local aonde vivem, da sua idade e das condições de vida precedentes. Por exemplo, as atividades ligadas aos cursos para a terceira idade são mais freqüentadas por aqueles que têm grau de escolaridade médio/alto e não por quem tem somente o ensino fundamental ou pouco grau de escolaridade; ao contrário, a atividade de voluntariado é muito freqüente entre aqueles menos instruídos.

### 2.9.1 O TRABALHO VOLUNTARIADO

Salta aos olhos: as mulheres continuam ainda em idades avançadas a desenvolver tarefas de cuidado mais do que os homens. Depois dos 60 anos assiste-se provavelmente a um redirecionamento das atividades de cuidado desenvolvidas pelas mulheres, e enquanto durante a idade adulta e os anos da maturidade, os destinatários dos cuidados das mães, esposas e irmãs eram essencialmente ou exclusivamente os familiares (filhos, maridos, pais idosos etc.), na terceira idade, as mulheres ao invés de liberarem-se destas tarefas assistenciais, encontram novos destinatários para as suas ofertas de cuidado, direcionadas aos pobres, sós ou doentes.

A capacidade de dar assistência e oferecer ajuda a quem tem necessidade permanece, portanto, nas atividades de voluntariado. No fundo trata-se de exportar o modelo de vida, endereçado ao trabalho de cuidado não remunerado à família ao mundo externo. Isto não significa que as mulheres idosas não tenham ainda que desenvolver atividades domésticas relativas à assistência aos familiares como aos seus pais agora velhos, mas que muitas delas empregam o tempo livre em atividades novas porém similares àquelas que sempre desenvolveram ao longo dos anos. Neste sentido, lê-se o voluntariado religioso ao qual se dedicam 32% de nossas entrevistadas como contexto de referência cultural e ideológico no qual as mulheres idosas desenvolvem suas atividades voluntárias.

Para os homens não é assim. Ainda que muitos deles se dediquem à atividade de assistência assim como as mulheres, o leque de escolhas operado pelos idosos no âmbito do voluntariado é muito mais amplo. Muitos se dedicam, por exemplo, a atividades sindicais (14%), mas, sobretudo uma grande parte dos idosos (25%) empenha-se em atividades variadas classificadas como “outras”. Estas atividades se referem a jardinagem (3%), vigilância de escolas (3%), acompanhantes em museus (2%), serviço de proteção civil em caso de calamidade (4%) além de uma variedade de atividades outras. Parece bem claro que os homens escolhem muito mais que as mulheres, trabalhos não remunerados com base nas suas exigências pessoais, curiosidade, necessidade de manter o contato com os outros, desejo de sentir-se útil e inclinações pessoais. As mulheres, ao contrário,

permanecem mais próximas às atividades ligadas a um papel tradicionalmente da mulher.

Dezesseis por cento dos entrevistados que não estão no momento desenvolvendo atividades de voluntariado, desejariam empenhar-se em um trabalho deste tipo. Mas quais atividades? Quanto às aspirações pessoais, parece existir uma maior igualdade entre os dois gêneros ainda que as mulheres mostrem uma preferência direcionadas as atividades de cuidado e assistência.

### **2.9.2 O ESPORTE NA 3ª. IDADE**

A atividade esportiva tornou-se nosso país, muito mais difundida que no passado entre os idosos; basta pensar que nos anos 80 os maiores de 60 anos se dedicavam a ao menos um esporte de modo contínuo triplicou. Ainda que os dados mais recentes nos indiquem uma flexibilidade desta participação no esporte, permanece elevado o número de idosos ativos do ponto de vista da atividade física ou desportiva. A imagem do idoso que em relação à prática esportiva se limitava ao jogo de cartas, damas ou à pesca, é desse modo arquivada. De fato, os novos idosos se dedicam ao footing, ao trekking ou à bicicleta enquanto as idosas preferem à natação, a ginástica e a dança. Existem, entretanto limitações devidas à idade difundidas à prática esportiva entre os maiores de 65 anos.

Quem pratica um esporte, o faz com método e continuidade. As mulheres são mais assíduas e em 61% dos casos fazem atividades físico/esportivas ao menos uma vez por semana (contra 49% dos homens); somente 9% das idosas praticam esporte diariamente (contra 13% dos idosos).

### **2.9.3 O AUMENTO DO CONHECIMENTO E POTENCIALIDADE: OS CURSOS PARA IDOSOS**

Um pouco mais de 6% de nossos idosos decidem empenhar o seu tempo livre para continuar a estudar, para inscrever-se em cursos



universitários para a 3ª. Idade, para começar novas atividades criativas. Em particular, aos cursos da UNIVERSIDADE DA 3ª. IDADE é aquela mais alta: 23% dos homens e 34% das mulheres que freqüentam um curso de qualquer tipo estão de fato, inscritos na universidade da 3ª. Idade.

Existem algumas diferenças entre homens e mulheres: os homens se dedicam muito mais que as mulheres a cursos de línguas ou computação, enquanto as mulheres preferem costurar, cozinhar, dançar ou fazer cerâmica. Ainda neste caso, prevalecem de modo muito claro, estereótipos de gênero que vêm o homem lançar-se em novas atividades ligadas às mudanças da sociedade ou a novas fronteiras tecnológicas enquanto as mulheres permanecem confinadas no tempo livre ainda uma vez mais em atividades tipicamente femininas.

Onze por cento daqueles que não freqüentam cursos desejariam fazê-lo no futuro com uma ulterior concentração das preferências em atividades de formação universitária de ambos os sexos (28% dos homens e 26% de mulheres). Os idosos fariam cursos de língua e computação e as idosas desejariam ainda cursos de cozinha (25%), dança (14%) e bordado (18%).

Conclusão, a impressão que se tem desta pesquisa sobre o tempo livre dos idosos, é aquela de certa relutância por parte dos idosos em empreender uma nova atividade, para ocupar-se de modo novo e mais livre de si para encontrar novos modos de vida. Certamente, nem tudo aquilo que descrevemos é obrigatório, ninguém é obrigado a ocupar o próprio tempo livre em atividades que o levem para longe de casa que o impulsionem a procurar novas relações sociais, empreender atividades físicas, sociais ou culturais. Mas é, contudo um pouco amargo ver que no fundo são poucos os idosos verdadeiramente dispostos a mudar ainda que pouco os seus hábitos de vida. Contudo, considerando-se que se trata de gerações que tiveram pouco modo em experimentar um estilo de vida diferente daquele casa/trabalho/família e para os quais o tempo livre não era uma necessidade de vida, mas antes, era considerado por muitos um modo negativo como tempo perdido. Este comportamento que influenciou toda a sua vida é muito difícil de modificar, uma vez alcançada a terceira idade. Por isso é provável que as novas gerações de idosos do futuro, habituados a considerar o tempo livre um valor,

socializados para uma diferente vida de relações, se comportarão de modo diferente.

Ao optarem por atividades como a Universidade Aberta à Terceira Idade, línguas, computação, dança, cerâmica os idosos tanto homens como mulheres, estão repensando o seu tempo livre como um valor e principalmente como um fator de prazer. Uma vez que nem sempre o valor tem de ser o capital, o econômico, a produção.

## **2.10 OS IDOSOS E AS NOVAS TECNOLOGIAS**

A sociedade da informação é uma realidade que está transformando radicalmente cada aspecto da nossa vida, e alguns associaram as mudanças em curso àqueles produzidos pela revolução industrial. Sem dúvida a revolução digital está trazendo novidades que envolvem tanto a relação com o trabalho e com o tempo livre, quanto as relações interpessoais. Potencialmente esse processo está em grau de induzir melhoramentos na saúde e no setor da educação e de criar novos equilíbrios entre a cidade e o campo, em breve com o intuito de melhorar a vida de todos. A proliferação dos meios de comunicação sofreu no século passado uma aceleração impressionante multiplicando os suportes técnicos e as formas de transmissão de modo profundo e irreversível com a introdução das tecnologias eletrônicas. Dos jornais, que historicamente foram a primeira mídia de difusão da informação, passando pelo rádio, cinema e televisão até chegar aos nossos dias no qual com o evento das novas mídias (videocassete, TV a cabo, TV por assinatura, telefonia celular e internet), o inteiro sistema da informação está obrigado a uma contínua reorganização na direção de uma integração crescente entre os diversos meios que continuam a conviver.

Todavia, se faz necessário ter presente que a rápida difusão das novas tecnologias pode também determinar novas formas de marginalização e isolamento. Este é o potencial negativo que é um aspecto que está recebendo uma crescente atenção, sobretudo por parte das instituições, mas também das empresas do setor de tecnologia avançada. Quanto ao aspecto que aqui nos

interessa mais diretamente, a relação entre idosos e sociedade da informação, encontramos na ampla literatura produzida uma atenção específica em relação a este grupo que, por diversas razões que discutiremos nos próximos capítulos, se perfila entre os outros como um setor vulnerável particularmente ao risco de exclusão. Efetivamente a tele medicina, as tecnologias de controle a distância, as tecnologias de alarme etc.; são todas aplicações que podem contribuir eficazmente ao melhoramento da independência e da autonomia de quem vive sozinho, mas, sobretudo, abrem novas perspectivas de integração, participação e acesso. Por outro lado, é importante ter presente que o padrão para serviços é freqüentemente dirigido a um usuário médio, enquanto é determinante garantir o acesso a todos os cidadãos da sociedade da informação incluindo obviamente os idosos. Portanto, estes últimos devem ser postos em grau de utilizar todas as informações potencialmente disponíveis, de podê-las selecionar, de acessar e de usá-las, evitando o risco de serem excluídos por causa de suas habilidades individuais e/ou pelas condições econômicas que como veremos representam as maiores barreiras de acesso.

Os estereótipos sobre a relação das pessoas mais idosas com as novas tecnologias e a sociedade da informação são bem enraizados pela nossa cultura e em parte ratificados tanto por uma dificuldade de acesso, quanto por uma cultura das empresas deste setor que apontou para um mercado de consumidores de características 'joviais', prejudicando e pondo à margem o potencial de consumo das pessoas mais adultas. A saturação de alguns segmentos de mercado e a crescente atenção aos idosos (induzida também por fatores 'objetivos' como o seu peso demográfico) trouxe a um aumento do conhecimento e do reconhecimento dos idosos como importante fatia do mercado, cuja especificidade no comportamento de consumo necessita de um progressivo aprofundamento. Por outro lado, em outros setores da sociedade – em particular na aproximação dos serviços públicos – consolidou-se uma visão de uma categoria frágil, necessitada de suporte e assistência, criando um estereótipo profundamente enraizado, sobretudo na cultura do homem comum.

Por esta razão nosso trabalho levou adiante uma sessão da pesquisa dedicada aos novos idosos e as suas relações com as tecnologias tanto as tradicionais quanto as novas. Além de ilustrar sua difusão e penetração, a análise prossegue com o aprofundamento sobre comportamentos relacionados

à evolução tecnológica de alguns serviços tradicionais e uma particular atenção foi dedicada às novas tecnologias, ao uso do computador e da internet e à evolução dos serviços bancários.

### **2.10.1 PARA TORNAR A VIDA MAIS CÔMODA: TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO**

Como era óbvio de se esperar é a TV ‘o eletrodoméstico’ mais difundido entre as pessoas idosas pesquisadas enquanto este meio é no momento o mais popular em absoluto para todas as outras faixas de idade. Considerando a particular tipologia (indagamos sobre a combinação TV e videocassete), enriquecida por um serviço informativo evoluído, é o caso de ressaltar uma equação entre homens e mulheres maduros na disponibilidade de tais serviços. Neste caso, a distância entre mulheres e homens e entre os mais ou menos maduros é particularmente pronunciável (de 15 e 22 pontos percentuais respectivamente), colocando em evidência uma situação de desvantagem e potencial marginalização do grupo feminino e daquele mais idoso, sobretudo em referência a um meio tão popular. Não necessita esquecer que a renda disponível determina de modo substancial a posse deste e mais especificamente de todos os serviços que consideramos, obviamente ao aumentar a disponibilidade financeira, aumenta a freqüência do uso e posse: de fato a cota de homens que possuem a TV cai a 30% (18% para as mulheres) em correspondência de renda mensal inferior a três salários mínimos e sobe a 85% para os homens e 86% para as mulheres para os que superam uma renda acima dos 10 salários mínimos. Ainda uma vez, as mulheres idosas têm a desvantagem, sendo em média mais pobres do que os homens, da mesma faixa etária.

Com o crescimento da idade, a TV tende a tornar-se a principal fonte de informação e de contato para o segmento mais maduro da população. Por esta razão inovações, potencialização e melhoramento das prestações – também a sinergia com outras media – representam um terreno estratégico crucial. As mudanças tecnológicas são recebidas positivamente pela maioria dos

entrevistados (46%) que afirmam terem 'simplificado' o uso, ainda que uma boa parte (30%) – constituída em sua maioria por mulheres; um grupo menor (41%) pelo contrário, considera as mudanças responsáveis por uma piora ('complicação') no uso da TV.

Em segundo lugar entre as tecnologias da informação, encontramos o videocassete, possuído por cerca da metade dos entrevistados. Ainda neste caso, emergem notáveis diferenças entre homens (58%) e mulheres (42%) e entre diversas gradações de idades, segundo o critério já evidenciado pela TV. Mais claro neste caso é o efeito renda, que a níveis mais elevados corresponde a uma conta de posse igual aos 91% e 86% (homens e mulheres), assim como é muito claro o papel do grau de escolaridade e da posição ocupada na profissão, que efetivamente são aspectos estritamente correlacionados à renda. Da análise dos dados emerge um elemento importante que confirma o já observado em outras pesquisas no setor da comunicação, ou seja, o efeito sinérgico que se estabelece entre os diversos meios, em outras palavras 'o consumo'; a fruição dos diversos meios não acontece de modo mais competitivo, mas, de reforço: mas se vê/lê/usa, mas se desenvolve interesses que podem ser satisfeitos por outros tipos de consumo tecnológico/cultural.

### **2.10.2 COMUNICAÇÃO**

O mercado de comunicação no Brasil sofreu um extraordinário desenvolvimento nos últimos anos, pois além da melhora dos serviços estruturais e das prestações de serviços, o desenvolvimento mais recente e dinâmico do setor é debitado à introdução da tecnologia celular que conquistou crescentes fatias de mercado até alcançar em nosso país 85% da população, um dos níveis mais altos, em comparação com os demais países da América Latina. Apesar de tais diferenças, os comportamentos em relação ao telefone celular, são em sua maioria homogêneos tanto entre homens e mulheres como por idade: encontramos de fato muita concordância sobre a graduação dos juízos que indicam em primeiro lugar a comodidade 'com uma maior

acentuação para aqueles que por motivo de idade e geração pertencente, ainda trabalham', seguida pela tranquilidade, garantia da ampliação da localização por parte da família e também pelo seu aspecto especial, a escravidão que dele deriva. A conotação simbólica de status do bem celular (símbolo) é particularmente sentida pelos homens. Por fim a preocupação com o custo, percebida por 2% da amostra é mais acentuada pelas mulheres e pelos idosos que dispõem de renda mais baixa. De fato a renda discrimina muito notoriamente este 'consumo': o uso do telefone celular - a média é de um idoso para quatro dos 10% que dispõem de uma renda mensal inferior a um salário mínimo e sobe progressivamente com a renda até alcançar os 95% em correspondência a 10 salários mínimos.

O comportamento em relação às mudanças do serviço telefônico, em geral é maciçamente orientado na direção de uma validação positiva de simplificação do uso (46%), percebida, sobretudo pelos homens e pelo segmento mais jovem dos nossos entrevistados. As mulheres e os mais idosos, ao contrário, uma maior dificuldade para perceber as melhoras, considerando imutável a situação e avaliando como pior. Para validar positivamente as mudanças, contribui naturalmente também a escolaridade que determina os níveis mais altos de aceitação das mudanças em função dos graus mais elevados de instrução.

Em relação à secretária eletrônica, uma das tantas funções oferecidas pelo serviço, ressaltamos que a posse e o uso desta útil opção não é muito difundida entre as pessoas idosas girando em torno de 40%, entre usuários masculinos e o segmento mais jovem, mas sempre de modo a conter os efeitos de renda e da posição ocupada na profissão. Com o uso crescente do celular a secretária eletrônica vem perdendo seu espaço. Quem não o tem, apresenta maior dificuldade para perceber mudanças positivas.

### **2.10.3 ELETRODOMÉSTICOS:**

Entre os eletrodomésticos tradicionais escolhemos para a análise a difusão das máquinas de lavar roupa, forno de microondas, instrumentos que

apresentam características tecnológicas de intensidade superior à média dos eletrodomésticos de uso diário. Como aparecem nas diversas pesquisas do gênero, as pessoas idosas têm frequentemente, dificuldade no aprendizado e nas práticas de utilização de tecnologias com apresentações complexas, frequentemente de difícil atuação; entretanto, inadequadas são as instruções que geralmente acompanham a venda, sobretudo por problemas de língua, visibilidade e clareza de linguagem. O setor está rapidamente se adequando a este segmento do mercado em crescimento, mas no momento, barreiras e obstáculos deste tipo são freqüentes. A lava roupas está presente em 31% das casas dos entrevistados, enquanto que o microondas tem uma difusão mais limitada, igual a 20%. As diferenças entre gênero e as faixas etárias – mesmo presente – são mais contidas que em relação aos meios de informação e comunicação. São a renda e o grau de escolaridade que determinam as maiores diferenças: para a máquina de lavar roupas a variação vai de 13 a 74%, das classes mais baixas àquelas de mais alta de renda, e para o microondas varia-se dos 8% aos 45%; o efeito do grau de instrução é similar.

#### **2.10.4. SERVIÇOS BANCÁRIOS**

As aplicações da informática no setor de serviços bancários estão trazendo mudanças profundas na nossa vida cotidiana, simplificações e vantagens em termos de tempo e de eficiência. Também neste caso é necessário refletir se tais oportunidades são acessíveis a todos ou se, ao contrário, existem obstáculos ou dificuldades para alguns. Consideramos por serviços aos nossos usuários (cartão de crédito, boleto bancário e caixas eletrônicos) a difusão da nossa amostra, o juízo sobre a utilização e o comportamento relativo ao uso, no caso de compras consistentes. Em relação aos caixas eletrônicos, pela pesquisa se vê uma discreta difusão: sobretudo nos saques (38%) existe, uma resistência por parte das mulheres (22%) e das pessoas mais idosas (25%) enquanto o uso do caixa eletrônico para compras é menos utilizado (20%) com a mesma dúvida das mulheres e dos mais idosos.

Ainda mais limitado é o uso do cartão de crédito (13%): quando se confronta com os padrões nacionais, em particular pelas mulheres este dado

cai para 8,3%. Esta situação parece contraditória em relação ao comportamento sobre tais instrumentos que aparecem na pesquisa; de fato a maioria dos entrevistados (sem grandes diferenças entre os gêneros) reconhece sua utilidade (54%), enquanto cerca de 13%, entre estes em particular, as pessoas mais idosas, mesmo os considerando úteis, os acham complicados. A descrença em relação aos bancos é particularmente sentida pelos homens e pelo grupo dos mais jovens (os bancos nos ganham) enquanto os problemas dos custos das operações é preocupação das mulheres e dos mais idosos.

A descrença ou a dificuldade é revelada principalmente quando se trata de fazer compras importantes, e nesta ocasião, a maioria absoluta da nossa amostra utiliza dinheiro vivo, seguido à distância pelo uso do cheque, preferido pelos homens. O caixa eletrônico é preferido pelas mulheres, enquanto o cartão de crédito é usado somente em 3% dos casos, com uma notável maioria masculina.

Uma última observação sobre os boletos bancários que aparece na nossa amostra é que de fato são utilizados por 32,5% dos entrevistados, com notável diferença entre homens e mulheres.

### **2.10.5 INFORMÁTICA**

Sem dúvida, os principais desenvolvimentos do setor da informação ocorreram na área da informática, sobretudo o uso da internet. O crescimento da difusão do computador e dos usuários da internet é um fenômeno recente muito conhecido por causa da grande atenção da mídia e do mundo econômico financeiro, mas pela grande popularidade e sucesso obtido pelo rapidíssimo desenvolvimento e aplicação em todos os campos. Como em qualquer parte, o perfil do usuário destas tecnologias é representado por jovens ou adultos enquanto entre pessoas maduras a posse de um PC ou a assinatura da internet são menos difundidos. Obviamente, em relação a outros meios examinados, nos quais se verificaram implementações e melhoramentos de prestações de serviços sobre uma tecnologia já existente,



surge neste campo uma dificuldade de entrada devida à absoluta novidade do meio, à linguagem específica, em suma, à necessidade de uma 'alfabetização' específica propedêutica ao uso deste, profissionalmente ou para entretenimento. Torna-se, portanto, discriminante o fator idade para o segmento mais maduro da população, pois a formação e o aprendizado destas habilidades devem já pertencer ao *cotidiano* e é notório que as gerações dos atuais idosos são caracterizadas pelos níveis de instrução muito diferenciados com uma notável presença de títulos médios e baixos (sobretudo entre as mulheres) se não de analfabetismo e por uma participação no mercado de trabalho marcadamente segmentada desfavorável às mulheres. Jogam, portanto, um papel determinante, a experiência pregressa em termos de atividades laborais, grau de instrução, conhecimento de idiomas, na distribuição da disponibilidade de um computador e da assinatura da internet. Os nossos dados confirmam que existe uma diferença entre homens (22%) e mulheres (6%) na experiência de uso do computador que se anula quando se considera o contexto no qual se verificou o uso, seja por razões profissionais ou de outro tipo. As mulheres que trabalharam (ou trabalham) e aquelas que por razões diversas tiveram oportunidade de utilizar o computador exprimem um comportamento símile àqueles dos homens.

Vejamos agora a situação relativa à posse atual de um PC: o computador está presente na habitação dos nossos entrevistados em 15% dos casos, dado que sobe para 20% quando se trata de homens e cai para 11% para as mulheres. Ainda mais marcada é a diferença entre as faixas etárias: entre os mais ou menos maduros a diferença sobe para 11% a favor destes últimos. As condições que favorecem a disponibilidade de um PC referem-se, as relações familiares (a presença de um cônjuge e dos filhos aumenta a freqüência de posse), como dissemos anteriormente, e ao nível sócio cultural, (mais elevado é o grau de escolaridade, a renda disponível, a experiência profissional) mais freqüente à disposição do meio. Se considerarmos a assinatura da internet, o percentual de freqüência é de 5%, neste caso a idade é mais discriminante que o gênero, considerando que na faixa dos 60 aos 64 anos, a freqüência sobe para 9% e desce aos 3% para os mais idosos (70% a 74%). Muito eloqüentes são as relações que emergem analisando a

disponibilidade de internet pelo grau de escolaridade: o percentual sobe aos 31% para homens com o título superior (20% para as mulheres) e desce visivelmente ao diminuir o grau de escolaridade. O efeito combinado do grau de escolaridade e a faixa etária fazem subir o dado para 42% para os de grau superior entre 60 e 64 anos.

Para concluir, a relação dos novos idosos com as tecnologias mais recentes deve superar diversas barreiras que impedem ao pleno acesso às oportunidades representadas pela sociedade da informação: são barreiras constituídas por custos, que colocam em evidência a presença de áreas de baixo poder econômico entre os idosos especialmente entre as mulheres; são barreiras ligadas à alfabetização dos meios de informática e dos novos instrumentos de comunicação e informação; são barreiras técnicas que se chocam com as dificuldades que caracterizam as pessoas idosas e que reduzem as potencialidades de acesso.

## **2.11 PERFIS DA TERCEIRA IDADE: Quais Idosos?**

Provavelmente um dos maiores méritos desta pesquisa dirigida aos idosos reside no fato, de que a autopercepção, as relações com a vida ativa, a passagem desta para a aposentadoria e a relação com as novas tecnologias são tratadas todas juntas em um único contexto. Isto fornece a possibilidade de apresentar um quadro complexo sobre as características do idoso de hoje individualizando perfis característicos de pessoas que reagiram mais ou menos do mesmo modo às nossas solicitações.

Na realidade as várias partes da nossa pesquisa podem de certa maneira, serem lidas em contemporaneidade no sentido em que, por exemplo, as pessoas de bom nível cultural, social e econômico dão respostas mais ou menos idênticas entre si, sejam aquelas que tratam de autopercepção de relação com as novas tecnologias ou de outras. A tarefa mais difícil está em trazer à luz os traços menos evidentes e por isso, mais característicos de certos perfis, sobre os quais conduzimos análises estatísticas mais específicas.

As nossas elaborações produziram uma subdivisão de idosos em quatro categorias que diferem por algumas características, apresentadas em seu interior uma substancial uniformidade. Tentaremos dar uma discriminação sumária de cada uma destas individualizando os perfis dos entrevistados.

Grupo 1 – É aquele mais numeroso e é constituído inteiramente com pessoas com filhos e netos. 62% dos entrevistados que pertencem a esse grupo é de mulheres, poucas tiveram contato com as ‘novas tecnologias’ e se declaram nem mesmo disponíveis a desenvolver atividades fora de casa a não ser aquelas que tratam de voluntariado ou mesmo de atividades esportivas, cursos etc. Quase todos se ocupam dos netos. Um bom percentual dos pertencentes a este grupo está aposentado, fato este que não permite despesas além daquelas de gêneros necessários.

Grupo 2 - Neste grupo temos idosos com filhos (89%), mas sem netos (76%). Nesta categoria numericamente menor que a primeira, não há relações com as novas tecnologias. Trata-se de idosos completamente passivos e indiferentes às novas oportunidades. É provavelmente por razões culturais que se sentem tão ligados àquilo que sempre fizeram na vida ou mais simplesmente, se trata de pessoas resistentes às mudanças. Resta o fato que foi a categoria que respondeu com maior dificuldade as nossas perguntas e que proporcionou um maior número de respostas inválidas.

Grupo 3 – A vida dos idosos deste grupo não gira em torno dos acontecimentos familiares por serem pessoas sós (48%) e sem filhos (99%). Tendo, porém trabalhado em sua vida, em tarefas na posição de empregados (25%) hoje gozam de uma pensão digna (70%) que permitiria desenvolver atividades diversas fora de casa. A condição é de obrigação porque ao que nos parece, mesmo não tendo grandes programas econômicos, estes idosos não estão interessados em nenhuma atividade nem do tipo físico nem do tipo intelectual.

Grupo 4 – A maior parte dos pertencentes a este grupo são homens (67%) com uma companheira (83%) aposentada (70%) ou ainda em atividade (16%); tem filhos (96%) ainda que nem todos tenham netos (46% têm netos).

São os idosos ativos, não dedicados exclusivamente à família e a família de seus filhos. São aqueles que saem de férias e que usam as novas tecnologias para facilitar sua vida sem medo. Uma parte do mérito desta vitalidade é atribuída sem dúvida à disponibilidade econômica, mas não se pode negar que estes idosos são aqueles culturalmente mais predispostos à abertura em relação às mudanças. E provavelmente também a presença da (o) companheira (o) tem um papel bem preciso na vida destas pessoas.

Representando estes quatro grupos um único gráfico 7.1 identificamos dois eixos cartesianos: um primeiro eixo (ator 1) que representa uma gama de status cultural definido em uma escala de valores que vai desde - 1 (condição social em desvantagem, correspondente a baixos níveis culturais e de renda e conseqüentemente comportamento de aversão às novidades) para 1 (condição típica de pessoas de alto nível cultural e social com uma boa relação com as novas tecnologias); o segundo eixo (fator 2) que representa uma situação familiar e econômica, também esta definida entre - 1 (solidão, baixo nível econômico) e 1 (forte relações familiares e discreto nível econômico).

Em conclusão, os perfis individualizados dos idosos entrevistados dependem de algumas características que estão também na base de seus comportamentos: independentemente da idade, são as características culturais, a situação familiar e aquela econômica a determinar o comportamento do idoso frente às oportunidades que a vida pode oferecer. Existe quem se dedica aos cuidados da própria família e dos próprios filhos, continuando a manter um papel mantido por toda uma vida; existe quem não tem a possibilidade econômica para aventurar-se em novas atividades, e tudo somado, vê isto como um momento de repouso e de inatividade, como foi para outros antes deles; existe por fim, quem não se sente ainda excluído da vida ativa.

### III - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelas informações colhidas, analisando os questionários, concluiu-se que na condição de vida dos atuais idosos há alguns elementos de frustração: as condições psicofísicas são boas, mas os sujeitos vivem às margens da vida social e produtiva.

O passado é a parte mais longa de suas vidas, mas também a mais rica, na qual encontram a própria identidade. O presente, no entanto é vivido pelos entrevistados de maneira completa e com entusiasmo, ainda porque estes não se sentem idosos, e, sobretudo não querem ser considerados como tais. Em geral, as mulheres tratam de argumentos ligados à esfera pessoal, afetiva, ao cotidiano, enquanto os homens abordam temas mais impessoais, concretos, relativos a eventos passados e presentes.

Houve progressos efetivos, especialmente a partir de 2000, no sentido de aumentar a taxa de emprego das pessoas com idades compreendidas entre os 55 e 64 anos e retardar a sua saída do mercado de trabalho. No entanto, esses progressos continuam a ser insuficientes e devem ser aprofundados, a fim de apoiarem o crescimento econômico, as receitas fiscais e os sistemas de proteção social. Para tal, devem-se tomar medidas drásticas para preservar o emprego dos trabalhadores mais velhos e os parceiros sociais devem facilitar o prolongamento e a melhoria da vida ativa. O Brasil, por seu lado, apóia estas ações e assegura a promoção do envelhecimento em atividade através da coordenação das políticas nacionais, do intercâmbio de experiências e de uma contribuição financeira.

No Brasil, a baixa taxa de emprego dos trabalhadores mais velhos representa um desperdício de oportunidades individuais e de potencialidades sociais. Com o aumento contínuo da longevidade, o trabalho deverá poder ser encarado à escala do ciclo de vida completo, permitindo fórmulas flexíveis de tempo parcial e de interrupção de carreira.

No contexto econômico global, o aumento da taxa de emprego dos trabalhadores mais velhos é fundamental para apoiar o crescimento econômico, as receitas fiscais e os sistemas de proteção social, designadamente para assegurar pensões de nível adequado, face à prevista redução da população em idade ativa.

Os regimes de reforma antecipada, para fazer face ao aumento do desemprego e à reestruturação de indústrias tradicionais, são soluções de curto prazo. Implicam uma perda permanente de capital humano e de potencial de crescimento econômico, já que o abandono do mercado de trabalho será dificilmente reversível quando as condições de crescimento e de níveis de emprego mais elevados forem restabelecidas. Além disso, há aspectos a esclarecer no que toca aos dois principais argumentos que justificam o recurso às reformas antecipadas.

Não há qualquer prova de que os trabalhadores mais velhos não possam participar plenamente no crescimento do emprego nos setores em expansão.

Não há qualquer prova de que os jovens trabalhadores e os trabalhadores mais velhos possam substituir-se uns aos outros.

Conseqüentemente, é importante abandonar esta cultura, e operar uma mudança de rumo, incentivando os trabalhadores mais velhos a permanecerem na vida ativa.

Além de boas condições macroeconômicas, há condições específicas que devem prevalecer no mercado de trabalho para facilitar o prolongamento da vida ativa.

É necessário rever os regimes de reforma e, de um modo geral, assegurar a devida aplicação de outros regimes de prestações (desemprego de longa duração, doença prolongada e invalidez, por exemplo, que podem constituir vias alternativas ao abandono do mercado de trabalho), de modo a

garantir que seja financeiramente vantajoso permanecer no mercado de trabalho.

As fórmulas de reforma progressiva e de emprego a tempo parcial são possibilidades que merecem maior atenção. Em vez de um acontecimento pontual, a passagem à reforma deveria tornar-se um processo no âmbito dos quais os trabalhadores decidissem reduzir progressivamente o seu horário de trabalho.

Os trabalhadores mais velhos recebem menos formação do que os restantes grupos etários. Torna-se essencial inverter esta tendência, porque o potencial de produtividade dos trabalhadores mais velhos não se degrada com a idade, mas sim com o fato de as competências se tornarem obsoletas. Em termos gerais, só a aprendizagem ao longo da vida permitirá assegurar aos futuros trabalhadores mais velhos as competências necessárias para se adaptarem às mudanças que ocorrem no mercado de trabalho.

São os trabalhadores mais velhos os que correm mais riscos de sair do mercado de trabalho em caso de reestruturação ou redução dos efetivos das empresas. Para facilitar o regresso ao emprego, há que desenvolver abordagens personalizadas, serviços de orientação, medidas de formação específica, recolocação externa e outras.

A saúde e a segurança no trabalho, a organização do trabalho e a formação são três dimensões cruciais da qualidade do emprego, a qual, regra geral, é um fator fundamental para voltar a atrair ao mercado de trabalho as pessoas mais velhas, bem como as pessoas com responsabilidades familiares.

É necessário um grande empenho por parte dos parceiros sociais a fim de facilitar a transição para uma vida profissional mais longa, de dotar os indivíduos de qualificações suficientes e de fomentar boas práticas entre os empregadores no que respeita à gestão do fator “idade”.

Não obstante alguma evolução positiva recente, os parceiros sociais devem alargar e intensificar os seus esforços para criar uma nova cultura em matéria de envelhecimento e de gestão da mudança adotando as seguintes medidas:

- a. Dar incentivos aos trabalhadores para que se aposentem mais tarde e de modo mais progressivo e aos empregadores para que recrutem e mantenham no serviço, trabalhadores mais velhos.
- b. Promover o acesso à formação e o investimento na aptidão para o trabalho.
- c. Promover condições de trabalho propícias à permanência no emprego (adaptação da carga de trabalho, maior facilidade de transição para outras atividades, reforço das medidas de saúde e de segurança).
- d. Apoiar a promoção de políticas a favor do envelhecimento em atividade através da identificação e da transferência de boas práticas no domínio da gestão do fator “idade”.
- e. O Estado deve dar uma contribuição cada vez maior no âmbito da ação relativa à educação dos adultos.
- f. Desenvolvimento e promoção de políticas ativas do mercado de trabalho e fomento e melhoria das políticas de educação e formação ao longo da vida.



## **IV BIBLIOGRAFIA**

### **4.1 OBRAS CITADAS**

- ALTIERI, G. et al. *L'Italia del lavoro tra presente e futuro*. Roma: Rassegna Sindacale, settembre 2006.
- ALVES, A.J. *O Planejamento de pesquisas Qualitativas em Educação*. Caderno de Pesquisa, São Paulo. P53-61, maio 1991.
- ANDRÉ, M. *Etnografia da Prática escolar*. Campinas: Papiros, 1995.
- ARAUJO, A. A. *O Direito ao Trabalho e à Profissionalização do Idoso*. Dissertação de Mestrado. Faculdade Direito. UFRN. Rio Grande do Norte, Natal, 2005.
- ARENDRT, Hanna. SCOTT, J. V., STARK, Chelius. *Love na Saint Augustine*. The University of Chicago, Chicago, 1996.
- AREOSA, S. V. C.; OHLWEILER, Z. C. *O idoso e os grupos de convivência no Município de Santa Cruz do Sul: dados de pesquisa*. REDES, Santa Cruz do Sul, n. 1, p. 179-187, jan.- abr. 2000. Psicóloga, Mestre em Psicologia Social e da Personalidade, Docente da UNISC. Revista Virtual Textos & Contextos. Nº. 3, ano III, dez. 2004.
- BANCO MUNDIAL. *Averting the old age crisis: policies to protect the old and promote the growth*. Washington, D.C., 1994.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1988.
- BELTRÃO, K.I., CAMARANO, A. A., KANSO, S. *Dinâmica populacional brasileira na virada do século XX*. Rio de Janeiro: IPEA, ago. 2004.
- BRASIL. *Estatuto do Idoso*. Lei nº. 10.741, de 1º de outubro de 2003. Publicada no D.O.U. de 3.10.2003.
- CAMARANO, A.A. *Os novos idosos Brasileiros Muito além dos 60?* IPEA, Rio de Janeiro, 2004.
- CAMARANO, A. A. et al. *Famílias: espaço de compartilhamento de recursos e vulnerabilidade*. Rio de Janeiro, IPEA, setembro de 2004.
- COSTA, D., LAHEY, J. *Becoming oldest-old: evidence from historical U.S. data*. *Seminário: Increasing longevity: causes, consequences and prospects*: IUSSP, Salvador, 2001.

DE ROSE, J.C. *O relato verbal segundo a perspectiva da análise do comportamento: contribuições conceituais e experimentais*. In: BANACO, R.A. *Sobre Comportamento e Cognição: Aspectos teóricos, metodológicos e de formação em análise do comportamento e terapia cognitivista*. São Carlos: ed. ARBytes, 1997, v.1, p. 148-163.

ENGELMANN, A. *Comportamento verbal e relato verbal*. Trabalho apresentado no Simpósio Linguagem e Pensamento, Universidade Estadual de Campinas, 1980.

EMUY. *Sérios cortes atingindo pessoas idosas*. Escola de Medicina da Universidade de Yale, EUA.

<http://www.health24.com/Man/Work/748-764-3066,12852.asp> .

GALEMBECK, F. *Sem avaliação, sem progresso*. *Ciência e Cultura*, 19(9), p. 627-628, 1990.

GOLDSTEIN, L.L. *A Pesquisa sobre Velhice*. Trabalho apresentado no I Congresso de Geriatria e Gerontologia do MERCOSUL, em Foz do Iguaçu - PR, 1999.

GOMES, M.S.A.; MACIEL, T.M.F.B. *A Contribuição do Idoso em Processos de Integração e Participação Comunitária para o Desenvolvimento Local*. Tese de Doutorado – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

GRASSI, M. *O fenômeno do trabalho em idade avançada*. Instituto de Economia da Toscana, 2000.

IBGE. *Censo Demográfico de 2000. Características gerais da população*. Rio de Janeiro, 2000.

IBGE. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios*. Rio de Janeiro, 1981 a 2002.

JODELET, D. *Representação Social: Fenômenos, Conceitos e Teoria*. Texto traduzido e mimeografado, 1989.

KAM, Ping-Kwong, da Universidade de Hong Kong. *Dando poder às pessoas idosas: Uma comunidade de trabalhadores se aproxima*. Publicado pelo Jornal "Community Development", 31: 230 – 240, 1996.

<http://cdj.oxfordjournals.org/cgi/content/abstract/31/3/230>

LASLETT, P. What is old age? Variation over time and between cultures. *International studies in demography: health and mortality among the elderly*,

*issues for assessment*. New York: Oxford University Press, 1996.

LLOYD-SHERLOCK, P. *Ageing development and social protection: a research agenda*. UNRISD Meeting on Ageing. Development and Social Protection, 2002.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. *Pesquisa em Educação – Abordagens Qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MOREIRA, M.M. DA Silva. *Trabalho, qualidade de vida e envelhecimento*. Dissertação de Mestrado, Fundação Oswaldo cruz, Escola Nacional de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 100 p. 2000.

NAÇÕES UNIDAS. *Plan de Accion Internacional sobre el Envejecimiento*. Viena, Áustria, 1982 (Resolucion 37/51).

\_\_\_\_\_. *Plan de Accion Internacional sobre el Envejecimiento*. Madri, Espanha, 2002 (Resolución, 57/167).

NERI, A.L. *A pesquisa em gerontologia no Brasil. Análise de conteúdos de amostra de pesquisa no período de 1975-1996*. Texto e Contexto, v.6, n.2,69-105, 1997.

NUNES, A. *O Envelhecimento Populacional e as Despesas do Sistema único de Saúde*. In: CAMARANO, A.A. (ORG.). Os Novos Idosos Brasileiros: muito além dos 60? IPEA, Rio de Janeiro, set 2004.

OLIVEIRA, M.H.M. A. *Avaliação da Produção científica*. In: G.P.Witter (org) *Produção científica em Psicologia e Educação*. Campinas, SP: Editora Alínea. 1999.

OLIVEIRA, F. E. B. da. et al. *O Idoso e a Previdência Social*. In: *Os novos idosos Brasileiros Muito Além dos 60?* IPEA, Rio de Janeiro, 2004.

ONU. Relatório preparado pelo Conselho Econômico e Social para o comitê preparatório da Segunda assembléia Mundial sobre o Envelhecimento, 2001.

PIRONE, F. *La transizione dal lavoro alla pensione*, Tese de doutorado, Universidade de Estudos de Nápoles Federico II, 2005.

SANTOS, M.F. de Souza. *Identidade e aposentadoria*. Ed. E.P.U. São Paulo, 1990.

SAAD, P.M. *Transferência de apoio Intergeracional no Brasil e na América Latina*. Rio de Janeiro, IPEA, setembro de 2004.

TUNES, E.; SIMÃO, L.M. *On The Analysis of Verbal Reports*. Psicologia USP, São Paulo, v. 9, nº. 1, p.303-324, 1998.

WAJNMAN, S.; OLIVEIRA, A. M.H.C. de; OLIVEIRA, E. L. de. *Os Idosos no Mercado de Trabalho: Tendências e Conseqüências*. In: CAMARANO, A. A. (ORG.). *Os Novos Idosos Brasileiros: muito além dos 60?* Rio de Janeiro, IPEA, set 2004.

WALKER, A. *The social construction of dependency in old age*. In: LONEY, M. et alii. (eds). *The state and the market. Politics and welfare in contemporary*. London: Sage, 1990.

WITTER G.P. (org), *Produção científica*. Campinas, SP: Editora Átomo, 1997.

WITTER, G.P & PÉCORA, G.M.M. *Temática das dissertações e teses em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil (1970-1992)*. In G.P. Witter (org), *Produção científica*, Campinas, SP: Editora Átomo, 1997.

## 4.2 OBRAS CONSULTADAS

BAKHTIN, M.M. *Marxismo e filosofia da linguagem: Problemas fundamentais do método sociológico na linguagem*. São Paulo: Hucitec ;3ª ed., 1986

BELTRÃO, K., OLIVEIRA, F. O idoso e a previdência rural. In: CAMARANO, A. A.

(org.). *Muito além dos 60: os novos idosos brasileiros*. Rio de Janeiro, IPEA, p. 307-318, 1999.

BORDENAVE, J.E.DÍAZ. *O Que é Comunicação*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1988.

BRASIL, CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO: Constituição do Brasil, Promulgada em 5 de outubro de 1988. Degrau cultural: Rio de Janeiro, 1988.

CAMARANO, A. A., BELTRÃO, K. I., PASCOS, A. R. P., MEDEIROS, M., CAMARANO, A. A., EL GHAOURI, S. K. Idosos brasileiros: que dependência é essa?

In: CAMARANO, A. A. (org.). *Muito além dos 60: os novos idosos brasileiros*. Rio de Janeiro: IPEA, p. 281-306, 1999.

CAMARANO, A. A., MEDEIROS, M. Introdução. In: CAMARANO, A. A. (org.). *Muito além dos 60: os novos idosos brasileiros*. Rio de Janeiro: IPEA, p. 1-18, 1999.

DURAND, J. D. *The labor force in economic development: a comparison of international census data, 1946-1966*. Princeton University Press, 1975.

GLAT, Rosana. *A Recusa da Alteridade*. Revista Impulso Universidade Metodista de Piracicaba, São Paulo: 1991.

GOFFMAN, Erving. *Estigma: Notas sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada*. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan S/A – 4ª ed., 1988.

GOLDANI, A. M. Como vive o idoso brasileiro. In: CAMARANO, A. A. (org.). *Muito além dos 60: os novos idosos brasileiros*. Rio de Janeiro: IPEA, p. 19-74, 1999.

GOLDENBERG, Miriam. *A arte de pesquisar: Como fazer pesquisa Qualitativa em*

*Ciências Sociais*. Rio de Janeiro : Record, 1997.

HOLANDA, Aurélio Buarque de. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira S./A – 2ª ed., 1986.

KURODA, T. *Age structure and aging policy: Japan's case*. Japan: Nishon University, July 1997 (Trabalho apresentado na XXIII Conferência Internacional de População, China, out. de 1997).

MEDINA, Cremilda. *Entrevista: O diálogo possível*. São Paulo : Ática, 1986.

MOSCOVICI, Serge. *A Representação Social da Psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

VELHO, Gilberto. *Desvio e Divergência: uma crítica da patologia social*. Rio de Janeiro : Zahar , 1995, 5ª ed.

WAJNMAN, S., OLIVEIRA, A. M. H. C., OLIVEIRA, E. L. A atividade econômica dos idosos no Brasil. In: CAMARANO, A. A. (org.). *Muito além dos 60: os novos idosos brasileiros*. Rio de Janeiro: IPEA, p. 181-200, 1999.

## **ANEXOS**



**QUESTIONÁRIO SOBRE IDOSOS, TRABALHO, FAMÍLIA, TEMPO LIVRE E  
NOVAS TECNOLOGIAS E APOSENTADORIA:**

**NOME:** \_\_\_\_\_ **IDADE:** \_\_\_\_\_

**Sessão I: Coabitação e parentes.**

1. **Em casa o Senhor (a) mora com:**
  - . Sozinho
  - . Com esposa (o)
  - . Com filhos
  - . Com netos
  
2. **O Senhor (a) tem filhos?**
  - . Sim
  - . Não
  
3. **Quantos filhos tem?**
  - . Um
  - . Dois
  - . Três
  - . Quatro
  - . Cinco +
  
4. **Onde mora seu filho mais perto de sua casa?**
  - . No mesmo prédio/casa/terreno
  - . No mesmo bairro
  - . Mesma cidade
  - . Outro município
  - . Outro estado
  
5. **Tem o hábito de almoçar ou jantar com seus filhos?**
  - . Sim
  - . Às vezes
  - . Não
  
6. **Quando almoça ou janta com seus filhos?**
  - . De vez em quando
  - . Quando dá
  - . Quando os horários coincidem
  - . Quando tenho vontade
  - . Quando desejam meus filhos
  - . Quando me convidam a casa deles
  - . Quando vem encontrar-me
  - . No sábado ou domingo

- . **Em festas e ocasiões especiais**
- 7. O Senhor (a) tem netos?**
  - . **Sim**
  - . **Não**
- 8. Às vezes o Senhor (a) toma conta de seus netos?**
  - . **Sim com regularidade**
  - . **Às vezes**
  - . **Nunca**
- 9. O Senhor (a) costuma sair de férias?**
  - . **Sim**
  - . **Não**
- 9.a Como passa suas férias?**  
(possíveis respostas)
  - . **Sozinho (a)**
  - . **Com o cônjuge**
  - . **Sempre com os filhos**
  - . **Com outros (parentes, amigos).**
  - . **Às vezes com os filhos**
- 10. No Natal o Senhor (a) passa?**  
(mais de uma resposta)
  - . **Sozinho (a)**
  - . **Com o cônjuge/companheiro**
  - . **Sempre com os filhos**
  - . **Às vezes com os filhos**
  - . **Com outros (parentes, amigos)**

**Sessão II: Comportamento em relação ao trabalho e outras atividades:**

- 11. O Senhor (a) atualmente está:**
  - . **Empregado (a)**
  - . **Aposentado (a)**
  - . **Desempregado (a)**
  - . **Afastado por doença**
  - . **Dona de casa**
  - . **Aposentado por invalidez**
  - . **Outro**

**12. Nunca trabalhou?**

- . Sim -
- . Não -

**13. Posição ocupada na profissão:**

**A. Como Empregado:**

- . Diretor-presidente
- . Diretor
- . Gerente
- . Chefe de sessão
- . Encarregado
- . Nenhum cargo de chefia

**B. Autônomo como:**

- . Empreendedor
- . Profissional liberal
- . Dono do próprio negócio
- . Colaborador
- . Outro

**14. Em quanto tempo o Senhor (a) pretende se aposentar?**

- . Há menos de um ano
- . 1 ano
- . 2 anos
- . 3 anos
- . 4 anos
- . 5 anos
- . Mais de 5 anos
- . Não pensei nisso ainda
- . Não estou bem certo quando poderei me aposentar

**15. Podendo escolher, quando se aposentaria?**

- . O quanto antes
- . O mais tarde possível
- . Assim que completar o tempo necessário
- . Não sei

**16. Uma vez aposentado, o do que sentiria falta do seu trabalho?  
(possíveis respostas)**

- . **Maior ganho**
- . **Os colegas de trabalho**
- . **O fato de sair de casa**
- . **Ter um compromisso diário**
- . **O contato com pessoas**
- . **O trabalho de um modo geral**
- . **O aprendizado de coisas novas**
- . **Sentir-se útil**
- . **Autoridade /comando**
- . **De nada**
- . **Não sabe.**

**17. O Senhor (a) pensa que quando estiver aposentado (a), a sua vida será melhor ou pior em relação à hoje?**

- . **Melhor**
- . **Igual**
- . **Pior**
- . **Não sabe**

**18. A vida do aposentado sofre algumas mudanças. Segundo o Senhor (a), quais serão estas mudanças mais importantes no momento em que estiver aposentado?  
(possíveis respostas).**

- . **Mais tempo livre para me divertir**
- . **Mais tempo livre para dedicar-me aos amigos**
- . **Mais tempo livre para a casa**
- . **Mais tempo livre para ajudar os parentes**
- . **Mais tempo livre para minha esposa/marido**
- . **Mais tempo livre para dedicar-me a um outro trabalho**
- . **Menos stress (tranquilidade)**
- . **Mais solidão**
- . **Mais desanimo**
- . **Sentir-se velho**
- . **Sentir-se inútil**
- . **Aumento das responsabilidades familiares**
- . **Nada**
- . **Outro**

**19. Uma vez aposentado, o Senhor (a) gostaria de desenvolver alguma atividade de trabalho?**

- . **Sim**
- . **Não**
- . **Não sei**

20. Que trabalho gostaria de fazer. ?

- . O mesmo de antes nas mesmas condições -
- . O mesmo de antes, mas com o horário reduzido -
- . Um outro trabalho diferente -
- . Não sei

21. Com qual horário?

- . Livre de horário -
- . Todos os dias em horário fixo -
- . Todos os dias, mas com horário flexível -
- . Não sei

22. Há quanto tempo o Senhor (a) se aposentou?

- . Menos de um ano
- . 1 ano
- . 2 anos
- . 3 anos
- . 4 anos
- . 5 anos
- . 6-10 anos
- . 11-15 anos
- . 16-20 anos
- . Há mais de 20 anos

23. Agora que o Senhor (a) está aposentado (a) do que sente falta do seu trabalho?

(possíveis respostas)

- . Do salário
- . Dos colegas
- . O fato de sair de casa
- . Ter um compromisso diário
- . O contato com pessoas
- . O trabalho de um modo geral
- . O aprendizado de coisas novas
- . Sentir-me útil
- . Autoridade/comando
- . De nada

24. A sua vida hoje, é melhor ou pior desde que se aposentou?

- . Melhor
- . Igual
- . Pior
- . Não sei

25. A vida de aposentado requer mudanças. Segundo o Senhor (a) quais foram as mudanças mais importantes na sua vida de aposentado?

(possíveis respostas)

- . Mais tempo livre para me divertir
- . Mais tempo livre para dedicar-me aos amigos
- . Mais tempo livre para a casa
- . Mais tempo livre para ajudar os parentes
- . Mais tempo livre para minha esposa/marido
- . Mais tempo livre para dedicar-me a um outro trabalho
- . Menos stress (tranqüilidade)
- . Mais solidão
- . Mais desanimo
- . Sentir-se velho
- . Sentir-se inútil
- . Aumento das responsabilidades familiares
- . Nada
- . Outro

26. Assim que possível, lhe agradaria desenvolver uma atividade de trabalho?

- . Sim
- . Não

27. Qual trabalho gostaria de exercer?

- . O mesmo de antes nas mesmas condições
- . O mesmo de antes, mas com o horário reduzido.
- . Um outro trabalho diferente
- . Não sei

28. Com qual horário?

- . Livre de horário -
- . Todos os dias em horário fixo -
- . Todos os dias, mas com horário flexível -.
- . Não sei

29. O Senhor (a) se sente tranqüilo do ponto de vista econômico?

- |       |         |       |          |
|-------|---------|-------|----------|
| . Sim | Quanto? | Muito | Bastante |
| . Não | Quanto? | Pouco | Nada     |

**30. Pense agora nos seus amigos/parentes que estão aposentados. O que nota de diferente neles em relação à antes da aposentadoria?**

**(possíveis respostas)**

- . Correm menos
- . Fazem mais coisas do que antes
- . Estão mais relaxados
- . Estão mais disponíveis
- . São mais insistentes
- . Parecem mais envelhecidos
- . Estão mais relapsos
- . Estão sem rumo
- . Estão desanimados
- . Sofrem de tristeza
- . Nada
- . Outro

**Sessão III: Ser idoso: percepção e autopercepção.**

**31. Existem diversas fases na vida, cada uma com suas características.  
Agora que o Senhor (a) está mais velho (a), o que lhe falta da juventude?**

**(possíveis respostas)**

- . Saúde
- . Beleza
- . Virilidade
- . Memória
- . Rapidez Mental (raciocínio/aprendizado)
- . Alegria de viver
- . Despreocupação
- . Outro
- . Nada
- . Não responde

**32. Em sua opinião, existem algumas mudanças na vida que poderiam fazer sentido a uma pessoa idosa?  
(possíveis respostas)**

- . Tornar-se avós
- . Saída de casa de um filho
- . Aposentadoria (termino do trabalho)
- . Permanecer sós em casa
- . Morte do cônjuge
- . A morte de amigos e contemporâneos
- . O surgimento de problemas de saúde
- . Perda da auto-suficiência
- . Tornar-se surdo
- . Enxergar menos
- . Dificuldade de locomoção
- . Menopausa
- . Queda do estímulo sexual
- . Dificuldades em lembrar-se de algo
- . Outro

**33. Existem diferenças entre ser idoso ou ser velho?**

- . Sim
- . Não

#### **Sessão IV - O Tempo Livre:**

**34. Nos últimos 12 meses desenvolveu / desenvolve atividades sociais, de assistência ou voluntária com um compromisso regular, com exceção dos compromissos familiares?**

- . Sim
- . Não

**35. Qual atividade desenvolveu? (possíveis respostas).**

- . Atividade voluntária
- . Acompanhante
- . Voluntariado religioso
- . Cursos vários
- . Outros

**36. O Senhor (a) gostaria de desenvolver alguma atividade deste**



**gênero?**

- . **Sim**
- . **Não**

**37. Qual atividade gostaria de desenvolver?**

**(possíveis respostas)**

- . **Assistencial**
- . **Voluntariado**
- . **Voluntariado religioso**
- . **Cursos**
- . **Outros**
- . **Não sabe**

**38. Nos últimos 12 meses o Senhor (a) fez algum curso no seu tempo livre?**

- . **Sim**
- . **Não**

**39. Que tipo de curso o Senhor (a) fez?**

**(possíveis respostas)**

- . **Culinária**
- . **Cerâmica**
- . **Artesanato**
- . **Idiomas**
- . **Computação**
- . **Dança**
- . **Esportivo**
- . **Universidade da terceira idade**
- . **Outro**

**40. No futuro lhe agradaria fazer qualquer um desses cursos?**

- . **Sim**
- . **Não**

**41. Que tipo de curso o Senhor (a) gostaria de fazer?**

**(possíveis respostas)**

- . **Culinária**
- . **Cerâmica**
- . **Artesanato**
- . **Idiomas**
- . **Computação**
- . **Dança**
- . **Esportivo**
- . **Universidade da terceira idade**
- . **Outro**

### Sessão V: Novas tecnologias

42. Nos últimos anos houve muitas mudanças nos instrumentos de uso cotidiano, tais como eletrodomésticos, computadores, telefones celulares, etc., em outras palavras, a tecnologia deu muitos passos adiante. Em sua opinião, estas mudanças:

- . Simplificaram o seu uso
- . Complicaram o seu uso
- . Não mudaram em nada
- . Não sei

43. As possibilidades de uso do telefone aumentaram.  
O Senhor (a) o utiliza?

- |                           |     |     |
|---------------------------|-----|-----|
| . A secretária eletrônica | sim | não |
| . O telefone celular      | sim | não |

44. Qual a sua opinião sobre os telefones celulares?

- . É uma comodidade
- . É uma tranqüilidade
- . É uma escravidão
- . É uma maneira de se gastar mais dinheiro
- . É um símbolo
- . Outro

45. O televisor, também mudou, evoluiu. Estas mudanças em sua opinião:

- . Simplificaram o uso
- . Complicaram o uso
- . Não mudaram em nada
- . Não sei

46. O Senhor (a) usa:

- |                     |     |     |
|---------------------|-----|-----|
| . Vídeo cassete     | Sim | Não |
| Se não: o conhece?  | Sim | Não |
| . DVD               | Sim | Não |
| Se não: O conhece?  | Sim | Não |
| . TV por assinatura | Sim | Não |
| Se não: A conhece?  | Sim | Não |

47. O Senhor (a) já teve a oportunidade de usar um computador?

- . Sim
  - . Não
47. a Utiliza ou já utilizou o computador para:  
(possíveis respostas)
- . Digitar textos
  - . Programas específicos de seu trabalho
  - . Jogar
  - . Navegar na internet
  - . Outros
48. Atualmente o Senhor (a) usa o computador para trabalhar ou por outros motivos?
- . Sim, por motivos profissionais.
  - . Sim, tanto para trabalhar quanto para outros fins.
  - . Sim, por outros motivos.
  - . Não, atualmente eu não o utilizo.
49. O Senhor (a) gostaria de aprender a usar o computador?
- . Sim
  - . Não
50. Interessar-lhe-ia aprender a usar o computador para:
- . Por motivos profissionais
  - . Indiferentemente profissionais e outros motivos
  - . Por outros motivos

**Sessão VI**  
**Ser mulher hoje**

51. Em relação a épocas passadas, o papel da mulher na sociedade e na família mudou. O Senhor (a) considera positivo ou negativo?
- |   | Positivo (P) | Negativo (N) | Indiferente (I) |
|---|--------------|--------------|-----------------|
| . O aumento das mulheres no mercado de trabalho | P            | N            | I               |
| . A maior escolaridade feminina                 | P            | N            | I               |
| . Aumento das responsabilidades políticas       | P            | N            | I               |
| . Maior igualdade entre marido e mulher         | P            | N            | I               |
| . A queda no número de filhos                   | P            | N            | I               |

**Sessão VII**  
**Informações pessoais**

**52. Estado civil.**

- . Casado (a)
- . Solteiro (a)
- . Separado (a) / Divorciado (a)
- . Viúvo (a)

**53. Grau de escolaridade.**

- . Superior completo
- . Segundo grau
- . Ensino médio
- . Ensino Fundamental
- . Nenhum

**54. Quantos componentes têm sua família?**

- . Um
- . Dois
- . Três
- . Quatro
- . Cinco
- . Seis

**55. O Senhor (a) dirige automóvel?**

- . Sim
- . Não, nunca dirigi.
- . Não dirijo faz algum tempo.

**56. O Senhor conhece alguma língua estrangeira?  
(possíveis respostas).**

- . Não
- . Sim
- . Quais:

Inglês	Francês	Italiano
Espanhol	Alemão	Outras

**57. Nos últimos meses o Senhor (a) praticou alguma modalidade esportiva?**

- . Sim
- . Não

**58. Quais modalidades esportivas? (possíveis respostas)**

- . Futebol
- . Caminhar

- . Correr
- . Bicicleta
- . Tênis
- . Ginástica /Academia
- . Outra

**59. Qual a frequência com que o Senhor (a) pratica esportes?**

- . Diária
- . Semanal
- . Mensal
- . De vez em quando

**60. A renda de sua família é de:**

- . Um salário mínimo
- . Dois salários mínimos
- . Três salários mínimos
- . Quatro salários mínimos
- . Cinco salários mínimos
- . Seis
- . Acima de sete salários mínimos

**61. Hoje, existem diversas formas para efetuar pagamentos.  
Qual meio o Senhor (a) prefere utilizar?**

- . Dinheiro
- . Cheque
- . Cartão de credito



**QUESTIONÁRIO**  
**IDOSOS, TRABALHO, FAMÍLIA, TEMPO LIVRE E NOVAS**  
**TECNOLOGIAS.**  
 Um total de 72 idosos

**Gênero:**  
**Masculino 24 % -**  
**Feminino 76% -**

**Faixa Etária:**  
**De 60 a 64 anos - 30% -**  
**De 65 a 80 anos - 70% -**

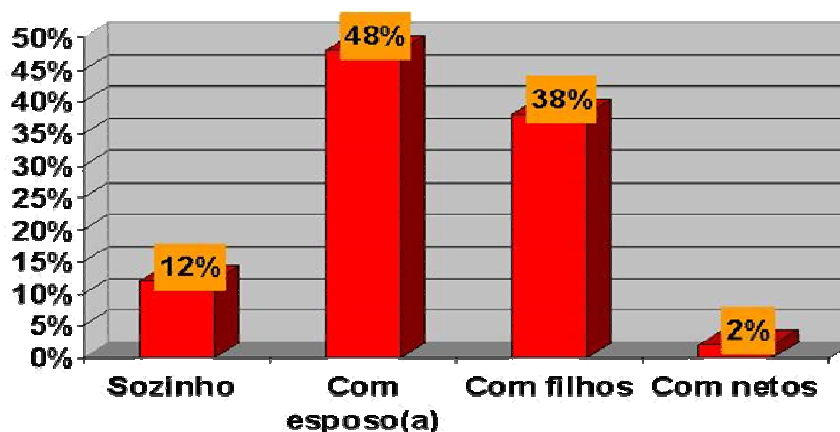
**Sessão I: Coabitação e parentes.**

27. Em casa o Senhor (a) mora com:

- . Sozinho - 12%
- . Com esposa (o) 48%
- . Com filhos 38%
- . Com netos 2%

**Sessão I: Coabitação e parentes.**

- 1. Em casa o Sr.(a) mora com:

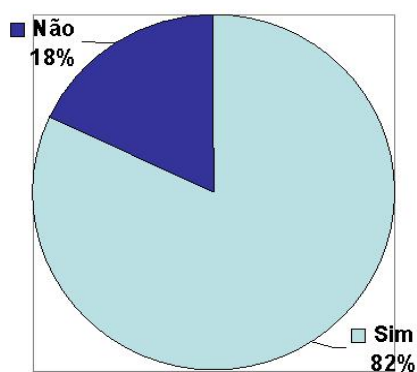


28. O Senhor (a) tem filhos?

- . Sim 82%
- . Não 18%

Sessão I: Coabitação e parentes

2. O Sr.(a) tem filhos ?

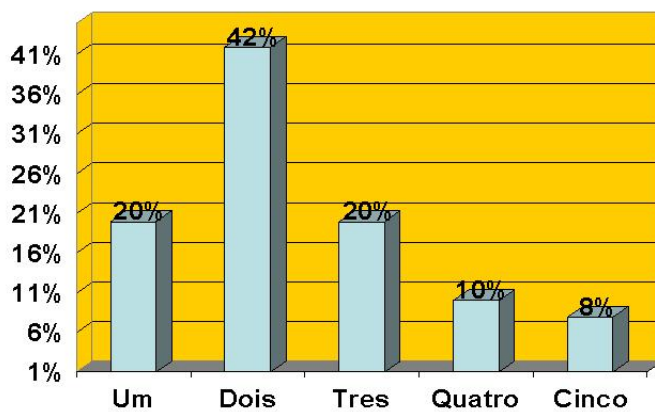


29. Quantos filhos tem?

- . Um 20%
- . Dois 42%
- . Três 20%
- . Quatro 10%
- . Cinco + 8%

Sessão I – Coabitação e parentes

3. Quantos filhos tem ?

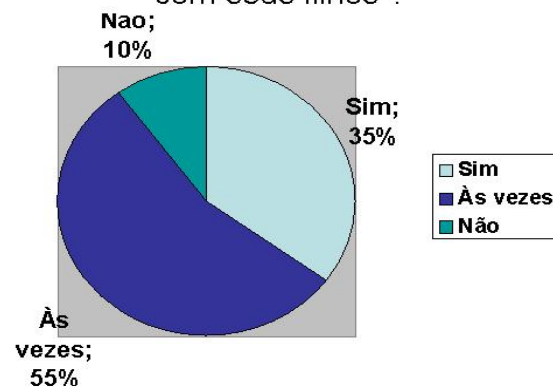




30. Onde mora seu filho mais perto de sua casa?
- . No mesmo prédio/casa/terreno 15%
  - . No mesmo bairro 25%
  - . Mesma cidade 45%
  - . Outro município 12%
  - . Outro estado 3%

Sessão I – Coabitação e parentes

5. Tem o hábito de almoçar ou jantar com seus filhos ?

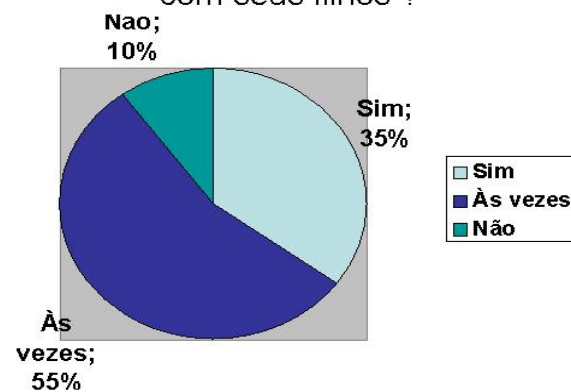


31. Tem o hábito de almoçar ou jantar com seus filhos?

- . Sim 35%
- . Às vezes 55%
- . Não 10%

Sessão I – Coabitação e parentes

5. Tem o hábito de almoçar ou jantar com seus filhos ?

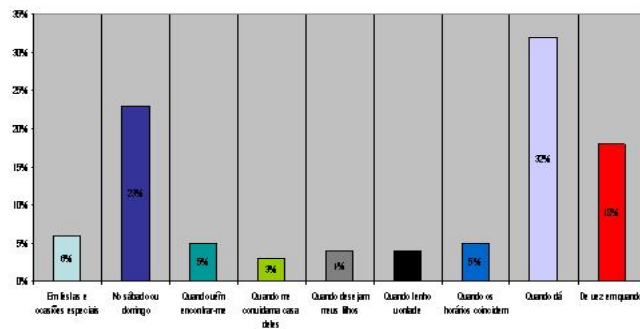


32. Quando Almoça ou janta com seus filhos?

- . De vez em quando 18%
- . Quando dá 32%
- . Quando os horários coincidem 5%
- . Quando tenho vontade 4%
- . Quando desejam meus filhos 4%
- . Quando me convidam a casa deles 3%
- . Quando vem encontrar-me 5%
- . No sábado ou domingo 23%
- . Em festas e ocasiões especiais 6%

Sessão I – Coabitação e parentes

6. Quando almoça ou janta com seus filhos ?

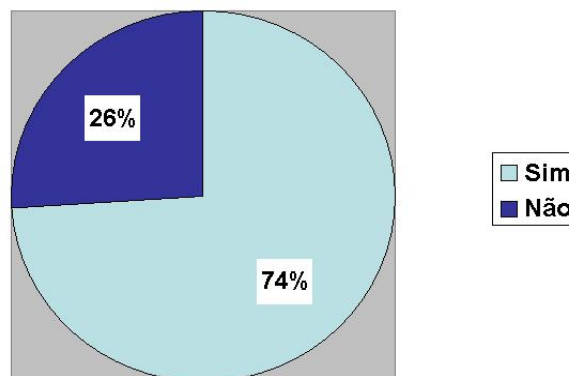


33. O Senhor (a) tem netos?

- . Sim 74%
- . Não 26%

Sessão I – Coabitação e parentes

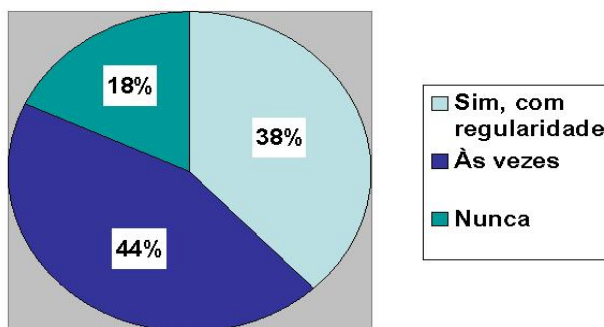
7. O Sr.(a) tem netos?



34. Às vezes o Senhor (a) toma conta de seus netos?
- . Sim com regularidade 38%
  - . Às vezes 44%
  - . Nunca 18%

Sessão I – Coabitação e parentes

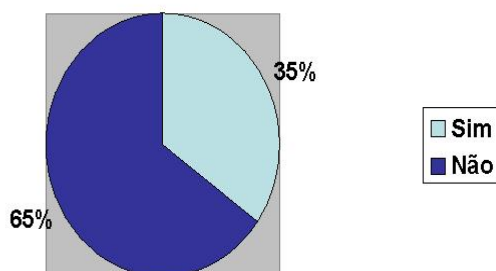
8. Às vezes o Sr.(a) toma conta de seus netos ?



35. O Senhor (a) costuma sair de férias?
- . Sim 35%
  - . Não 65%

Sessão I – Coabitação e parentes

9a. O Sr(a) costuma sair de férias?

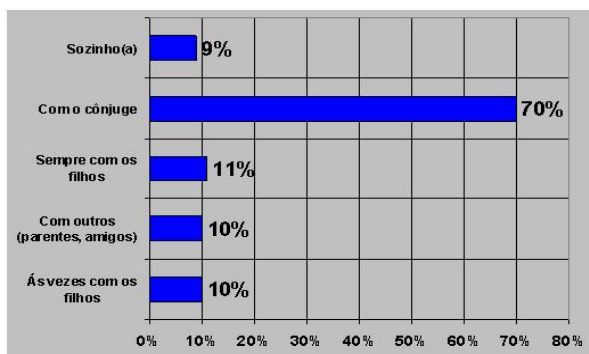


9.a Como passa suas férias? (possíveis respostas)

- . Sozinho (a) 9%
- . Com o cônjuge 70%
- . Sempre com os filhos 11%
- . Com outros (parentes, amigos) 10%
- . Às vezes com os filhos 10%

Sessão I – Coabitação e parentes

9b. Como passa suas férias ?  
(possíveis respostas)

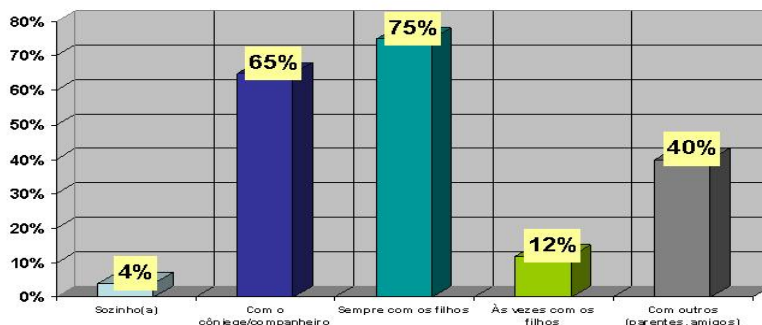


36. No Natal o Senhor (a) passa? (mais de uma resposta)

- . Sozinho (a) 4%
- . Com o cônjuge/companheiro 65%
- . Sempre com os filhos 75%
- . Às vezes com os filhos 12%
- . Com outros (parentes, amigos) 40%

Sessão I – Coabitação e parentes

10. No Natal o Sr.(a) passa ? (mais de uma resposta)



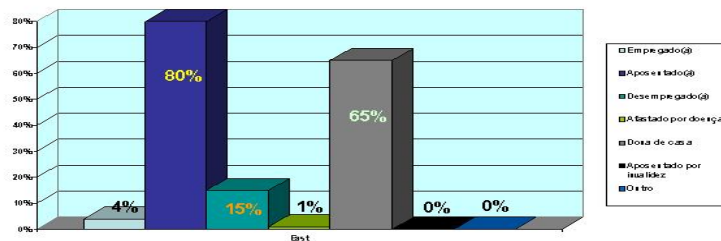
## Sessão II: Comportamento em relação ao trabalho e outras atividades:

37. O Senhor (a) atualmente está:

- . Empregado (a) 4%
- . Aposentado (a) 80%
- . Desempregado (a) 15%
- . Afastado por doença 1%
- . Dona de casa 65%
- . Aposentado por invalidez 0%
- . Outro 0%

### Sessão II – Comportamento em relação ao trabalho e outras atividades

11. O Sr.(a) atualmente está:

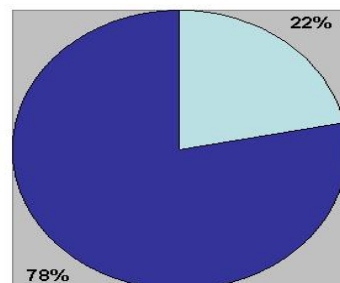


38. Nunca trabalhou?

- . Sim - 22%
- . Não - 78%

### Sessão II – Comportamento em relação ao trabalho e outras atividades

12. Nunca trabalhou ?



Sim Não

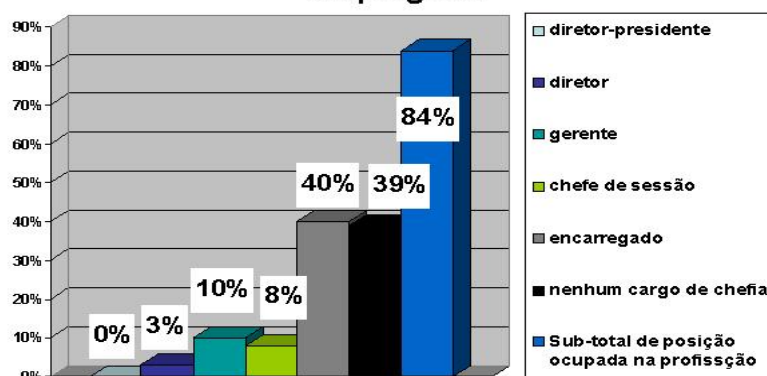
## 39. Posição ocupada na profissão:

A. Como Empregado: 84%

- . Diretor-presidente 0%
- . Diretor 3%
- . Gerente 10%
- . Chefe de sessão 8%
- . Encarregado 40%
- . Nenhum cargo de chefia 39%

Sessão II – Comportamento em relação ao trabalho e outras atividades

13a – Posição ocupada na profissão como empregado

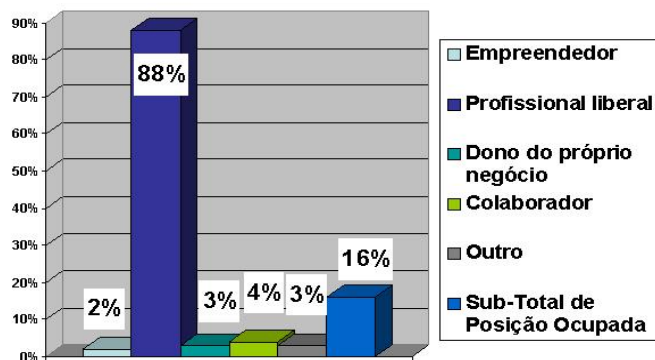


B Autônomo como: 16%

- . Empreendedor 2%
- . Profissional liberal 88%
- . Dono do próprio negócio 3%
- . Colaborador 4%
- . Outro 3%

Sessão II – Comportamento em relação ao trabalho e outras atividades

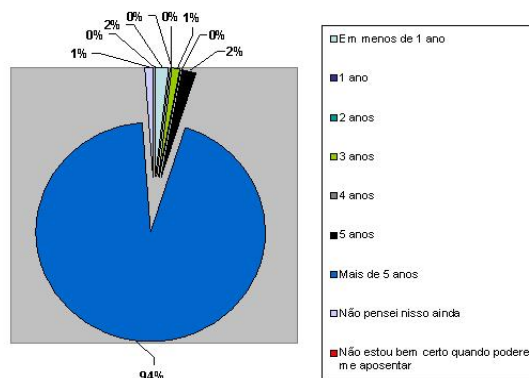
13b – Posição ocupada na profissão como autônomo



40. Em quanto tempo o Senhor (a) pretende se aposentar?  
20% ainda não se aposentaram
- |   |     |
|---|-----|
| . Em menos de um ano                              | 2%  |
| . 1 ano   | 0%  |
| . 2 anos  | 0%  |
| . 3 anos  | 1%  |
| . 4 anos  | 0%  |
| . 5 anos  | 2%  |
| . Mais de 5 anos                                  | 94% |
| . Não pensei nisso ainda                          | 1%  |
| . Não estou bem certo quando poderei me aposentar | 0%  |

Sessão II – Comportamento em relação ao trabalho e outras atividades.

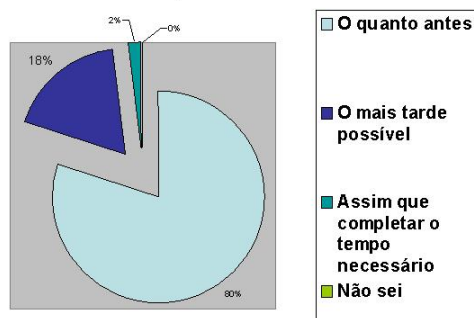
**14. Em quanto tempo o Sr.(a) pretende se aposentar? (20% ainda não se aposentaram)**



41. Podendo escolher, quando se aposentaria?
- |  |     |
|--|-----|
| . O quanto antes                         | 80% |
| . O mais tarde possível                  | 18% |
| . Assim que completar o tempo necessário | 2%  |
| . Não sei                                | 0%  |

Sessão II – Comportamento em relação ao trabalho e outras atividades

**15. Podendo escolher, quando se aposentaria?**

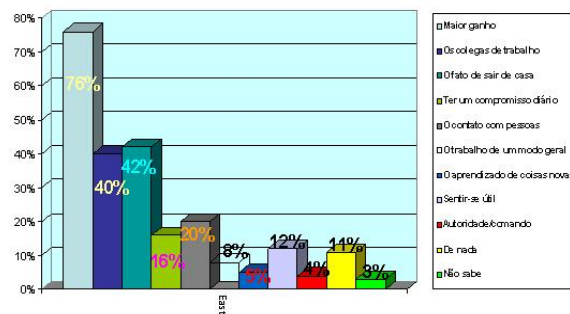


42. Uma vez aposentado, o do que sentiria falta do seu trabalho?  
(possíveis respostas)

. Maior ganho	76%
. Os colegas de trabalho	40%
. O fato de sair de casa	42%
. Ter um compromisso diário	16%
. O contato com pessoas	20%
. O trabalho de um modo geral	8%
. O aprendizado de coisas novas	5%
. Sentir-se útil	12%
. Autoridade /comando	4%
. De nada	11%
. Não sabe.	3%

Sessão II – Comportamento em relação ao trabalho e outras atividades

16. Uma vez aposentado, o do que sentiria falta do seu trabalho ? (possíveis respostas)

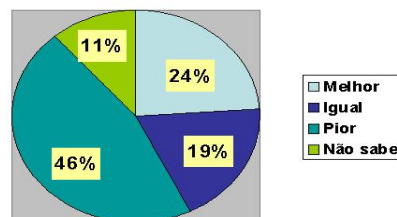


43. O Senhor (a) pensa que quando estiver aposentado (a), a sua vida será melhor ou pior em relação à hoje?

. Melhor	- 25%
. Igual	- 20%
. Pior	- 48%
. Não sabe	- 12%

Sessão II – Comportamento em relação ao trabalho e outras atividades

17. O Sr.(a) pensa que quando estiver aposentado(a), a sua vida será melhor ou pior em relação à hoje?



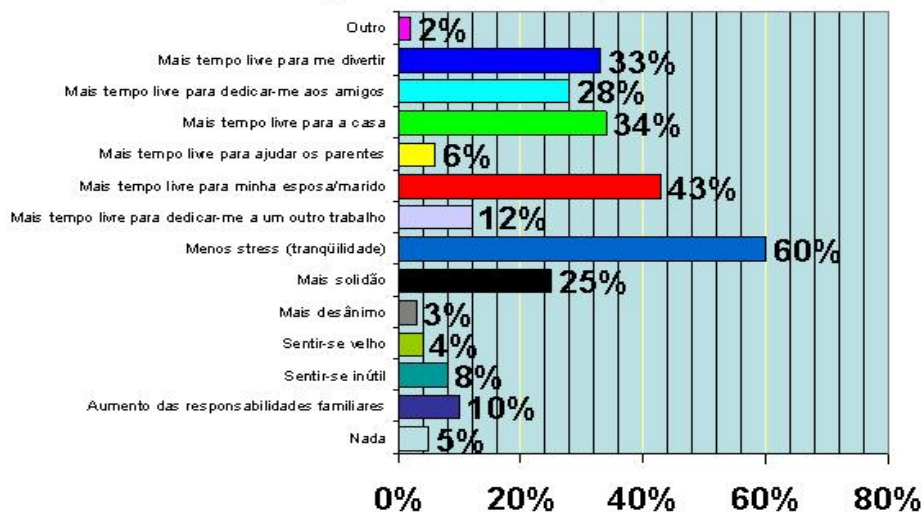


44. A vida do aposentado sofre algumas mudanças. Segundo o Senhor (a), quais serão estas mudanças mais importantes no momento em que estiver aposentado? (possíveis respostas).

. Mais tempo livre para me divertir	33%
. Mais tempo livre para dedicar-me aos amigos	28%
. Mais tempo livre para a casa	34%
. Mais tempo livre para ajudar os parentes	6%
. Mais tempo livre para minha esposa/marido	43%
. Mais tempo livre para dedicar-me a um outro trabalho	12%
. Menos stress (tranqüilidade)	60%
. Mais solidão	25%
. Mais desânimo	3%
. Sentir-se velho	4%
. Sentir-se inútil	8%
. Aumento das responsabilidades familiares	10%
. Nada	5%
. Outro	2%

## Sessão II – Comportamento em relação ao trabalho e outras atividades

**18. A vida do aposentado sofre algumas mudanças. Segundo o Sr.(a), uais serão estas mudanças mais importantes no momento em que estiver aposentado? (possíveis resostas)**



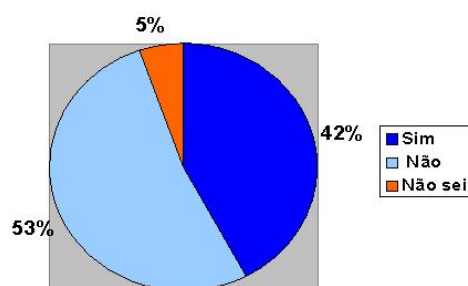
45. Uma vez aposentado, o Senhor (a) gostaria de desenvolver alguma

atividade de trabalho?

- . Sim 40%
- . Não 55%
- . Não sei 5%

Sessão II – Comportamento em relação ao trabalho e outras atividades

19. Uma vez aposentado, o Sr.(a) gostaria de desenvolver alguma atividade de trabalho? (possíveis respostas)

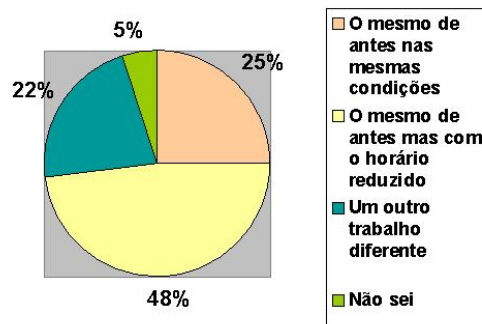


46. Que trabalho gostaria de fazer. ?

- . O mesmo de antes nas mesmas condições - 25%
- . O mesmo de antes, mas com o horário reduzido - 48%
- . Um outro trabalho diferente - 22%
- . Não sei 5%

Sessão II – Comportamento em relação ao trabalho e outras atividades.

20. Que trabalho gostaria de fazer?

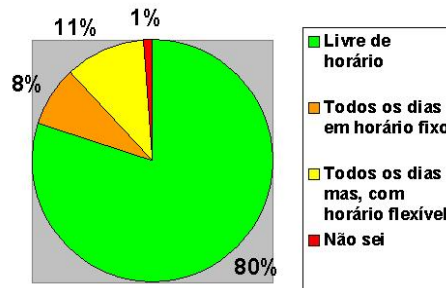


47. Com qual horário?

- . Livre de horário - 80%
- . Todos os dias em horário fixo - 8%
- . Todos os dias, mas com horário flexível - 11%
- . Não sei 1%

Sessão II – Comportamento em relação ao trabalho e outras atividades

21. Com qual horário?

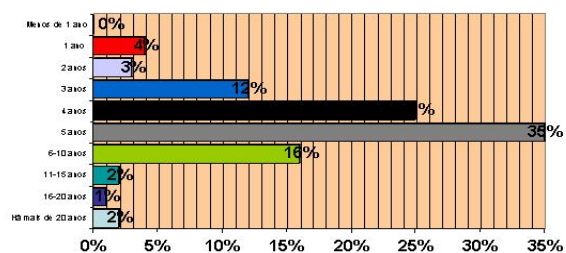


48. Há quanto tempo o Senhor (a) se aposentou?

- . Menos de um ano 0%
- . 1 ano 4%
- . 2 anos 3%
- . 3 anos 12%
- . 4 anos 25%
- . 5 anos 35%
- . 6-10 anos 16%
- . 11-15 anos 2%
- . 16-20 anos 1%
- . Há mais de 20 anos 2%

Sessão II – Comportamento em relação ao trabalho e outras atividades

22. Há quanto tempo o Sr.(a) se aposentou?



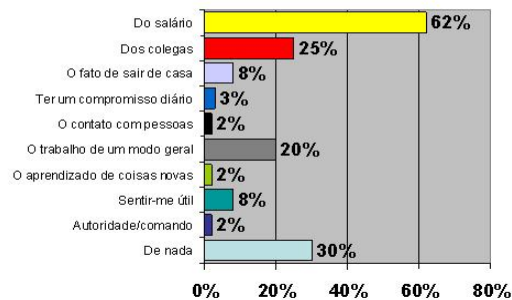
49. Agora que o Senhor (a) está aposentado (a) do que sente falta do seu

trabalho? (possíveis respostas)

- . Do salário 62%
- . Dos colegas 25%
- . O fato de sair de casa 8%
- . Ter um compromisso diário 3%
- . O contato com pessoas 2%
- . O trabalho de um modo geral 20%
- . O aprendizado de coisas novas 2%
- . Sentir-me útil 8%
- . Autoridade/comando 2%
- . De nada 30%

Sessão II – Comportamento em relação ao trabalho e outras atividades

23. Agora que o Sr.(a) está aposentado(a) do que sente falta do seu trabalho?(possíveis respostas)

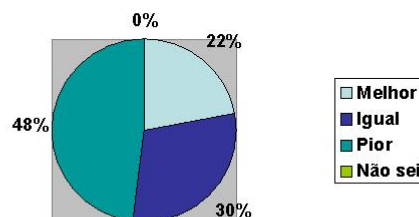


50. A sua vida hoje, é melhor ou pior desde que se aposentou?

- . Melhor - 22%
- . Igual - 30%
- . Pior - 48%
- . Não sei - 0%

Sessão II – Comportamento em relação ao trabalho e outras atividades

24. A sua vida hoje é melhor ou pior desde que se aposentou ?



51. A vida de aposentado requer mudanças. Segundo o Senhor (a) quais

foram as mudanças mais importantes na sua vida de aposentado?  
(possíveis respostas)

. Mais tempo livre para me divertir	15%
. Mais tempo livre para dedicar-me aos amigos	18%
. Mais tempo livre para a casa	29%
. Mais tempo livre para ajudar os parentes	10%
. Mais tempo livre para minha esposa/marido	73%
. Mais tempo livre para dedicar-me a um outro trabalho	14%
. Menos stress (tranqüilidade)	80%
. Mais solidão	6%
. Mais desânimo	3%
. Sentir-se velho	14%
. Sentir-se inútil	8%
. Aumento das responsabilidades familiares	5%
. Nada	2%
. Outro	0%

## Sessão II – Comportamento em relação ao trabalho e outras atividades

### 25. A vida de aposentado requer mudanças. Segundo o Sr.(a) quais foram as mudanças mais importantes na sua vida de aposentado? (possíveis respostas)

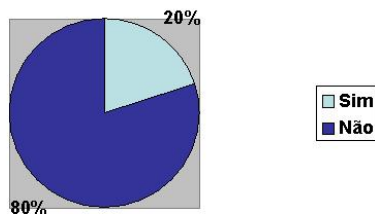


52. Assim que possível, lhe agradaria desenvolver uma atividade de trabalho?

- . Sim 20%
- . Não 80%

Sessão II – Comportamento em relação ao trabalho e outras atividades

**26. Assim que possível, lhe agradaria desenvolver uma atividade de trabalho?**

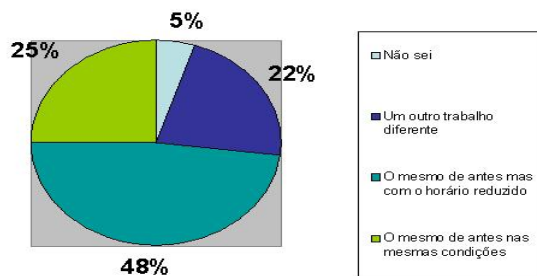


**27. Qual trabalho gostaria de exercer?**

- . O mesmo de antes nas mesmas condições - 25%
- . O mesmo de antes, mas com o horário reduzido - 48%
- . Um outro trabalho diferente - 22%
- . Não sei 5%

Sessão II – Comportamento em relação ao trabalho e outras atividades

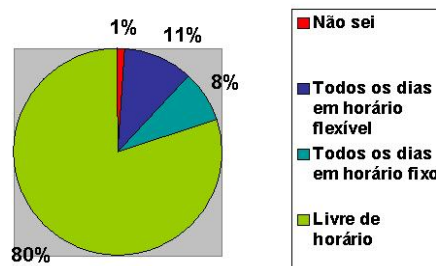
**27. Qual trabalho gostaria de exercer?**



41. Com qual horário?
- . Livre de horário - 80%
  - . Todos os dias em horário fixo - 8%
  - . Todos os dias, mas com horário flexível - 11%
  - . Não sei 1%

Sessão II – Comportamento em relação ao trabalho e outras atividades

28. Com qual horário?

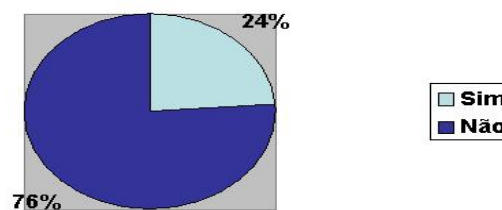


42. O Senhor (a) se sente tranqüilo do ponto de vista econômico?

- . Sim 24% Quanto? Muito 68% Bastante 32%
- . Não 76% Quanto? Pouco 80% Nada 20%

Sessão II – Comportamento em relação ao trabalho e outras atividades

29a. O Sr.(a) se sente tranqüilo do ponto de vista econômico?



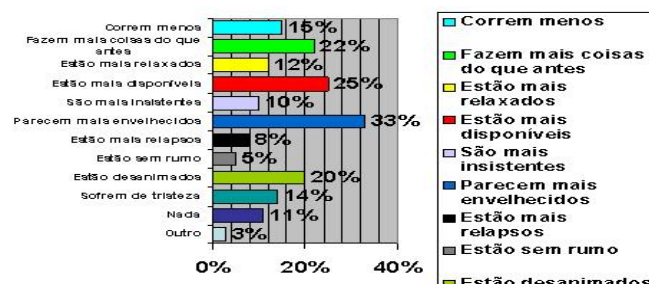
43. Pense agora nos seus amigos/parentes que estão aposentados.  
O que nota de diferente neles em relação a antes da aposentadoria?

(possíveis respostas)

. Correm menos	15%
. Fazem mais coisas do que antes	22%
. Estão mais relaxados	12%
. Estão mais disponíveis	25%
. São mais insistentes	10%
. Parecem mais envelhecidos	33%
. Estão mais relapsos	8%
. Estão sem rumo	5%
. Estão desanimados	20%
. Sofrem de tristeza	14%
. Nada	11%
. Outro	3%

### Sessão II – Comportamento em relação ao trabalho e outras atividades

**30. Pense agora nos seus amigos/parentes que estão aposentados. O que nota de diferente neles em relação a antes da aposentadoria? (possíveis respostas)**



### Sessão III: Ser idoso: percepção e autopercepção.

44. Existem diversas fases na vida, cada uma com suas características.

Agora que o Senhor (a) está mais velho (a), o que lhe falta da juventude?

(possíveis respostas)

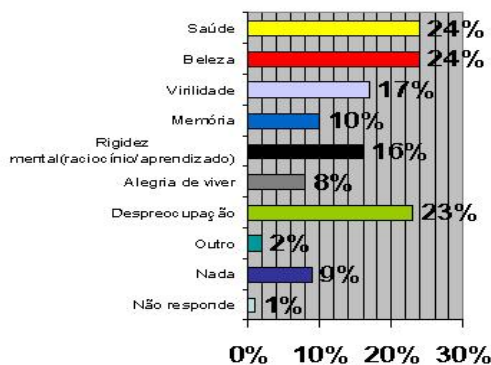
. Saúde	68%
. Beleza	24%
. Virilidade	17%
. Memória	10%
. Rapidez Mental (raciocínio/aprendizado)	16%
. Alegria de viver	8%
. Despreocupação	23%
. Outro	2%



- . Nada 9%
- . Não responde 1%

### Sessão III – Ser idoso: percepção e auto percepção.

**31. Existem diversas fases na vida, cada uma com suas características. Agora que o Sr.(a) está mais velho(a), o que lhe falta da juventude?**



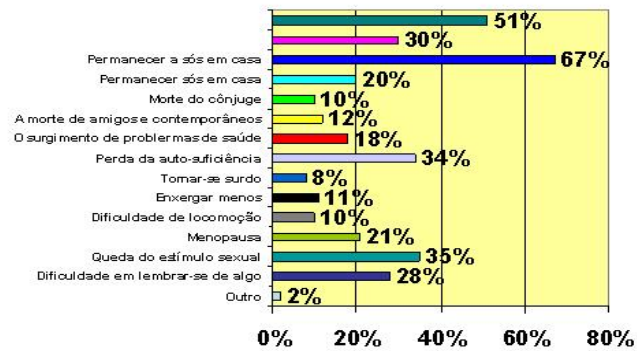
45. Em sua opinião, existem algumas mudanças na vida que poderiam

fazer sentido a uma pessoa idosa? (possíveis respostas)

- . Tornar-se avós 51%
- . Saída de casa de um filho 30%
- . Aposentadoria (termino do trabalho) 67%
- . Permanecer sós em casa 20%
- . Morte do cônjuge 10%
- . A morte de amigos e contemporâneos 12%
- . O surgimento de problemas de saúde 18%
- . Perda da auto-suficiência 34%
- . Tornar-se surdo 8%
- . Enxergar menos 11%
- . Dificuldade de locomoção 10%
- . Menopausa 21%
- . Queda do estímulo sexual 35%
- . Dificuldades em lembrar-se de algo 28%
- . Outro 2%

**Sessão III – Ser idoso: percepção e auto percepção.**

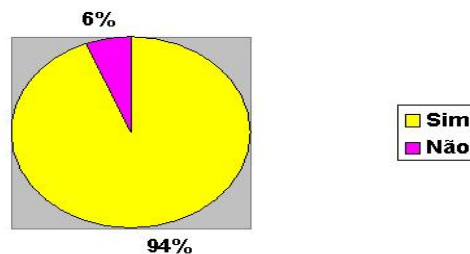
**32. Na sua opinião, existem algumas mudanças na vida que poderiam fazer sentido a uma pessoa idosa? (possíveis respostas)**



46. Existem diferenças entre ser idoso ou ser velho?
- . Sim 94%
  - . Não 6%

**Sessão III – Ser idoso: percepção e autopercepção.**

**33. Existem diferenças entre ser idoso ou ser velho?**

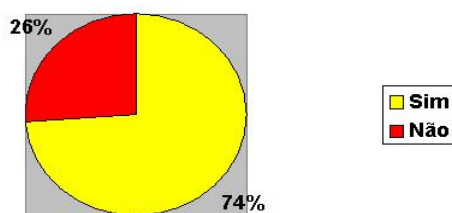


### Sessão IV - O Tempo Livre:

47. Nos últimos 12 meses desenvolveu / desenvolve atividades sociais, de assistência ou voluntária com um compromisso regular, com exceção dos compromissos familiares?
- . Sim 74%
  - . Não 26%

### Sessão IV – O Tempo Livre.

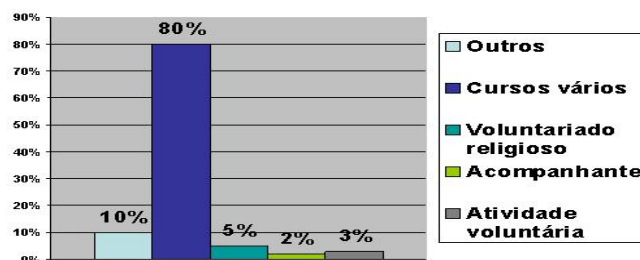
**34. Nos últimos 12 meses desenvolveu/desenvolve atividades sociais, de assistência ou voluntária com um compromisso regular, com exceção dos compromissos familiares?**



48. Qual atividade desenvolveu? (possíveis respostas)
- . Atividade voluntária 3%
  - . Acompanhante 2%
  - . Voluntariado religioso 5%
  - . Cursos vários 80%
  - . Outros 10%

## Sessão IV – O Tempo Livre.

## 35. Quais atividades desenvolveu?

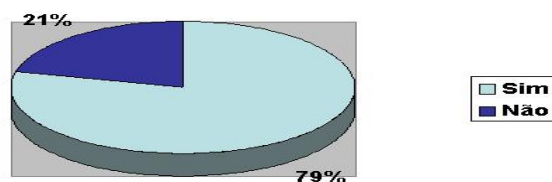


49. O Senhor (a) gostaria de desenvolver alguma atividade deste gênero?

- . Sim 79%
- . Não 21%

## Sessão IV – O Tempo Livre.

## 36. O Sr.(a) gostaria de desenvolver alguma atividade deste gênero?



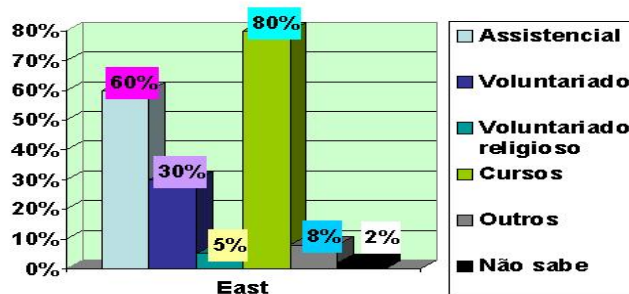
50. Qual atividade gostaria de desenvolver?  
respostas)

(possíveis

- |                          |     |
|--------------------------|-----|
| . Assistencial           | 60% |
| . Voluntariado           | 30% |
| . Voluntariado religioso | 5%  |
| . Cursos                 | 80% |
| . Outros                 | 8%  |
| . Não sabe               | 2%  |

## Sessão IV – O Tempo Livre.

## 37. Quais atividades gostaria de desenvolver (possíveis respostas)

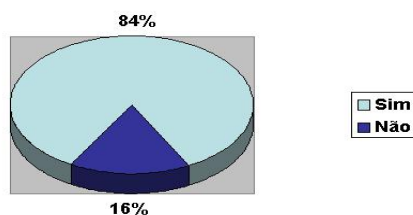


51. Nos últimos 12 meses o Sr. (a) fez algum curso no seu tempo livre?

- . Sim 84%
- . Não 16%

## Sessão IV – O Tempo Livre.

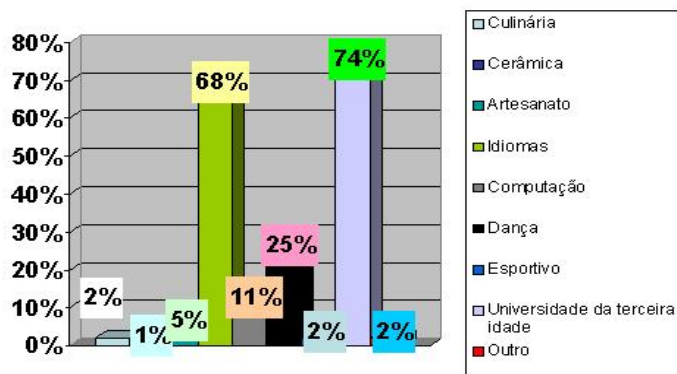
## 38. Nos últimos 12 meses o Sr.(a) fez algum curso no seu tempo livre?



52. Que tipo de curso o Senhor (a) fez? (possíveis respostas)

- . Culinária 2%
- . Cerâmica 1%
- . Artesanato 5%
- . Idiomas 68%
- . Computação 11%
- . Dança 25%
- . Esportivo 2%
- . Universidade da terceira idade 74%
- . Outro 2%

## Sessão IV – O Tempo Livre.

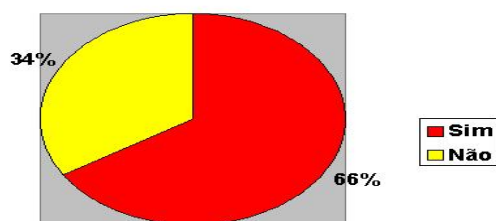
39. Que tipo de curso o Sr.(a) fez?  
(possíveis respostas)

## 53. No futuro lhe agradaria fazer qualquer um desses cursos?

- . Sim 66%
- . Não 34%

## Sessão IV – O Tempo Livre.

## 40. No futuro lhe agradaria fazer qualquer um desses cursos?

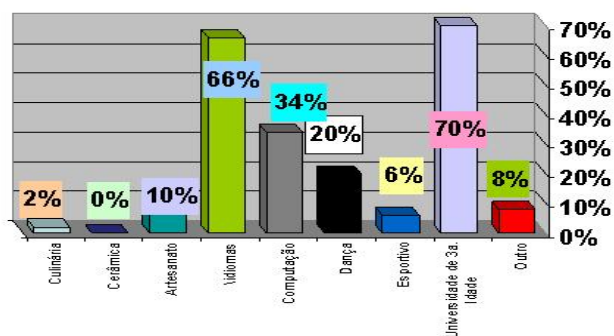
41. Que tipo de curso o Senhor (a) gostaria de fazer?  
(possíveis respostas)

- . Culinária 2%
- . Cerâmica 0%
- . Artesanato 10%
- . Idiomas 66%
- . Computação 34%
- . Dança 20%
- . Esportivo 6%

- . Universidade da terceira idade 70%
- . Outro 8%

#### Sessão IV – O Tempo Livre.

#### 41. Que tipo de curso o Sr.(a) gostaria de fazer? (possíveis respostas)



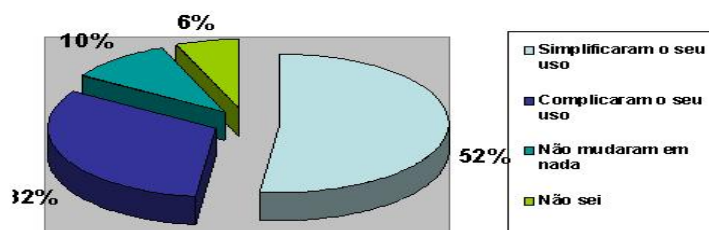
#### Sessão V: Novas tecnologias

43. Nos últimos anos houve muitas mudanças nos instrumentos de uso cotidiano, tais como eletrodomésticos, computadores, telefones celulares, etc., em outras palavras, a tecnologia deu muitos passos adiante. Em sua opinião, estas mudanças:

- . Simplificaram o seu uso 52%
- . Complicaram o seu uso 32%
- . Não mudaram em nada 10%
- . Não sei 6%

### Sessão V – Novas tecnologias.

**42. Nos últimos anos houve muitas mudanças nos instrumentos de uso cotidiano, tais como eletrodomésticos, computadores, telefones celulares, etc., em outras palavras, a tecnologia deu muitos passos adiante. Em sua opinião, estas mudanças:**

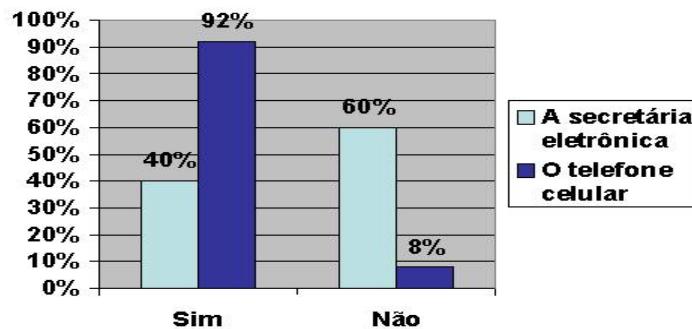


43. As possibilidades de uso do telefone aumentaram. O Senhor (a) o utiliza?

. A secretária eletrônica	sim 40%	não 60%
. O telefone celular	sim 92%	não 8%

### Sessão V – Novas tecnologias.

**43. As possibilidade de uso do telefone aumentaram. O Sr.(a) a utiliza?**



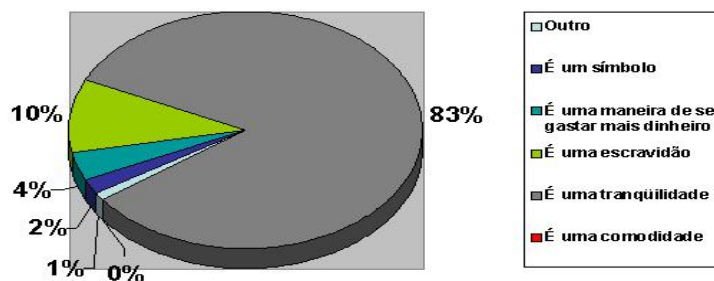
45. Qual a sua opinião sobre os telefones celulares?

. É uma comodidade	83%
. É uma tranqüilidade	10%
. É uma escravidão	4%
. É uma maneira de se gastar mais dinheiro	2%
. É um símbolo	1%
. Outro	0%



## Sessão V – Novas tecnologias.

## 44. Qual a sua opinião sobre os telefones celulares?

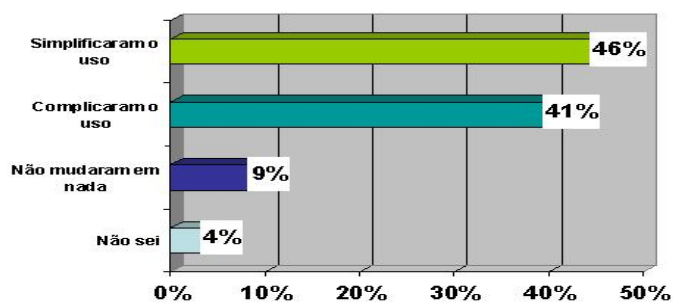


47. O televisor, também mudou, evoluiu. Estas mudanças em sua opinião:

- |                       |     |
|-----------------------|-----|
| . Simplificaram o uso | 46% |
| . Complicaram o uso   | 41% |
| . Não mudaram em nada | 9%  |
| . Não sei             | 4%  |

## Sessão V – Novas tecnologias.

## 45. O televisor também mudou, evoluiu. Essas mudanças em sua opinião:



48. O Senhor (a) usa:

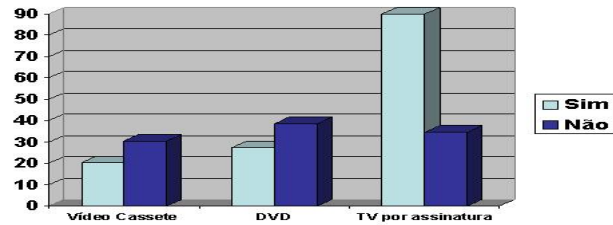
- |                     |         |         |
|---------------------|---------|---------|
| . Vídeo cassete     | sim 70% | não 30% |
| se não: o conhece?  | Sim 98% | Não 2%  |
| . DVD               | sim 18% | não 82% |
| se não: O conhece?  | Sim 60% | Não 40% |
| . TV por assinatura | sim 24% | não 76% |

se não:

A conhece?      Sim 85%      não 5%

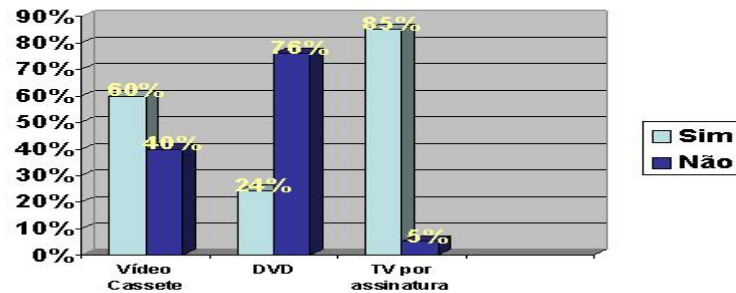
Sessão V – Novas tecnologias.

46a. O Sr.(a) usa?



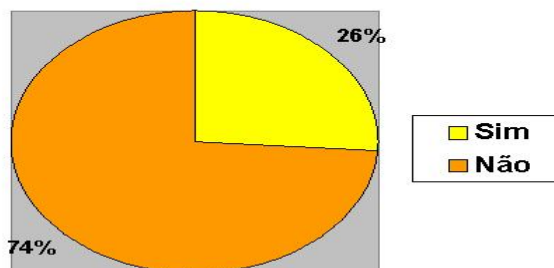
Sessão V – Novas tecnologias.

46b – O Sr.(a) conhece Vídeo Cassete, DVD ou TV por assinatura ?



47. O Senhor (a) já teve a oportunidade de usar um computador?  
 . Sim 26%  
 . Não 74%

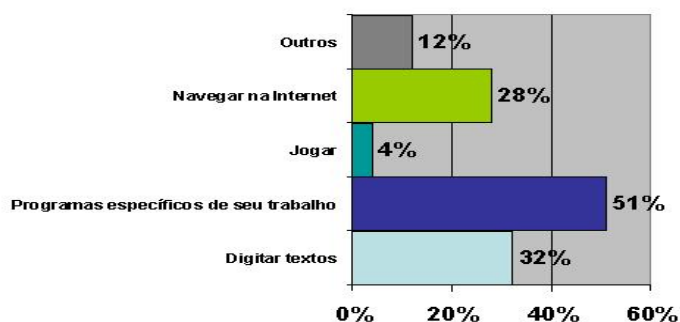
## Sessão V – Novas tecnologias.

**47a. O Sr.(a) já teve a oportunidade de usar um computador?**

47. A Utiliza ou já utilizou o computador para: (possíveis respostas)

. Digitar textos	32%
. Programas específicos de seu trabalho	51%
. Jogar	4%
. Navegar na internet	28%
. Outros	12%

## Sessão V – Novas tecnologias.

**47b. Utiliza ou já utilizou o computador para (possíveis respostas)**

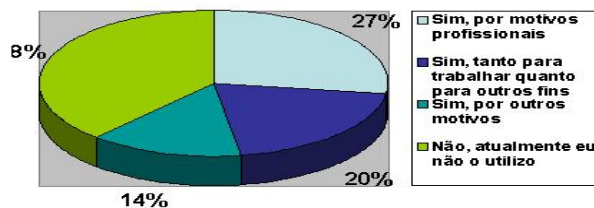
48. Atualmente o Senhor (a) usa o computador para trabalhar ou por outros motivos?

. Sim, por motivos profissionais	27%
. Sim, tanto para trabalhar quanto para outros fins	20%

- . Sim, por outros motivos 14%
- . Não, atualmente eu não o utilizo 38%

Sessão V – Novas tecnologias.

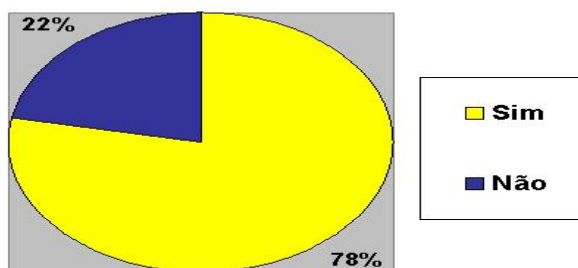
**48. Atualmente o Sr.(a) usa o computador para trabalhar ou por outros motivos?**



49. O Senhor (a) gostaria de aprender a usar o computador?
- . Sim 78%
  - . Não 22%

Sessão V – Novas tecnologias.

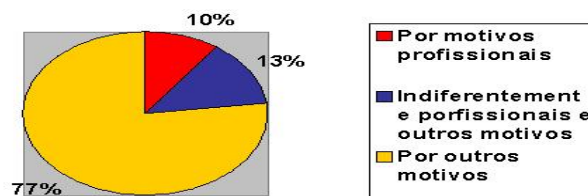
**49. O Sr.(a) gostaria de aprender a usar o computador?**



50. Interessar-lhe-ia aprender a usar o computador para:
- . Por motivos profissionais 10%
  - . Indiferentemente profissionais e outros motivos 13%
  - . Por outros motivos 77%

## Sessão V – Novas tecnologias.

## 50. Interessaria-lhe aprender a usar o computador para:



### Sessão VI

#### Ser mulher hoje

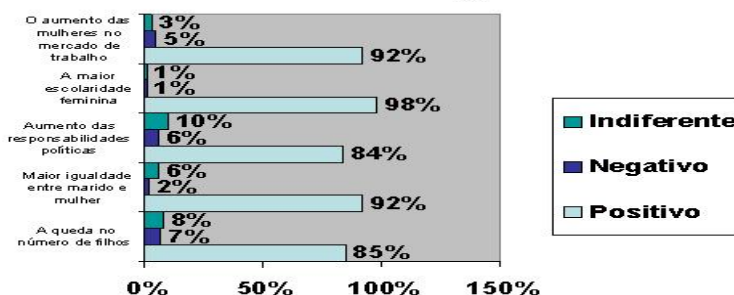
51. Em relação a épocas passadas, o papel da mulher na sociedade e

na família mudou. O Senhor (a) considera positivo ou negativo?  
 Positivo (P)      Negativo (N)      Indiferente (I)

. O aumento das mulheres no mercado de trabalho	P 92%	N 5%	I 3%
. A maior escolaridade feminina	P 98%	N 1%	I 1%
. Aumento das responsabilidades políticas	P 84%	N 6%	I 10%
. Maior igualdade entre marido e mulher	P 92%	N 2%	I 6%
. A queda no número de filhos	P 85%	N 7%	I 8%

## Sessão VI – Ser mulher hoje

51. Em relação a épocas passadas, o papel da mulher na sociedade e na família mudou. O Sr.(a) considera positivo ou negativo? (Positivo [P], Negativo [N], Indiferente [I])



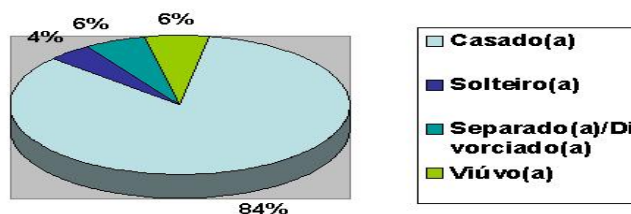
## Sessão VII Informações pessoais

52. Estado civil.

. Casado (a)	84%%
. Solteiro (a)	4%
. Separado (a) / Divorciado (a)	6%
. Viúvo (a)	6%

Sessão VII – Informações pessoais.

### 52. Estado Civil

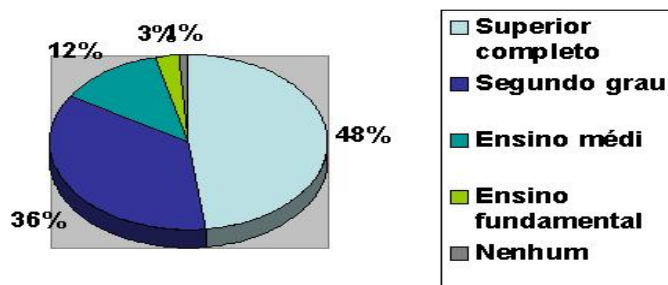


53. Grau de escolaridade.

. Superior completo	3%
. Segundo grau	12%
. Ensino médio	36%
. Ensino Fundamental	48%
. Nenhum	1%

## Sessão VII – Informações pessoais

## 53. Grau de escolaridade

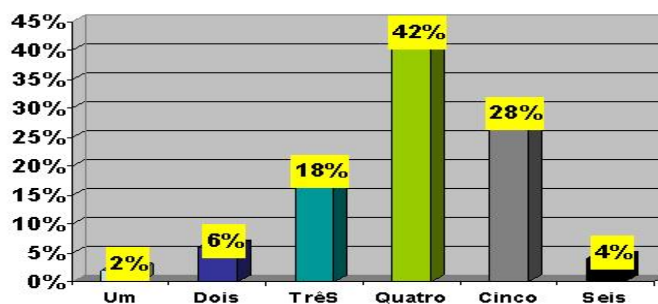


## 54. Quantos componentes têm sua família?

. Um	2%
. Dois	6%
. Três	18%
. Quatro	42%
. Cinco	28%
. Seis	4%

## Sessão VII – Informações pessoais

## 54. Quantos componentes tem sua família?

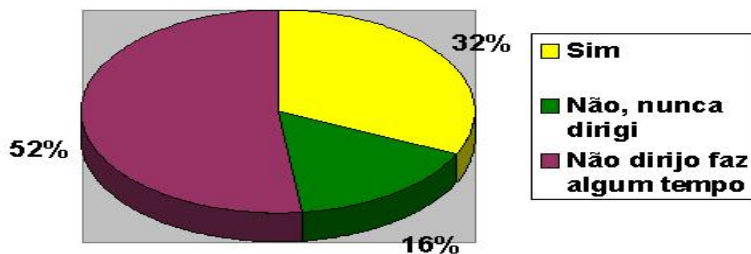


## 55. O Senhor (a) dirige automóvel?

. Sim	32%
. Não, nunca dirigi	16%
. Não dirijo faz algum tempo	52%

## Sessão VII – Informações pessoais

## 55. O Sr.(a) dirige automóvel?

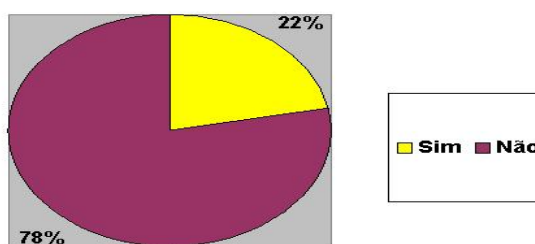


56. O Senhor conhece alguma língua estrangeira? (possíveis respostas).

- . Não 22%
- . Sim 78%

## Sessão VII – Informações pessoais

## 56a. O Senhor conhece alguma língua estrangeira? (possíveis respostas)



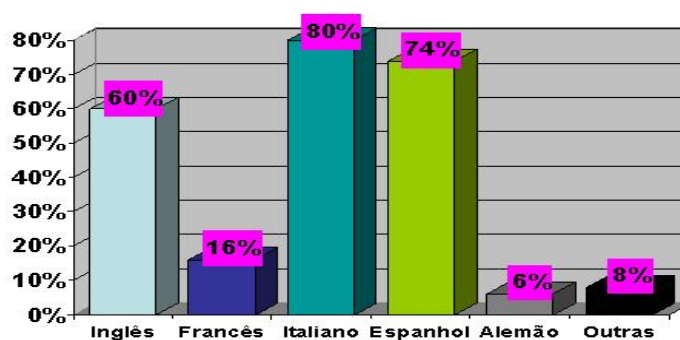
. Quais:

Inglês	60%	Francês	16%	Italiano	80%
Espanhol	74%	Alemão	6%	Outras	8%



## Sessão VII – Informações pessoais

## 56b. Quais?

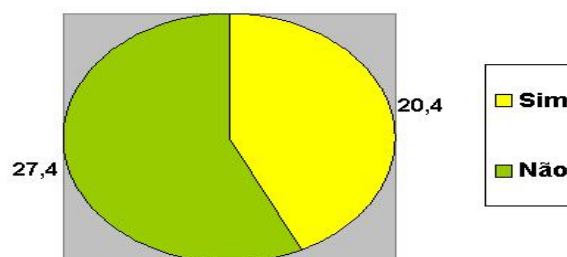


57. Nos últimos meses o Senhor (a) praticou alguma modalidade esportiva?

- . Sim 40%
- . Não 60%

## Sessão VII – Informações pessoais

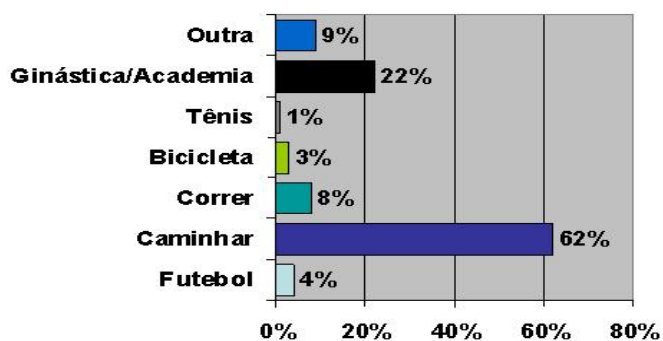
## 57. Nos últimos meses o Senhor(a) praticou alguma modalidade esportiva?



58. Quais modalidades esportivas? (possíveis respostas)
- . Futebol 4%
  - . Caminhar 62%
  - . Correr 8%
  - . Bicicleta 3%
  - . Tênis 1%
  - . Ginástica /Academia 22%
  - . Outra 9%

### Sessão VII – Informações pessoais

#### 58. Quais modalidades esportivas?

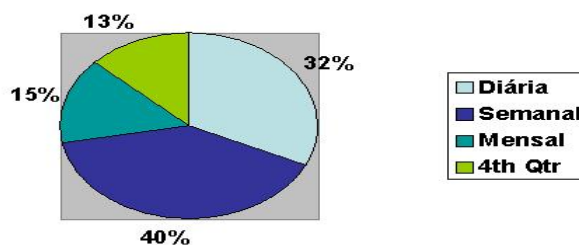


59. Qual a freqüência com que o Senhor (a) pratica esportes?

- . Diária 32%
- . Semanal 40%
- . Mensal 15%
- . De vez em quando 13%

### Sessão VII – Informações pessoais

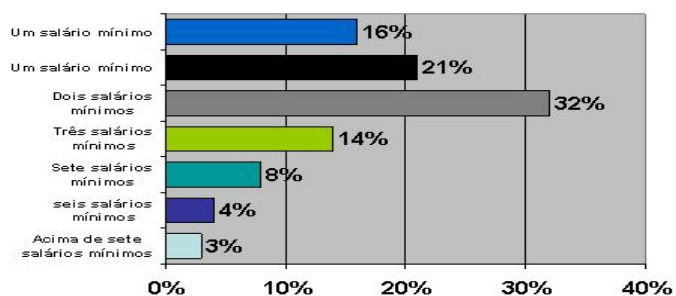
#### 59. Qual a freqüência com que o Sr.(a) pratica esportes?



60. A renda de sua família é de:
- . Um salário mínimo 18%
  - . Dois salários mínimos 21%
  - . Três salários mínimos 32%
  - . Quatro salários mínimos 14%
  - . Cinco salários mínimos 8%
  - . Seis 4%
  - . Acima de sete salários mínimos 3%

### Sessão VII – Informações pessoais

#### 60. A renda de sua família é de:

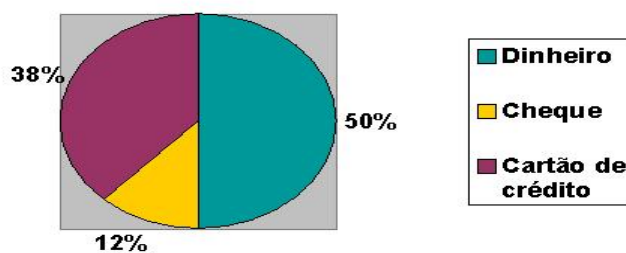


61. Hoje, existem diversas formas para efetuar pagamentos. Qual meio o Senhor (a) prefere utilizar?

- . Dinheiro 50%
- . Cheque 12%
- . Cartão de credito 38%

### Sessão VII – Informações pessoais

#### 61. Hoje, existem diversas formas para efetuar pagamentos. Qual meio o Sr.(a) prefere utilizar?



# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)